



**Golfe da
LiUNA Local 183
Angaria \$1,353,177.46**

P24

**70 anos
de Portugal
no Canadá**

P30

**Gold Cup
Canadá enfrenta USA
nos quartos de final**

P44



Convidados
**Manuel DaCosta
Jorge Ribeiro
Vince Nigro**

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
Como nasceram, o que têm feito e qual o futuro
das instituições portuguesas que deviam ter
como missão promover a comunidade?



sexta-feira às 18h

EDITORIAL



Crédito: DR

FAZER A DIFERENÇA

Manuel DaCosta
Editorial



A sociedade não pode sobreviver sem indivíduos que estão dispostos a fazer voluntariado e a enfrentar os obstáculos da vida sem recompensas financeiras. A compensação que recebem será a contribuição para uma sociedade melhor e a garantia de que o seu tempo na Terra não se baseou apenas na futilidade do autosserviço.

O voluntariado em organizações comunitárias aproxima-o da capacitação crucial para concretizações que beneficiarão os que lhe são mais próximos. Aqueles que optam por participar no processo de voluntariado desempenham um papel admirável na promoção da coesão social, na resposta aos desafios da sociedade e na criação de mudanças positivas. Há um milhão de formas de utilizar as suas capacidades e energia em prol da sociedade. Uma pessoa que opta voluntariamente por assumir a responsabilidade de melhorar uma comunidade é um verdadeiro herói. Estes benfeitores com corações altruístas passam muitas vezes a vida

inteira a prestar ajuda não remunerada a pessoas, comunidades, organizações sem fins lucrativos e empresas para as ajudar a realizar atividades, eventos e serviços que beneficiam os outros.

Ao longo dos anos, decidi que ser voluntário completaria o meu círculo da vida. Doar tempo, talento e conhecimento a muitas organizações, providenciou-me uma perspectiva diferente sobre a vida. Atualmente, enquanto voluntário no Magellan Charities e outras organizações comunitárias, aceitei a responsabilidade de conduzir as minhas obrigações com integridade, generosidade, e responsabilidade perante aqueles que me rodeiam e perante a comunidade como um todo. Os encargos aceites para servir têm um grande custo pessoal, uma vez que o seu dever para com os outros que contribuem para a execução de um projeto se baseia na confiança. As expectativas são elevadas e o retorno pessoal é baixo, mas a visão estratégica da realização de um bem maior mantém viva a sua responsabilidade perante si próprio e o compromisso para com a comunidade a que se dedicou.

Sempre visualizei o voluntariado com base num conjunto de mandamentos dos quais o desvio deveria ser inaceitável, incluindo:

- Compromisso e fiabilidade
- Colaboração e trabalho em equipa
- Adesão aos valores e políticas organizacionais
- Aprendizagem e desenvolvimento contínuos

As comunidades crescem e prosperam com base na adesão aos mandamentos acima referidos.

A comunidade portuguesa em Toronto é servida por voluntários dedicados. Infelizmente, muitos não aderem às doutrinas que evidenciam que o voluntariado não se prende com crenças pessoais, mas sim aos credos que assumem quando se juntam a uma organização que tem como objetivo servir a comunidade.

O autosserviço à custa de uma instituição fundada para servir uma comunidade é errado e devem ser impostas sanções. No seio da diáspora portuguesa no Canadá, três organizações comunitárias designaram-se para liderar o desenvolvimento cultural e estratégico do intelecto luso-canadiano dos portugueses no Canadá. Embora estas organizações, nomeadamente a ACAPO, a Federação e a Câmara do Comércio, tenham muitos voluntários que trabalham arduamente para dar continuidade às polí-

ticas exigidas pelas organizações que foram fundadas, outros decidiram que estas deveriam ser usadas para autopromoção e talvez enriquecimento financeiro. Há anos que a ACAPO não fornece relatórios financeiros auditados a uma comunidade, mesmo que seja a comunidade a financiar as suas atividades. Devem ser exigidas demonstrações financeiras auditadas completas. As recentes eleições para novos diretores da FPCBP não parecem ter seguido as diretrizes de integridade esperadas de uma organização profissional. Deve ser efetuada uma investigação completa por um painel independente. A Câmara do Comércio tem estado inativa, mas tem sido utilizada como um veículo de auto enriquecimento e precisa de renascer ou morrer. A nossa comunidade deve exigir mais e melhor daqueles que assumiram funções de liderança.

Coletivamente, os esforços dos voluntários podem provocar mudanças sociais significativas, mas os que conduzem o processo têm de compreender que é necessário um elevado nível de governação e de transparência financeira para obter os resultados desejados e a credibilidade das organizações.

Obrigado a todos os voluntários que o fazem pelas razões certas.

Versão em inglês ➔ pág. 11

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais [f](#) [t](#) [@](#) @mileniostadium

Ano XXXII - Edição nº 1648
7 a 13 de julho de 2023
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmmediagroup.com

Assistente de Direção: Carlos Monteiro
c.monteiro@mdcmmediagroup.com

Diretor Criativo: David Ganhão
d.ganhao@mdcmmediagroup.com

Edição Gráfica: Fabiane Azevedo
f.azevedo@mdcmmediagroup.com

Publicidade: Rosa Bandeira
416-900-6692 / info@mdcmmediagroup.com

Redação: Adriana Paparella, Adriana Marques, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro.

Colaboradores do jornal: Adam Care, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: Inês Carpinteiro e David Ganhão
Parcerias: Diário dos Açores e Jornal de Notícias

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

7 A 13 JULHO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
27º	26º	25º	26º	26º	24º	25º

ACAPO → CCICP → FPCBP → SEM FOCO E SEM RUMO?

São instituições que foram criadas com objetivos bem delineados e claros, com finalidades distintas, mas todos com uma ideia central – congregar esforços para promover a comunidade portuguesa, a sua rede de negócios e a sua cultura. Os anos 80/90 assistiram ao seu nascimento e passados estes anos, achámos importante perceber como estão a funcionar hoje, de que forma estão a cumprir os grandes desígnios para que foram constituídas. Estou a falar concretamente da Aliança de Clubes e Associações Portuguesas do Ontário - ACAPO, da Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadanos - FPCBP e da Câmara de Comércio e Indústria Canadá Portugal, sediada em Edmonton, Alberta. Com exceção da ACAPO que tem uma implementação provincial, as outras duas instituições assumem uma implantação em todo o território canadiano.

Para onde caminham? Que destino terão no futuro? Será que estamos a falar de organizações que perderam o foco e estão agora sem rumo definido? As “estradas” que percorrem serão daquelas que não levam a lado nenhum? Como se não tivessem saída?

Madalena Balça

ACAPO - ALIANÇA DOS CLUBES E ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DO ONTÁRIO

Quando nasceu?

29 de setembro de 1986

Qual a sua missão?

Criar uma espécie de “umbrella organization” na comunidade portuguesa.

Que objetivos tem?

Ajudar a facilitar a integração de todos os indivíduos de origem portuguesa na sociedade canadiana na província de Ontário. S +/- N

Promover e incentivar o património cultural e histórico no contexto da política multicultural do Canadá. S +/- N

Promover e incentivar a interação entre a comunidade portuguesa e outras comunidades etno-específicas. S +/- N

Analisar os problemas que afetam a comunidade luso-canadiana e propor possíveis soluções a indivíduos ou organizações capazes de lidar com as questões em causa. S +/- N

Representar e defender os interesses da comunidade luso-canadiana junto de representantes oficiais dos governos canadiano e português. S +/- N

Promover e incentivar a interação e a comunicação entre gerações de luso-canadianos. S +/- N

Promover a comunicação e a cooperação mútua entre organizações portuguesas e organizações lusófonas. S +/- N

Apoiar as organizações membros na organização de atividades para o próximo ano fiscal. S +/- N

Estabelecer e manter colaboração com outras organizações com metas e objetivos semelhantes. S +/- N

Participar ativamente com organizações cujo trabalho seja para melhorar a comunidade portuguesa ou a comunidade de língua portuguesa. S +/- N

CCICP - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGAL CANADÁ

Quando nasceu?

1990

Qual a sua missão?

Promover e a facilitar o comércio bilateral, o investimento e o desenvolvimento empresarial entre o Canadá e Portugal. Atuar como um ponto de contacto e de informação para empresas e grupos comunitários interessados nas relações entre o Canadá e Portugal. Oferecer serviços a empresas e organizações de qualquer país ou comunidade de língua portuguesa interessados no mercado canadiano, nos casos em que não exista representação canadiana local, como embaixadas, consulados ou câmaras de comércio no Canadá.

Que objetivos tem?

Promover as exportações portuguesas no Canadá. S +/- N

Facilitar o aumento da procura de produtos e serviços luso-canadianos. S +/- N

Incentivar o investimento direto em empresas portuguesas e luso-canadianas. S +/- N

Apoiar a internacionalização das empresas de origem portuguesa. S +/- N

Promover Portugal como destino turístico. S +/- N

Incentivar o intercâmbio cultural entre o Canadá e Portugal. S +/- N

O que oferece?

Possibilidade de adesão e um vasto leque de apoios gratuitos e pagos a todas as empresas, associações, organizações sem fins lucrativos e indivíduos interessados. S +/- N

FPCBP - FEDERAÇÃO DE EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS LUSO-CANADIANOS

Quando nasceu?

7 de dezembro de 1981

Qual a sua missão?

Promover a atividade empresarial, fomentar o profissionalismo, desenvolver oportunidades de networking, aumentar a visibilidade política, encorajar a excelência académica e defender coletivamente a proeminência dos seus membros dentro e fora da comunidade empresarial e profissional luso-canadiana.

Que objetivos tem?

Ajudar a promover e salvaguardar o comércio, os negócios, a profissão, a cultura e o bem-estar geral dos seus membros. S +/- N

Promover a adoção e a aplicação de normas e éticas sociais, empresariais, culturais e profissionais mais elevadas. S +/- N

Cooperar com outras organizações com objetivos semelhantes, encorajando um espírito de tolerância e compreensão. S +/- N

Proporcionar liderança para que os luso-canadianos participem ao mais alto nível na vida cívica e política canadiana. S +/- N

Liderar e promover a interação comercial com outros empresários e profissionais luso-canadianos. S +/- N

Organizar eventos de Networking que promovam o Desenvolvimento Empresarial e Profissional. S +/- N

Organizar fóruns sobre assuntos de atualidade. S +/- N

Manter e melhorar o programa de bolsas de estudo da FPCBP. S +/- N

Apoiar, incentivar e divulgar o património cultural português. S +/- N

Incentivar a excelência entre os luso-canadianos e distinguir aqueles que merecem reconhecimento (Prémios de Excelência Empresarial e Profissional da FPCBP). S +/- N

“

Não estou contra pessoas que têm ambição em querer liderar esta organização, mas o adquirir do poder não pode ser fim final

Sérgio Ruivo

Nada mais importante para entendermos o presente e perspetivarmos o futuro do que conhecer o passado. A história das organizações é, naturalmente, dinâmica e, portanto, sujeita a evolução e mudança, mas é fundamental que os seus princípios basilares, as razões que levaram à sua fundação sejam respeitados.

O que sabemos da história?

A Federação Empresarial e Profissional Luso-Canadiana é uma sociedade sem fins lucrativos, constituída em 7 de dezembro de 1981. Começou por trabalhar na comunidade da Grande Toronto, promovendo o desenvolvimento empresarial e comunitário, e desde então expandiu o seu alcance para promover o desenvolvimento empresarial e comunitário em todo o Canadá e Portugal.

Toronto vivia o princípio dos anos 80, a economia dava sinais de recessão, quando um grupo de empresários e profissionais, se juntaram numa primeira reunião. Recorrendo ao relato de Armindo Silva, um dos fundadores da Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadianos, e seu primeiro presidente, entendemos melhor como nasceu e porquê a FPCBP.

“Entre as pessoas que participavam nessas conversas onde se discutia a criação de algo diferente, estava a Dra. Laura Bulger, que era professora de Português na Universidade. E ela dizia que muitos dos jovens que, na altura, andavam na Universidade, não queriam ser portugueses. Não se identificavam como portugueses porque a comu-

nidade não tinha nada para lhes oferecer, que não tinham nada que os orgulhasse. Não havia Cristiano Ronaldo, não tínhamos ganhado nada no futebol, não tinha ainda acontecido a Expo 98... Portugal não estava no mapa, digamos assim. Por essa altura um Professor Catedrático publicou um livro que era usado na área de estudos sociológicos, onde caracterizava a comunidade portuguesa como gente trabalhadora, que “limpava todas as torres downtown”. Esta era a imagem da comunidade. E fazer qualquer coisa para contrariar esta ideia passou a ser um dos temas principais das nossas discussões. Então pensámos numa organização que se interessasse por assuntos que diziam alguma coisa aos profissionais e empresários da comunidade, porque não havia nada.

A Federação nasceu e tinha como objetivos principais o desenvolvimento da cultura portuguesa, networking dos sócios e envolvimento político não partidário. Porquê? Porque sentíamos que tínhamos que melhorar o perfil da comunidade. Daí que um dos primeiros pontos fosse o tal desenvolvimento da cultura portuguesa – porque queríamos ir ao encontro dos jovens que não se interessavam em ser portugueses. E pensámos – o que se vai fazer? Foi então que surgiu a ideia da atribuição de bolsas de estudo”.

Como se estrutura a FPCBP?

A FPCBP é gerida por um conselho de 12 diretores e 2 administradores. Os diretores e os administradores são responsáveis pe-

rante todos os membros pela manutenção e promoção, através de vários subcomités, da imagem da FPCBP e pela organização de eventos ao longo do ano, incluindo, entre outros, fóruns mensais de negócios, um Torneio Anual de Golfe e a Gala Anual de Prémios, onde é dado reconhecimento a negócios e realizações académicas excecionais (segundo informação disponibilizada na página online da Federação).

O que é hoje a FPCBP?

Para entendermos o estado atual desta organização, que recentemente viu a sua Assembleia Geral para eleição dos novos corpos gerentes envolta em polémica e muita crítica, para percebermos o que faz hoje a FPCBP e o nível de cumprimento dos seus objetivos que estão, aliás, descritos na sua página online, começámos por tentar obter respostas para as nossas perguntas, dando voz à atual presidente da Direção (eleita no passado dia 22 de junho), Bela Cumberbatch. Infelizmente, até à hora de fecho desta edição do Milénio Stadium, não recebemos qualquer resposta. Ficámos assim impossibilitados de auscultar a opinião de quem está à frente dos desígnios do futuro desta instituição, para além de procurarmos a sua versão sobre o que se passou na reunião magna da Federação.

O que fizemos?

A ausência de resposta por parte da presidente da Federação não nos inibiu, no entanto, de ouvirmos outras pessoas que,

devido ao seu grau de envolvimento com a FPCBP, têm opinião formada e devidamente fundamentada, sobre o que é hoje a Federação e o que deveria ser.

Sérgio Ruivo foi presidente da FPCBP nos anos de 2014 e 2015 e até ao dia 23 de junho exercia as funções de Trustee. Empresário luso-canadiano bem conhecido e, ao longo dos anos, membro/voluntário de várias organizações comunitárias, Sérgio Ruivo aceitou responder às questões do Milénio sobre a FPCBP atual e o trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos.

Nesta conversa, percebe-se que há muito a fazer para garantir que a Federação cumpre o seu papel na plenitude. Sérgio Ruivo não se limita, no entanto, a criticar, mas antes apresenta um conjunto de caminhos que, sendo adotados, podem ajudar esta instituição a re-direcionar a sua ação para que cumpra os objetivos que levaram à sua criação

Milénio Stadium: A Federação nasceu com o objetivo de ajudar as empresas e os negócios portugueses a expandirem-se. Uma das suas valências era criar redes de networking e desenvolver trabalho como grupo de lobbying. Considera que essa missão tem sido cumprida nos últimos anos?

Sérgio Ruivo: Nos anos em que fui presidente, esforcei-me ativamente por envolver as organizações comerciais portuguesas e as câmaras de comércio locais em

De **segunda a quinta-feira**,
das **17h às 21h**,
na **Camões Radio**

Ouçá em camoesradio.com ou
faça download da aplicação



SCAN ME

PEGADO
A
SI





Credito: DR

Portugal para facilitar as relações comerciais com o Canadá e vice-versa, e participei em várias conferências comerciais em Portugal enquanto era presidente e posteriormente. Também recebemos aqui várias delegações comerciais de Portugal e fizemos o nosso melhor para arranjar pontos de contacto para que pudessem explorar mais oportunidades de negócio.

Fomos também uma das primeiras organizações portuguesas da diáspora a aderir e a trabalhar com a REDE Global, que foi criada para promover uma rede internacional portuguesa para empresas e indivíduos.

A nível local, promovemos vários seminários e eventos orientados para as empresas, a fim de partilhar informações com os nossos membros empresariais, tanto pessoalmente como online. Isto foi feito mesmo durante a COVID com a anterior administração, com vários webinars em linha. Infelizmente, a atividade para esse fim cessou nos últimos dois anos, por qualquer razão.

MS: Na lista de objetivos que constam na página online da Federação está este: “Proporcionar liderança para que os luso-canadianos participem ao mais alto nível na vida cívica e política canadiana”. Recentemente tivemos uma luso-canadiana (ex-presidente da Federação) a candidatar-se à Câmara Municipal de Toronto e a Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadianos não fez qualquer tipo de “endorsement” para apoiar a candidatura. Que comentários lhe merece este facto?

SR: O facto de a Federação ter servido de trampolim para vários ex-presidentes é algo de que a Federação se pode orgulhar. Este objetivo foi particularmente importante nos primeiros tempos da Federação, uma vez que os fundadores tinham plena consciência de que a comunidade portuguesa não tinha representação política a qualquer nível do governo e que a comunidade carecia de uma verdadeira participação cívica no processo político e eleitoral. A candidatura da Ana foi única e sem precedentes para a nossa comunidade e ela era, sem dúvida, a melhor candidata para liderar esta cidade.

O facto de a Federação não ter tomado uma posição formal para a apoiar deixa-me perplexo. A Federação é suposto ser apolítica do ponto de vista partidário... mas não se deve fazer de burra, surda e cega. O facto de a comunidade ter sido capaz de se mobilizar para ajudar Ana Bailão na sua candidatura a presidente da Câmara indica que percorremos um longo caminho!

MS: No seu entender, o que tem que mudar na Federação? O que tem visto de trabalho positivo e negativo?

SR: Tal como acontece com qualquer organização voluntária sem fins lucrativos, é difícil manter o conhecimento organizacional, o conjunto de competências corretas dos diretores e a combinação certa de perfis.

Os recém-chegados que se juntam à organização devem realmente entender a sua

história, práticas e princípios antes de emprender mudanças e manter uma mente aberta e ter um fórum onde pessoas com diferentes pontos de vista possam discutir ideias de maneira civilizada.

A Federação não pertence a uma pessoa ou a um grupo de pessoas, pertence à comunidade e deve ser vista como tal. Infelizmente, os acontecimentos recentes revelaram-se dececionantes, uma vez que a atual geração de diretores executivos parece ter posto de lado esta ética.

Do lado positivo, a Federação continua a destacar-se em coisas como a Gala, as Bolsas de Estudo e alguns outros eventos regulares, principalmente devido a alguns dos diretores que trabalharam incansavelmente em nome da Federação durante muitos anos e ao seu gerente a tempo parcial, Matthew Correia.

MS: Uma das críticas que se ouve mais recorrentemente é que a Federação tem no board, e até como membros, mais profissionais do que empresários. Concorda? A ser verdade, considera isto um problema?

SR: Sim, é uma crítica válida. A comunidade vive e é sustentada pelo setor empresarial e, em grande medida, os profissionais da comunidade são sustentados pelo esse mesmo setor empresarial ou setor empresarial em geral da GTA.

Desvalorizar ou impedir participação de membros empresariais no Board da Federação só vai implicar uma visão muito limitada no plano de ação deste Board, para

ainda mais alargar a irrelevância da FPCBP no dia a dia da vida dos nossos empresários lusos. Não estou contra pessoas que têm ambição em querer liderar esta organização, mas o adquirir do poder não pode ser fim final.

Madalena Balça/MS



Sergio Ruivo. Créditos: DR

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

www.mileniostadium.com

O mesmo de sempre, mas melhor!



É crucial para a FPCBP refletir sobre as oportunidades perdidas e reafirmar o seu compromisso com a sua missão original

Paul Rocha

No dia 23 de junho passado, a comunicação social luso-canadiana recebeu um comunicado de imprensa assinado por Paul Rocha. O assunto indicado no cabeçalho do email chamava a atenção - Denial of Membership Renewal and Voting Rights at FPCBP AGM.

Todo o texto apresentava de forma muito clara e contundente o que Paul Rocha considerava ser um conjunto de acontecimentos que não estavam “em conformidade com os princípios da transparência, da inclusão e da equidade, que são cruciais para o bom funcionamento de qualquer organização democrática”. A este relato feito por escrito e de forma clara, juntaram-se outros que circulavam à boca cheia, que indiciavam que pelo menos aquela assembleia geral da Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadianos tinha decorrido de forma pouco clara.

Quando solicitado pelo Milénio para nos dar mais esclarecimentos sobre esta matéria, Paul Rocha não hesitou e assegurou desde logo a sua participação nesta edição. Nesta entrevista, o empresário luso-canadiano não só nos relatou de forma pormenorizada o que sucedeu consigo e outros membros no dia 22 de junho e nos dias que antecederam a assembleia geral, como nos

deu a sua opinião sobre o que estará mal nesta instituição e apontou soluções.

Milénio Stadium: A Federação nasceu com o objetivo de ajudar as empresas e os negócios portugueses a expandirem-se através da criação de redes e do desenvolvimento de um grupo de lobby. Considera que esta missão foi cumprida nos últimos anos?

Paul Rocha: Nos últimos anos, a Federação das Empresas e Profissionais Luso-Canadianos (FPCBP) tem, infelizmente, ficado aquém de cumprir a sua missão e os objetivos para os quais foi criada.

Um dos principais objetivos da Federação era apoiar as empresas e negócios portugueses na expansão das suas redes e na melhoria da sua presença. No entanto, a realidade é que têm sido organizados muito poucos, se algum, eventos significativos de negócios e profissionais, pela FPCBP, durante este período. Estes eventos desempenham um papel crucial na facilitação de oportunidades de networking, partilha de conhecimento e colaboração entre os membros. A falta desses eventos tem prejudicado o crescimento e desenvolvimento dos negócios dentro da nossa comunidade.

Além disso, embora possam ter sido estabelecidos protocolos e acordos com várias outras organizações empresariais, os benefícios reais para os membros da FPCBP têm sido mínimos ou inexistentes. É importante que a Federação aproveite ativamente essas parcerias para criar vantagens tangíveis para os seus membros, como acesso a recursos, oportunidades de negócio e serviços de apoio. No entanto, as oportunidades perdidas e a falta de resultados visíveis nesse sentido têm deixado muitos membros a questionar a eficácia e o impacto dessas colaborações.

A ausência de eventos de networking de qualidade e o envolvimento limitado em atividades relacionadas com negócios têm contribuído para uma perceção de que a FPCBP se tornou mais um clube social do que uma organização empresarial dinâmica e influente. O foco em atividades sociais, embora importante para a construção da comunidade, não deve sobrepor-se ao propósito principal da Federação, que é capa-

cular e defender as empresas e profissionais portugueses.

É crucial para a FPCBP refletir sobre essas oportunidades perdidas e reafirmar o seu compromisso com a sua missão original. Existe uma necessidade urgente de revitalizar os esforços da Federação, fortalecer as suas iniciativas orientadas para os negócios e priorizar os interesses e necessidades dos seus membros. Ao fazê-lo, a FPCBP pode recuperar a sua relevância e desempenhar um papel mais significativo no apoio às empresas portuguesas, na promoção de oportunidades de networking e na representação ativa dos interesses da nossa comunidade no panorama empresarial.

MS: Recentemente, realizou-se uma assembleia geral para eleger a nova Direção da Federação. Esta reunião magna foi muito criticada, e o Paul Rocha foi um dos que protestou contra a forma como todo o processo foi conduzido. Quer explicar-nos o que aconteceu que o levou a enviar um comunicado de imprensa para os meios de comunicação luso-canadianos?

PR: Gostaria de destacar os problemas específicos que encontrei e os obstáculos subsequentes que enfrentei ao tentar participar da Assembleia Geral Anual (AGM).

1) Dificuldades Técnicas na Renovação de Membro: No dia anterior à AGM, fiz várias tentativas de renovar a minha filiação através do site da FPCBP. No entanto, deparei-me com problemas persistentes na página, o que me impediu de concluir o processo de renovação. Apesar dos meus melhores esforços, a página não carregava corretamente, dificultando o meu sucesso no envio do pagamento.

2) Recusa de Transferência Eletrónica e Mudança de Regra não Comunicada: Recorrendo a urgência da situação, contactei o tesoureiro e o presidente na manhã seguinte, o dia da AGM, para explorar opções de pagamento alternativas, como o envio de uma transferência eletrónica. Infelizmente, o meu pedido foi prontamente recusado. Para minha surpresa, fui informado de uma nova regra introduzida este ano, estabelecendo que a renovação da filiação deve ser concluída até 24 horas antes da

AGM. Esta alteração foi comunicada através de um aviso por e-mail enviado a todos os membros atuais. Lamentavelmente, não recebi este aviso, uma vez que não era um membro atual naquela altura. Normalmente, o aviso da AGM é publicamente divulgado no site da FPCBP e nas redes sociais, mas, inexplicavelmente, não foi disponibilizado por esses canais.

3) Processo de Candidatura e Votação de Membro sem Precedentes: Após o meu protesto formal por e-mail, fui informado pelo presidente que a minha recusa original em renovar a minha filiação e votar na AGM seria mantida. Além disso, foi-me solicitado que pedisse a filiação, sujeita a uma votação pelo Conselho de Administração. Embora tal requisito esteja especificado nos estatutos da FPCBP, não foi implementado durante pelo menos as últimas duas décadas. Preocupa-me o facto de ter sido alvo deste processo de candidatura, uma vez que nenhum outro membro, que eu saiba, foi solicitado a preencher um formulário de candidatura e ser sujeito a votação para a filiação. Notavelmente, este requisito não é mencionado no site da FPCBP, nem durante o processo de renovação da filiação e pagamento.

Estas experiências levantam questões importantes sobre a acessibilidade, transparência e consistência dos procedimentos da AGM da FPCBP. É desanimador testemunhar estas barreiras a participação ativa de membros dedicados que se esforçam por contribuir para o crescimento e sucesso da organização.

Ao partilhar a minha experiência, espero lançar luz sobre os desafios enfrentados por muitos membros durante a AGM deste ano e encorajar a FPCBP a reavaliar as suas políticas e procedimentos. Os princípios de equidade, inclusão e comunicação clara devem orientar as ações da FPCBP, promovendo um sentido de união e envolvimento entre os seus membros.

MS: Na sua opinião, o que é que tem de mudar na Federação? O que é que vê como trabalho positivo e negativo?

PR: Na minha opinião, uma das mudanças cruciais que precisam ocorrer dentro da



Paul Rocha. Créditos: DR



Credito: DR

Federação de Negócios e Profissionais Luso-Canadianos (FPCBP) é uma estratégia de recrutamento aprimorada para o conselho de diretores. É essencial atrair e envolver os melhores profissionais de negócios luso-canadianos que possuam expertise diversificada, conhecimento da indústria e um compromisso genuíno em promover os interesses da nossa comunidade.

Ter um conselho de diretores composto por indivíduos realizados, com ampla experiência empresarial, trará novas perspectivas, ideias inovadoras e insights estratégicos para a FPCBP. Esses profissionais podem fornecer orientação valiosa na definição das iniciativas da Federação, fomentando parcerias significativas e abordando de forma eficaz as necessidades e desafios enfrentados pelos negócios e profissionais portugueses no Canadá.

Ao recrutar profissionais de alto nível, a FPCBP pode beneficiar das suas redes de contatos, credibilidade e influência na indústria. Isso, por sua vez, aprimorará a capacidade da Federação de advogar pelos interesses de nossa comunidade em níveis mais altos e estabelecer colaborações impactantes com outras organizações.

Além disso, um conselho de diretores mais diversificado e dinâmico contribuirá para uma melhor representação e inclusão dentro da FPCBP. É importante garantir que o conselho reflita a diversidade da comunidade empresarial luso-canadiana em termos de género, idade, setores da indústria e representação geográfica. Essa inclusão ajudará a Federação a abordar as necessidades e aspirações específicas de todos os seus membros, fomentando um sentimento de pertença e participação ativa.

Embora a FPCBP tenha enfrentado desafios e oportunidades perdidas nos últimos anos, também houve aspetos positivos no seu trabalho. A Federação desempenhou um papel importante na promoção da cultura e património portugueses, organizando eventos comunitários e reconhecendo conquistas notáveis por meio de prémios e reconhecimentos. Esses esforços contribuem para a coesão e orgulho da comunidade. No entanto, é vital encontrar um equilíbrio melhor entre as atividades so-

ciais e os objetivos centrais da FPCBP, que são fomentar o crescimento empresarial, o desenvolvimento profissional e o empoderamento económico. Ao priorizar esses objetivos e recrutar os melhores profissionais de negócios luso-canadianos para o conselho, a Federação pode revitalizar seu foco, melhorar sua direção estratégica e tornar-se uma organização mais influente e impactante que atenda efetivamente aos interesses dos seus membros e da comunidade empresarial portuguesa no Canadá em geral.

A ausência de eventos de networking de qualidade e o envolvimento limitado em atividades relacionadas com negócios têm contribuído para uma perceção de que a FPCBP se tornou mais um clube social do que uma organização empresarial dinâmica e influente.

Paul Rocha

MS: Uma das críticas mais recorrentes é que a Federação tem na sua direção e mesmo como membros mais profissionais do que empresários. Concorda? Se for verdade, considera que isso é um problema?

PR: Concordo com a crítica de que a Federação de Negócios e Profissionais Luso-Canadianos (FPCBP) parece ter mais profissionais do que empresários no seu conselho e entre os seus membros. Na minha opinião, isso é de facto um problema que precisa ser abordado. Embora os profissionais tragam valiosa expertise e conhe-

cimento para a mesa, é crucial que a FPCBP tenha um equilíbrio entre profissionais e empresários que estejam ativamente envolvidos na comunidade luso-canadiana. Empresários com uma compreensão profunda das dinâmicas, desafios e oportunidades da comunidade podem fornecer insights práticos, experiências de primeira mão e uma perspetiva realista sobre as necessidades das empresas portuguesas.

Ter um conselho e uma base de membros que incluam pessoas que estejam ativamente envolvidas na comunidade luso-canadiana garante que a Federação permaneça conectada ao pulso da comunidade. Essas pessoas têm conhecimento, em primeira mão, das questões específicas enfrentadas pelas empresas portuguesas, das nuances culturais que afetam as suas operações e das áreas potenciais de colaboração e crescimento.

Além disso, empresários que estão ativamente envolvidos na comunidade, geralmente, têm redes de contatos, conexões e credibilidade estabelecidas no cenário empresarial luso-canadiano. Isso pode abrir portas para parcerias significativas, oportunidades de mentoria e acesso a recursos valiosos que podem beneficiar a FPCBP e os seus membros.

Ao incentivar uma maior participação de empresários que possuam uma forte presença na comunidade luso-canadiana, a Federação pode aproveitar seus insights, relacionamentos e conhecimentos empresariais para impulsionar iniciativas impactantes e advogar pelos interesses coletivos das empresas portuguesas. É crucial estreitar a lacuna entre profissionais e empresários para promover a colaboração, a troca de conhecimentos e uma visão compartilhada para o crescimento e prosperidade da nossa comunidade.

MS: Na lista de objetivos que aparece na página online da Federação está este: “Proporcionar liderança para que os luso-canadianos participem ao mais alto nível na vida cívica e política canadiana”. Recentemente tivemos uma luso-canadiana, Ana Bailão (ex-presidente da Federação), a candidatar-se a presidente da Câmara de Toronto e a Federação dos Empresários e Profis-

sionais Luso-Canadianos não fez qualquer apoio à sua candidatura. Que comentários tem a fazer sobre este facto?

PR: Como a única candidata portuguesa à Câmara Municipal de Toronto, é minha opinião pessoal que a Federação de Negócios e Profissionais Luso-Canadianos (FPCBP) deveria ter apoiado formalmente a candidatura de Ana Bailão.

Ana Bailão, como ex-presidente da Federação, possui um profundo entendimento da comunidade luso-canadiana e dedicou-se a servir e defender os nossos interesses. Ao endossar a sua candidatura, a FPCBP teria demonstrado o seu compromisso em apoiar e capacitar os portugueses no Canadá em todas as áreas, incluindo a vida cívica e política.

Mesmo que a FPCBP desejasse permanecer neutra e não endossar formalmente nenhum candidato, eles poderiam ter fornecido a Ana Bailão uma plataforma para expressar as suas ideias e planos para a comunidade empresarial portuguesa. Isso teria permitido que a nossa comunidade tivesse uma melhor compreensão da sua visão para Toronto e de como ela pretendia abordar questões importantes para nós.

Além disso, a FPCBP poderia ter divulgado uma declaração expressando o seu orgulho em ter uma ex-presidente e vencedora de prémios a concorrer à Câmara Municipal da maior cidade do Canadá. Tal declaração teria destacado as conquistas e contribuições de Ana Bailão para a comunidade luso-canadiana, e teria mostrado o compromisso da Federação em apoiar os seus membros em sua busca por posições de liderança.

Ao se envolver ativamente na campanha de Ana Bailão e reconhecer publicamente a sua candidatura, a FPCBP teria demonstrado unidade e solidariedade dentro de nossa comunidade, reforçando a importância da representação e participação portuguesa em todos os níveis da vida cívica e política canadiana.

Madalena Balça/MS

A ACAPO tem muitos anos pela frente

José Maria Eustáquio

A ACAPO nasceu para congregar numa só instituição a coordenação das atividades promovidas pelos diversos clubes e associações existentes no tempo do seu nascimento em 1987. A sua história acaba por se confundir com a história mais recente da atividade cultural da comunidade portuguesa residente no Ontário que, como sabemos, tem sido construída muito graças ao esforço e trabalho de associações e clubes.

José Maria Eustáquio tem o seu nome colado à ACAPO das últimas décadas. É o presidente executivo da Aliança e tem marcado indubitavelmente esta organização com a sua personalidade. Nesta edição em que tentamos perceber que rumo levam as organizações comunitárias que devem contribuir para a promoção da nossa forma de ser e estar e ainda para a preservação da nossa cultura, pareceu-nos fundamental ouvir a opinião de José Eustáquio sobre o que é hoje a ACAPO e que futuro tem esta Aliança que, como o próprio nome indica, tem a missão de juntar, unir e ajudar os vários clubes e associações comunitárias. E o presidente executivo da ACAPO não hesita ao afirmar que “a ACAPO tem muitos anos pela frente”.



José Maria Eustáquio. Créditos: Noah Ganhão

Milénio Stadium: Pode contar-nos como nasceu a ACAPO e porquê?

José Maria Eustáquio: A Aliança dos Clubes e Associações Portuguesas do Ontário (ACAPO) foi fundada em 1987 para representar e cumprir muitos objetivos... dentro da sua missão está a de ajudar a facilitar a integração de todos os indivíduos de origem portuguesa na sociedade canadiana na província do Ontário. Promover e incentivar o património cultural e histórico no contexto da política multicultural do Canadá. Promover e incentivar a interação entre a comunidade portuguesa e outras comunidades etnográficas específicas. Representar e defender os interesses da comunidade luso-canadiana junto dos representantes oficiais dos governos canadiano e português.

Promover e incentivar a interação e comunicação entre gerações de luso-canadianos. Apoiar as organizações membros na organização de atividades para o próximo ano fiscal. Estabelecer e manter colaboração com outras organizações com metas e objetivos semelhantes. Participar ativamente com organizações cujo trabalho é para melhorar a comunidade portuguesa ou a comunidade de língua portuguesa e a coordenação das celebrações do Dia de Portugal no Ontário, que nos últimos 36 anos se tornou a Semana de Portugal e, mais recentemente, junho foi considerado o mês do Património Português no Ontário.

MS: Que tipo de trabalho tem sido desenvolvido pela ACAPO nos últimos anos?

JE: Os “últimos anos” podem levar a um vasto leque de interpretações sobre o que a ACAPO tem feito, mas, na sua essência, tem-se mantido, antes, durante e após a Covid, como uma forte voz ativista em todas as questões de interesse, apoio e benefício para as associações culturais luso-canadianas no Ontário, com especial incidência nas mais de 30 organizações afiliadas.

Nos últimos anos, no contexto da visibilidade da ACAPO através das celebrações do Dia de Portugal, foi possível ao Ontário reconhecer junho como o Mês da Herança Portuguesa. Para além disso, temos lidera-

do com grande sucesso a nossa Gala anual e o Jantar das Bolsas de Estudo, resultado do reconhecimento e criação de programas que beneficiam diretamente os jovens da comunidade luso-canadiana local pelos nossos muitos membros afiliados.

MS: Na vossa página online encontramos um conjunto de objetivos (10) que penso foram definidos quando a ACAPO foi constituída. Considera que a ACAPO os tem cumprido?

JE: A referência feita à “declaração de missão” do nosso sítio na Internet foi recentemente readaptada em meados dos anos 2000 e, sim, nós, a ACAPO, temos trabalhado diligentemente, cumprindo e levando a cabo com orgulho o mandato proposto pelos nossos membros afiliados.

A ACAPO, ao longo de muitos anos de diversidade no texto geral, de outras organizações comunitárias que desapareceram, como o Congresso Português, e do esforço criado durante a Covid, nós, a ACAPO, e os nossos membros afiliados, mantivemo-nos firmes para representar orgulhosamente a visibilidade e os interesses de todos os luso-canadianos do Ontário. Este ano, as celebrações da Semana de Portugal, muito bem-sucedidas, ecoam esse sentimento, MAS ainda temos de fazer mais ...

MS: Na sua opinião, o “casamento” entre a ACAPO e a BIA do Little Portugal correu bem?

JE: O resultado global do casamento entre as comemorações da Semana de Portugal e o Festival de Rua Do West Fest no fim de semana de 9/10 e 11 de junho foi um sucesso. Como todos os casamentos, a fase inicial proporciona sempre a clareza da esperança, a fé no espírito de continuar, a ambição nas perspetivas positivas dos seus interesses mútuos e a realidade da adaptação.

Nós, a ACAPO e os nossos membros filiados, estamos felizes, mas também reconhecemos que precisamos e vamos trabalhar para melhorar a experiência.

MS: Tem futuro?

JE: Nós, a ACAPO, voltaremos a reunir-nos num futuro próximo com os responsáveis

da Little Portugal BIA e avaliaremos todas as lições aprendidas e definiremos um plano estratégico para avançar para uma potencial continuação em 2024. Assim que isso estiver concluído, nós, a ACAPO, apresentaremos um relatório responsável aos nossos membros afiliados e será estabelecido um caminho a seguir.

MS: O que falta para a ACAPO fazer algo mais para além do que tem feito (atribuição de bolsas de estudo e celebrações do Dia de Portugal)?

JE: A ACAPO e os seus membros afiliados, agora após a Covid, precisam de re-energizar os atuais membros através da liderança da voz, da ação e da implementação de um programa que vá ao encontro das responsabilidades em constante mudança das organizações sem fins lucrativos de base cultural. A ACAPO deve e tentará restabelecer relações de trabalho mais estreitas com os representantes portugueses no Ontário, tanto na Embaixada como no Consulado, e estabelecer relações de trabalho mais fortes e visíveis com organizações líderes comuns como a Federação, a Magellan, a Abrigo e a Luso Charity Society, entre outras.

A ACAPO estudará o futuro das celebrações do Mês do Património de Portugal em junho e a forma como este deverá ter uma maior representação no Ontário. A ACAPO trabalhará no sentido de dar mais valor e conteúdo ao Jantar Anual das Bolsas de Estudo e continuará a melhorar o conteúdo da programação e a participação da comunidade local durante as celebrações da Semana de Portugal. A ACAPO, nos seus 36 anos de história, tem trazido orgulho e as mais altas conquistas a todos os luso-canadianos do Ontário.

MS: Que futuro tem a ACAPO?

JE: A ACAPO, com e através das suas organizações afiliadas, continuará a liderar, através da representação, a comunidade luso-canadiana do Ontário. A ACAPO tem muitos anos prósperos pela frente.

Madalena Balça/MS



We're hiring!

The Teixeira Team is looking for an accountant or bookkeeper.

Please send your resume to carlos@helpingbusinesses.com.

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookeeping

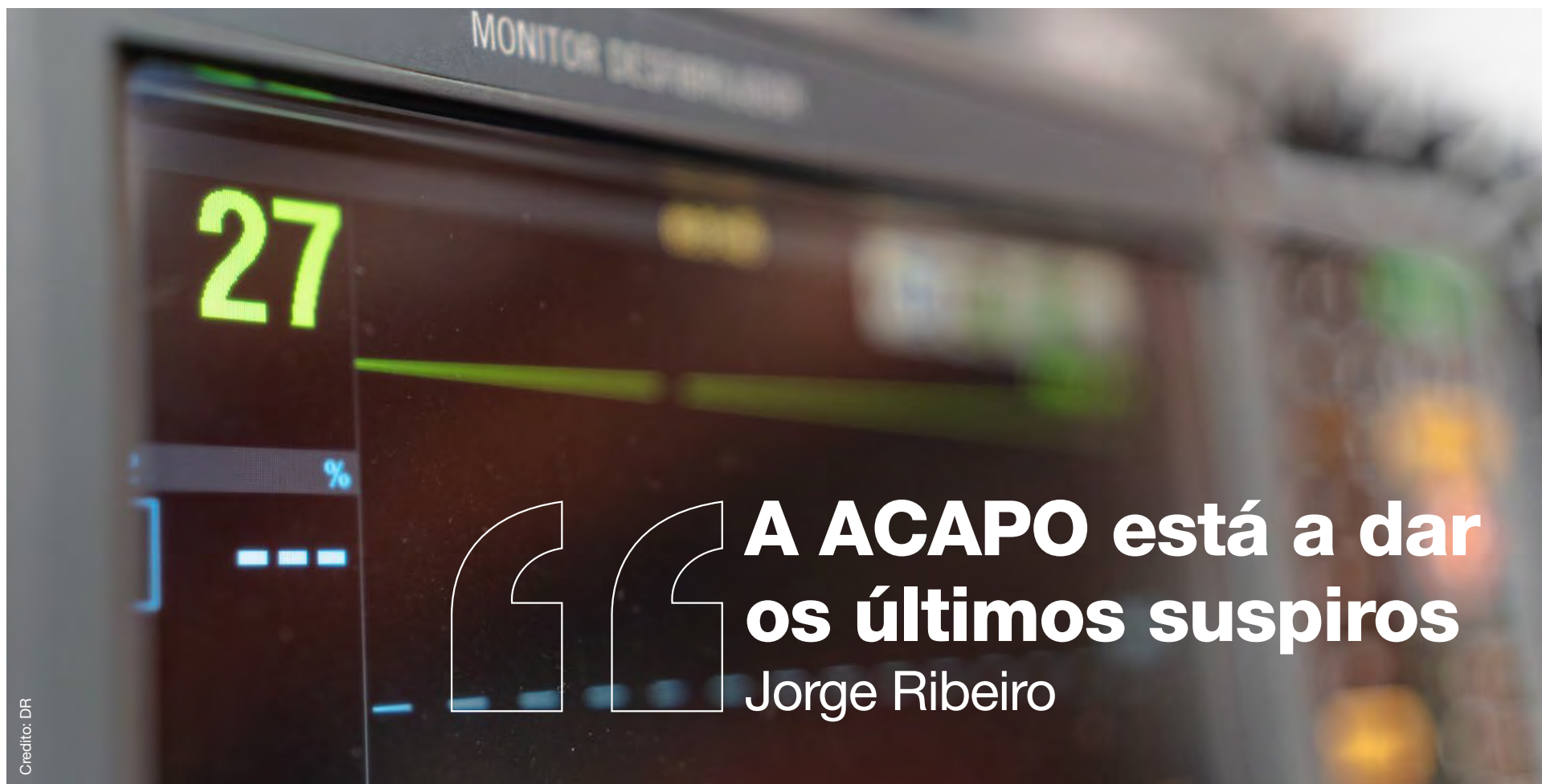
Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial



Carlos Teixeira
Managing Partner



A ACAPO está a dar os últimos suspiros

Jorge Ribeiro

Jorge Ribeiro tornou-se no primeiro presidente da ACAPO em 1987 e recorda que antigamente o funcionamento interno da organização era diferente. “A direção reunia todas as semanas e quando era necessário o Conselho de Presidentes também se juntava para analisar alguns assuntos. Éramos como uma família e lá fiz amizades para a vida inteira.

Na altura tínhamos cerca de 19 clubes envolvidos, de todas as regiões do país, e o Martinho Silva foi o grande impulsionador do projeto. Ele era pessoa muito dinâmica e estava envolvido a nível político e no Portugal Business Impro-

vement Area (BIA), e ele pensou que seria uma boa altura de ligar os clubes todos e haver uma organização que servisse de Umbrella/Cúpula para todos os clubes portugueses. E a primeira coisa que aconteceu foi juntar os clubes e fazer a comemoração do Dia de Portugal no local onde os portugueses normalmente já faziam as festas, principalmente as organizadas pela Igreja de Santa Inês, no Bellwoods Park. Então houve um representante de cada clube que começaram a se reunir e falar na possibilidade de fazermos a celebração da Semana de Portugal, pois tínhamos o suporte da Igreja Santa Inês e da irmandade que havia lá. E fizemos e aquilo correu muito bem. No primeiro ano foi assim uma organização conjunta e só em 1987 é que criámos estatutos e constituímos formalmente a ACAPO. Por acidente, eu fui o primeiro presidente, porque na altura era o relações públicas do Benfica. E nos primeiros anos tudo correu bem por uma razão muito simples: é que todos os clubes colaboraram”.

Jorge Ribeiro encontra aqui a primeira grande diferença entre a ACAPO inicial e a atual – “o espírito do nascimento da ACAPO não tem nada a ver com o que existe hoje. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Está longe de ser aquilo que foi. Após o fim dos anos 80 e começo dos 90 e basicamente até o Joe começar a tomar conta como presidente da ACAPO o espírito era um, a partir daí houve muitas mudanças. Este é o meu ponto de vista, porque o Eustáquio não tem colaboração de ninguém ou tem de muito pouca gente. Tem duas, três pessoas. Mas ele faz tudo sozinho por duas razões. Primeiro, porque ele dá o seu tempo

e até agora tem tido a possibilidade de fazer isso, dar o seu tempo e quando as pessoas dão todo esse tempo, há coisas que beneficiam, outras ficam prejudicadas, principalmente o que mais prejudica é aquilo que nós chamamos um movimento voluntário, que não existe. Deixou de existir. E por muitos anos houve apoio voluntário dos clubes. Depois quando começou a haver companhias a patrocinar e com valores mais altos do que tínhamos no passado o que aconteceu é que começou a comercializar-se a Semana de Portugal, ou seja, não havia a necessidade dos voluntários. Depois o Joe quer ser o chefe e ser ele a mandar em tudo e está tudo ok com isso, é uma maneira de trabalhar, mas isto é para se perceber que isto não tem nada a ver com o que era a ACAPO do passado”.

Quanto à atividade atual desenvolvida pela ACAPO – Gala de atribuição de Bolsas de Estudo e atribuição de prémios de reconhecimento e organização da Semana de Portugal – Jorge Ribeiro não tem dúvidas – “a ACAPO está a dar os últimos suspiros, assim como muitas outras associações e clubes estão a dar os últimos suspiros porque a nossa comunidade está a mudar e vai ter que haver mudanças. Por exemplo a ligação que aconteceu este ano entre a ACAPO e a BIA do Little Portugal não tem nada a ver com união, nem com a comunidade. Quer dizer, a comunidade passou ao lado daquilo tudo porque foi só para dizer que tivemos um palco para as coisas portuguesas naquela parte do festival da BIA. Aquilo teve ali meia dúzia de pessoas, do lado em que estava o palco com as coisas portuguesas não tinha lá praticamente ninguém.

Portanto, foi um fracasso no meu ponto de vista. E eu estive lá e vi. Não quer dizer que alguém possa pensar que foi uma coisa extraordinária, mas não foi”.


E então que futuro podemos esperar da ACAPO? Jorge Ribeiro um dos fundadores da Aliança de Clubes e Associações Portuguesas do Ontário responde sem hesitação, nem sinais de dúvidas – “O futuro da ACAPO? Se não houver uma mudança drástica, da ACAPO e da direção da ACAPO, se não houver uma forma de trabalhar diferente, se não houver um trabalho conjunto... com os poucos clubes que ainda vão estar nos próximos cinco a 10 anos, porque os nossos clubes têm tendência também para desaparecer à medida que os mais velhos vão desaparecendo, (a juventude, não quer participar da mesma maneira), dentro cinco a 10 anos tudo vai mudar e a ACAPO não tem futuro em termos de médio e longo prazo. Não tem muita possibilidade de sobreviver, porque hoje ainda há duas ou três associações, que suportam publicamente a ACAPO e por isso ainda se faz a Parada.

No dia em que isso deixar de acontecer e não houver um rejuvenescimento da direção da ACAPO, porque o Joe não pode estar o resto da vida ali, porque ele já não tem jeito, ele já não tem mais para dar e portanto, tem que haver uma mudança da organização em si para poder termos mais cinco a 10 anos, caso contrário nem chega a ter cinco anos e isso quer dizer nos próximos dois, três anos a ACAPO vai ter que morrer”.

Madalena Balça/MS




Jorge Ribeiro. Créditos: Revista Amar.



Acompanhe **Adriana Marques** de segunda a sexta-feira das **11h às 15h** na **Camões Radio**

Ouçá em **camoesradio.com** ou faça download da aplicação



SCAN ME



Credito: DR

A ACAPO parece estar a querer voltar com mais força agora do que era antigamente e ser mais compreensiva

Manuel Alexandre

Manuel Alexandre foi durante alguns anos uma voz crítica da ACAPO. Quisemos saber que opinião tem hoje sobre esta organização e começámos por tentar perceber por que razão, em determinada altura, Manuel Alexandre resolveu afastar-se, bem como o clube Vasco da Gama de Brampton, da Aliança de Clubes e Associações Portuguesas do Ontário – “havia algumas políticas na ACAPO que realmente eu não gostei.



Manuel Alexandre. Créditos: Laurentino Esteves

Epor causa disso, quando eu fui o presidente do Vasco da Gama, realmente não gostei de determinadas coisas que estavam a acontecer e então não fizemos mais parte. Depois, mais tarde, várias pessoas, mesmo do Vasco da Gama, começaram também a fazer parte novamente da ACAPO. Mas de qualquer forma, o que é importante agora é que estou a gostar da maneira como todos os grupos ali presentes discutem e falam. Sobre as diferenças que há entre uns e os outros.

É o que deve acontecer. Fico satisfeito de ver que realmente a ACAPO parece estar a querer voltar com mais força agora do que era antigamente e ser mais compreensiva. Seja a presidente da Assembleia, Kátia Caramujo, seja o Laurentino Esteves, seja o Joe Eustáquio, todos eles estão mais acessíveis. Todos eles veem os pontos e as diferenças e tentam discutir e dar a compreender algumas coisas. E vou dar o exemplo das festas que agora são também divulgadas na página da ACAPO - as festas que cada clube está a ter, para que se por acaso nós pudermos ir lá apoiar as festas dos outros, caso o nosso clube não tiver festa, que possamos ir e apoiar aqueles que têm a festa neste fim de semana. E é isto que gosto de ver - uma energia que realmente antigamente não existia e eu acho que agora está havendo mais união. Mais do que nunca.

Em relação ao facto de a Parada de Portugal ser organizada como foi este ano,

para além de já se ter visto um grande número de clubes que entraram novamente e isso foi muito importante, porque temos de considerar este facto como se a pouco a pouco a Parada estivesse a renascer, depois da pandemia. É quase um voltar a história. Depois esta ligação à BIA do Little Portugal na minha opinião mostra que a nossa comunidade está cada vez a ser mais amiga uma da outra. As rivalidades estão a desaparecer. Ou seja, por exemplo, a Ana-Bela Taborda quando organizou o Festival de Rua da BIA, e quando eles anunciaram a ligação à organização da Semana de Portugal, da ACAPO eu fiquei entusiasmado. Fiquei contentíssimo. Você finalmente está a ver organizações a fazerem uma escolha em conjunto, umas com as outras. Em vez de se estar a ver rivalidade, em vez de haver oposições, nós vamos trabalhar juntos.

A organização da ACAPO ao fazer parte da organização do Festival da BIA, está a fazer parte do BIA. Ambos os lados estão a ganhar e eu gostei imenso. Este ano confesso que eu gostei imenso e aliás, eu falei com a AnaBela Taborda e também lhe dei os meus parabéns, por terem chegado a este acordo extraordinário. Ok, antigamente se calhar isso nunca aconteceria. De maneira que o porquê, porque é que aconteceu, não interessa muito saber o porquê, interessa que se está a sentir isso. Eu acho que a nossa comunidade está a ser mais compreensiva e estou muito satisfeito com isso. É que se

nós não nos unimos, a nossa comunidade vai desaparecer. E então é bom que nós nos reunamos, que a gente saiba reunir condições. E é o que está a acontecer. E isso está a contribuir para que as nossas comunidades, os nossos clubes, as associações não percam o seu lugar.

Os Ranchos Folclóricos, as Bandas Filarmonicas. Tudo isso faz parte da nossa cultura. E eu gostei imenso de ver a Parada e também de fazer parte com a participação dos ex-combatentes. Gostei imenso. Olhe que foram milhares e milhares de pessoas a verem que a comunidade portuguesa está a trabalhar para qualquer coisa”.

Por fim, Manuel Alexandre responde à nossa última pergunta: acha que a ACAPO tem futuro? “Eu tenho sempre ouvido e penso que tem futuro. E da maneira como o senhor presidente está agora, como está aquele pessoal principal da ACAPO, parece que ficou toda a gente mais compreensiva. Percebo que há uma mudança nas atitudes das pessoas e vejo as pessoas a falar com mais calma. Nós às vezes, quando vemos os problemas com uma determinada calma, há soluções e enfrenta-se qualquer problema. Quando nós pensamos as soluções, há realmente solução para tudo. Eu acho que agora estamos naquela época em que a nossa comunidade está a querer dar soluções para tudo e juntarmos mais uns aos outros em todos os aspetos”.

Madalena Balça/MS

GALLERY OF THE PORTUGUESE PIONEERS



GALERIA DOS PIONEIROS PORTUGUESES

960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca





Credito: DR

O que ontem nos traz amanhã

Cristina da Costa
Opinião



Olá, bom dia! Como estão? Passaram bem?

Desejo que sim e que o verão esteja a decorrer tal como planejado. Calor temos q.b. (Quanto baste).

Bom, em cima da mesa estão temas sobre a comunidade relativamente ao futuro de algumas associações. Quanto a mim, desde sempre que houve mais do que o realmente necessário. Algumas são óbvias. Acomodam os amigos e elegem quem bem lhes dá na gana. A qualquer custo.

Promovem. Demovem. Enfim... “Flavour of the day”. Os tais “favores” políticos. As tais conveniências de deixar o amigo ou amiga brilhar no trono do poder. O ego sempre a falar mais alto.

Desde os meus tempos de rádio que reparava nas “birras” clubistas. Porque fulano estava mais à altura que sicrano... Coisas tão banais, que ao fim do dia não solucionaram e continuam sem solucionar a verdadeira questão.

O porquê de ganhos em clubes e associações. Expliquem-me. Para quê? Na vasta maioria dos casos nem dinheiro para as rendas têm. E fazem as tais festas. Alguns até lhes chamam galas. Meu Deus! E depois no meio da loucura e de gente mal-vestida, vem um fato ou dois da Calvin Klein como prémio na rifa. Desculpem? Rifas numa gala?

Pois... é o que temos nesta comunidade, desculpem. Sim ficou no ontem porque de futurismo e ideias capazes de levar o barco a bom porto tem muito pouco ou nada. Cá está. Amigo do amigo para ser destacado durante um ano. Aparece nas fotos dos jornais comunitários e fica com uma foto no “Hall” of?

Outras associações reúnem-se para “cortar na casaca” de uma comunidade que a este ritmo jamais vai brilhar. E contas? Quem as dá? Passam anos e delas nada se sabe. Não convém. Pois é. É o que é e vai valer sempre o que vale. Ontem que nos vais trazer amanhã?

Mais do mesmo. Repetição, ano após ano, de um grande “ovo” ou de um galo que nada tem a ver com as verdadeiras cores que nos animam a alma. Enfim, “Amigo do amigo nem sempre teu amigo é”.

Planos para um futuro mais animado quem os tem? Não vejo, de todo, caras com frescura, nem muita vontade de inovar. Mas pronto é o que temos. Novamente. Mais do mesmo. Um brinde a isso. Um brinde ao querer deixar estar porque é confortável.

Fico-me por aqui. Tópico pesado e que não “desenreda”.

Até já...

Ah já agora convido-vos para mais um RoundTable onde a falar é que a gente se entende, às seis horas de Toronto no Facebook ou nos canais de TV: Rogers; Ignite

Bell Fibe e ...

Fiquem bem!

Cristina

Também estamos disponíveis na **Global DURHAM**, para todo o Canadá, aos domingos, entre as 10 e o meio-dia



Esta semana

Descobrimos o “7” o novo disco de **Jorge Guerreiro**

Provamos mais uns **Healthy Bites** com **Ana Lucas Rebelo**

Assistimos a mais um episódio de **África Nossa** de **Paulo Fajardo**

Percorremos os verdes campos do **Torneio de Golfe da LiUNA Local 183**

Encantamo-nos com o **Concha Divertida** de **Vítor Rodrigues**

E analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**



MAKING A DIFFERENCE

Society cannot survive without individuals who are willing to volunteer and engage the obstacles of life without financial rewards. The compensation will be in contributing to a better society and ensuring that the time on earth was not based on the futility of self-service only.

Volunteering in community organizations brings you close to the crucial empowerment of achievements which will benefit those nearest to you. Those who choose to participate in the process of volunteerism play an admirable role in fostering social cohesion, addressing societal challenges, and creating positive change. There are a million ways with which you can use your skills and energy for society. A person who voluntarily chooses to undertake responsibilities of

making a community better is a true hero. These do-gooders with altruistic hearts often spend entire lives providing unpaid help to people, communities, non-profit organizations and businesses to assist them in performing activities, events, and services that benefit others.

Over the years I decided that becoming a volunteer would complete my circle of life. Giving of your time, talent and expertise to many organizations has provided me with a different perspective about life. As a current volunteer with Magellan Charities and other community organizations, I have accepted the responsibility of conducting my obligations with integrity, charity, and responsibility to those around me and the community at large. The accepted burdens to serve come at a great personal cost as

your duty to others who contribute to the execution of a project is based on trust. The expectations are high and personal returns low but the strategic vision of achievement for a greater good keeps your accountability to yourself and commitment to community for which you pledged, alive.

I have always visualized volunteering based on a set of commandments from which deviation should be unacceptable, including:

- Commitment and reliability.
- Collaboration and teamwork.
- Adherence to organizational values and policies.
- Continuous learning and development.

Communities grow and prosper based on

the adherence to the above commandments.

The Portuguese community in Toronto is served by dedicated volunteers. Unfortunately, many do not adhere to the doctrines that volunteering is not pertaining to self-dogmas but to the creed which they assumed when you join an organization which is to serve the community.

Self-servitude at the expense of an institution founded to serve a community is wrong and penalties should be imposed. Within the Portuguese diaspora in Canada, three community organizations appointed themselves to provide leadership in the cultural and strategic development of the Luso Canadian intellect of the Portuguese in Canada. While these organizations namely ACAPO, Federation and the Chamber of Commerce have many volunteers which work arduously to continue the required policies by which the organizations were founded, others decided that they should be used for self-promotion and perhaps financial enrichment. ACAPO has not provided audited financial reporting to a community in years even if it is the community that finances its activities. Full audited financial statements should be demanded. The recent elections for new directors of the FPCBP do not appear to have followed the integrity guidelines expected from a professional organization. A full investigation should be conducted by an independent panel. The Chamber of Commerce has been inactive but used as a vehicle of self-enrichment and requires a rebirth or death. Our community should demand better from those who assumed leadership roles.

Collectively, volunteer efforts can bring about significant social change, but those driving the process have to understand that a high level of governance and financial transparency is required to bring the desired results and credibility to the organizations. Thank you all volunteers who do it for the right reasons.

Manuel DaCosta/MS



Apresentadora
Cristina Da Costa

Convidados
Manuel DaCosta

Jorge Ribeiro

Vince Nigro

Tema da semana:

Discussão de temas da atualidade

Como nasceram, o que têm feito e qual o futuro das instituições portuguesas que deviam ter como missão promover a comunidade?

sexta-feira às 18h



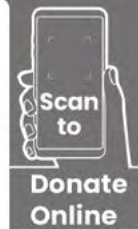


IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM





it's SHOWTIME

Pedro Pimenta, um jovem talentoso de apenas 15 anos, nascido no Luso, é um apaixonado pelos anos 80 e conseguiu criar o seu estilo próprio e único, e é totalmente inspirado pela irreverência e coragem artística de António Variações. A sua paixão e talento levaram-no a tornar-se um finalista em programas de televisão, mostrando o seu verdadeiro espírito de "Showboy".

Dom 17h



Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã. A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

Natália de Jesus, uma mulher de 80 anos que aprendeu desde criança a arte de fazer esteiras com a sua mãe. No passado, as esteiras de buinho eram uma importante fonte de renda para os moradores de Frossos. Visitámos também António Manuel Pereira Gouveia, que criou sua marca MG - APU Artesanato Peça Única. Ele transforma raízes, troncos e ramos em peças de arte.

Sáb 14h30

WAR ROOM

Going out or staying home... Who is really in charge? This program will outline the theories behind these summer closures. We have been told that this summer we may have rolling stay at home orders due to the bad pollution. Who is behind these orders and why are we still continuing to listen. Find out who we believe are the master puppet controllers.

Fri 19h30

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Manuel DaCosta e Vítor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.

Sáb 21h

HEALTHY BITES

No programa desta semana trazemos uma variedade de truques e dicas de cozinha e alimentação que o ajudarão a alcançar uma vida mais saudável. Reunimos algumas estratégias simples, porém eficazes, para transformar as suas refeições em pratos mais nutritivos e saborosos. São pequenas mudanças na forma de cozinhar e de se alimentar que podem ter um impacto significativo na sua saúde.

Dom 10h

LABORATÓRIO DOS TALENTOS

Pedro Miguel Mota, natural da Mealhada, tomou o gosto pela fotografia depois do contacto com os eventos do folclore em Viana do Castelo e em particular das Festas da Srª da Agonia. A apresentação do seu trabalho e o seu testemunho foi registado no Laboratório dos Talentos da Camões TV, numa coprodução do CineClub Bairrada no âmbito do projecto HERANÇA DOCS Bairrada.

Visite o website

ESPAÇO MWANGOLÉ

Fomos visitar o festival de rua Do West Fest 2023. Vindo de Montreal, conversamos com Rommel, músico e compositor brasileiro, que partilhou a alegria imensa que sentia e falou sobre a sua carreira.

Dom 18h30



É a falar que a gente se entende! Cristina Da Costa e convidados nesta sexta-feira. Participe em direto no Facebook da Camões Rádio.

Sex 18h



24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscryva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

CAMÕES TV
WINTV

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686

Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771

IGNITE TV 880

CAMOESTV.com

OPINIÃO

A Port In A Storm



Credito: DR

As many of us know, when we're strangers in a strange land, anything, or anyone, familiar and connected to where we came from generates an attraction similar to that of a moth to a source of light. In those initial years where you're still feeling your way around and attempting to become a part of a community, a place with a familiar name, speaking your language and sharing your experience is like a port in a storm.

Sharing thoughts and concerns with those in a similar situation, many times from the same town you come from, is an elixir to the loneliness and other less than pleasant emotions that an immigrant may feel when starting over in a country whose culture can be so different from the one you were brought up with. An oasis in a desert. There can't be

enough said about how the Portuguese clubs and cultural centres were beacons for the Portuguese looking for a new life but not only didn't know the customs, but especially didn't know the language. All of a sudden, you had a place to gather, to play some cards, to have a drink or eat a meal, even dance to music you thought you had left behind. I know, because I spent many an hour at most of the Portuguese oases, in many capacities, from a very young age. These places made it easy to find someone who could answer many of the questions a new immigrant could have. Many friendships were formed in those places, and many discovered family they didn't realize lived just a couple of streets over from you; that actually happened to us.

In the case of the Portuguese, we probably had among the largest variety of associations. Besides having First Portuguese

Canadian Club, which was literally the first, there were clubs from all the Portuguese archipelagos and the continent. You could easily have a specific club named after the city where you came from. I don't think many other immigrant communities could boast of such a luxury. Of course, all are welcome at any club, and every club celebrated their ethnicity in their own way. There are even the clubs specific to your favourite soccer team back home. I fondly recall being an avid table tennis player at Benfica club. Casa do Alentejo was a favourite, everyone was always so welcoming. I remember having great meals among the Minhotos at Dundas and Ossington.

I'm sure that today these associations continue to provide the same comfort as they always have. They may not have many new immigrants peeking in the win-

dows, but they are there to try and keep the culture alive, both for the veterans and the new generations of Luso-Canadians born from them. It's an uphill battle, to be sure, the new generations have a difficult language barrier to get over, but the clubs are surely using both languages these days. I'm sure that many of the directors involved in these ventures today are probably Canadian-born.

Hats off to those who took the initiative in order to help those that followed. Nothing like an oasis, when you're looking to quench your thirst. Their relevance today is key to keeping Portuguese culture alive in those who are naturally not part of it, but stem from it.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

FERREIRA KOACH

IMMIGRATION SERVICES

CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
1560 Bloor Street West, Toronto

Que futuro e que exemplo se dá?



Credito: DR

Augusto Bandeira
Opinião



Muito tem de ser feito para se recuperar anos perdidos, parou-se no tempo. Eu já venho a dizer, desde há algum tempo, que muita coisa tem de mudar, em determinados aspetos parou-se no tempo e certas instituições de apoio começaram a ser geridas sem objetivos concretos. Mais parece um grupo ou pessoas a gerir para passar tempo e outros para sua própria promoção e não para o devido interesse da comunidade. Infelizmente acontece em muitos lugares. Muitas pessoas criticaram o Salazar, mas eu reparo que na nossa comunidade há casos parecidos e por muito que custe ouvir as verdades há pessoas a estagnar o desenvolvimento e projeção do futuro. Isso acontece até na maioria dos clubes, as pessoas acham que aquilo é uma pertença e que só eles é que sabem gerir, esquecem-se que na sociedade há muito por onde escolher e com muito melhores capacidades. O problema são os lobbies, a manipulação das coisas e os arranjos.

Como muitos sabem, estive fora por alguns anos por motivos profissionais, regressé há 11 anos, estranho seja que em certos setores vi muito pouco desenvolvimento - e hoje, passado este tempo, começo a perceber a razão. O espaço de opinião a que tenho direito neste jornal é pequeno por isso tenho que gerir muito bem, porque até podia destacar aqui um assunto onde uma ex-presidente de

uma associação saneou o filho de um dos fundadores porque ele dizia as verdades, então fez um abaixo-assinado e o pobre foi proibido de entrar na sede. Recentemente tentou fazer o mesmo a outra pessoa, mas não vou dar a conhecer isso agora que é vergonhoso, mais tarde tocarei neste assunto. Isto para dizer que não há transparência nenhuma e todos criticam fora dos locais próprios, não percebo o porquê de ninguém ter coragem de dizer as verdades.

Havia aqui pano para fazer muitos fatos e até sobrava para costurar uns laços, que até davam para decoração. Recentemente, por felicidade ou infelicidade, estive envolvido num pequeno ato eleitoral que me deixou desiludido. Por completo! Julguei que já tinha visto de tudo, mas...

Primeiro, sobre a Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadianos, poucos na comunidade têm conhecimento do que realmente esta instituição faz. Eu sei do torneio de golfe e do jantar de gala onde se entregam bolsas de estudo. Está muito bem e estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido e sendo em tempo de voluntariado muitos parabéns para todos. Agora se perguntarmos se alguém sabe ou conhece a forma como se selecionam os estudantes para receberem a bolsa de estudo que lhes é entregue no dia da gala, aí a resposta é simples: ninguém sabe! E pelo que se vê, os que na realidade merecem não recebem, muitos nem hipótese de se candidatarem devem ter. Se estou errado peço desculpa. Engraçado seja, depois um jovem que vai receber uma bolsa se decidir levar familiares ao jantar, como são alunos com dificuldades económicas, lá vai o dinheiro. Neste tema tínhamos aqui pano para mangas e dava uma tertúlia de horas para se debater e tirar conclusões, que é o que se

devia fazer em tudo, mas não há coragem porque muitos fazem e desfazem sem dar a conhecer a ninguém. É do tipo “eu quero, posso e mando”!

Peço que me desculpem, mas o espaço é pouco para tanto problema, porque são tantas irregularidades em tanta coisa que até podemos estar satisfeitos porque todos sabem, mas ninguém abre a boca. Sabem que há grupos de trabalho onde tudo é realizado sabe-se lá como, há muitos setores que certos diretores já deviam ter saído há muito tempo e a porta era grande, aos poucos a porta começa a ser muito pequena por falta de transparência. E isto acontece com pessoas que já fizeram muito por esta comunidade e até merecem respeito, só que o ego e a teimosia acabam por gerar derrotas tristes.

Voltando à Federação de Empresários e Profissionais Luso-Canadianos, esta não deixa de ser uma associação empresarial, que merece uma renovação de fundo nos estatutos, especialmente na forma de escolha das lideranças. Ou se fazem listas e o que encabeçar é que vai escolher com quem vai trabalhar, ou nunca sairão do fundo da lata. Onde já se viu um ato eleitoral medíocre como o que se fez, obrigando a futura chefia a ficar com membros do antigo executivo? Claro que isso não funciona, podem-me dizer que os estatutos são assim, mas têm que se mudar. Na minha opinião uma associação de empresários deve ser constituída por empresários de vários setores para se debaterem problemas, tem de ser destinada a indagar, perguntar as necessidades dos diversos empresários da comunidade especialmente as PME (Pequenas e Médias Empresas), que deviam estar envolvidos, e a Federação deve ser chefiada por empresários. Também deve

procurar todos os meios legais, estudar e defender os interesses comuns dos associados e promover o desenvolvimento de tudo quanto possa contribuir para o bem e nada impede de se continuar a organizar o que se tem vindo a fazer.

Há que haver Objetivos Estratégicos: ser uma associação de referência no panorama comunitário; ser legítima representante dos interesses económicos, que promova mais atividades entre os diferentes setores empresariais e envolver mais as PME, organizar tertúlias e debater problemas; haver um porta-voz que contacte os governos e ajude a criar uma ponte de ligação. Tem de haver Objetivos Específicos, como por exemplo, apoiar as empresas associadas no campo legislativo; promover e dinamizar programas que sirvam de apoio às empresas e à atividade económica; deve haver uma ligação entre o tecido empresarial, o setor educativo e as entidades públicas. Os alunos em fim de curso poderiam conseguir o seu primeiro emprego numa das empresas associadas.

Sem as empresas e a sua participação ativa não faz sentido haver uma associação, só se for para algumas pessoas passarem tempo e outras para se promoverem. Para além de tudo mais, muito importante seria promover a Internacionalização das empresas associadas.

Estas são algumas das coisas que são essenciais numa associação de empresários. Todos sabemos que para isto será necessário um grupo de trabalho e porque não ser aqui considerada a envolvência dos jovens, que buscam o primeiro emprego. Para tudo isto e por muito que custe, faz falta haver mais união, mais transparência e honestidade. A comunidade tem de ser mais unida.

Bom fim de semana!

it's
SHOWTIME

aos domingos 17h00



CAMOESTV.com



O bom exemplo de Portugal

Vítor M. Silva
Opinião



Estarão na memória de todos as declarações contundentes proferidas há dias pela presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, sobre a necessidade de os governos europeus não adotarem novas medidas de apoios financeiros e de aumentos salariais para não estimular a inflação, assim como ninguém esquece que a adoção de medidas de austeridade já provou, no passado, ter corrido mal, quer no plano económico, quer no plano orçamental.

Se quisermos fazer um pequeno exercício sobre os números da inflação em Portugal tendo em conta os principais indicadores económicos e sociais, concluiremos com facilidade que as políticas deste governo liderado por António Costa têm sido as melhores para o país. Quem não se lembra do que aconteceu, num passado recente, com Passos Coelho? Esse governo da coligação PSD/CDS, de que ninguém tem saudades, nunca se preocupou em responder às necessidades das pessoas. Durante essa vigência atravessaram o país e a população portuguesa muitos problemas a nível económico, refletindo-se em maus orçamentos de difícil concretização e num agonizar das condições de vida dos portugueses.

Nunca devemos esquecer que se não mantivermos o estado social, o dinheiro vai para outros interesses. Ao invés, o atual governo tem tomado as medidas certas e necessárias no sentido de que os resquícios da COVID e a inflação, não desequilibrem a bem aferida balança económica portuguesa.

Mas voltando à senhora Christine Lagarde - quem manda em Portugal ainda são os portugueses e o Governo, eleito por estes. É o Governo português que, conforme a evolução dos juros e da inflação, analisará se será necessário ou não a implementação de medidas que tendam a melhorar o setor económico-social em Portugal. Segundo dados fornecidos pelo Governo, em 2022 tivemos medidas de valor significativo - 5,7 mil milhões de euros, cerca de 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) - para responder a uma situação de crise.

Estou convicto que o Governo português continuará com as medidas necessárias tendo em conta o custo de vida. E para isso as pessoas estão primeiro e têm que ter condições para viver. Este estilo de governação não perdeu, com a sua maioria obtida há um ano atrás, na abertura, no diálogo, mostrando sempre a realidade aos portugueses. Temos que estar avisados para o perigo do neoliberalismo, grande responsável pela economia virtual e pela globalização desregulada e sem ética que só beneficia o grande capital.

É claro que Portugal não está isolado, vivemos um contexto mundial muito complicado com diversas guerras a decorrer e outras prontas a explodir. A pressão das organizações internacionais está em crescendo. Por isso, é importante que quem governa continue com o foco no combate à inflação, ao aumento dos preços da energia, protegendo sempre as famílias que mais precisam, ajudando a classe média que acaba sempre por ser a mais sacrificada. No mês de junho, a inflação em Portugal recuou para os 3,4 por cento, sinónimo sem dúvida que a economia portuguesa está no bom caminho.

**“Medo toda a gente tem, mas há alguns que o vencem e outros que se deixam ser vencidos.”
(Mário Soares)**



Crédito: DF

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA



Credito: DR

Stay home or go out.... Who is really in charge?

Vincent Black
Opinion



We have just come off a two year plus pandemic where the government told us when to go out and for how long plus we were told to stay home and as it turns out, we never really needed to shut down many of our cities. We took orders like heard of sheep never questioning why and for what reasons as though we as a population needed to stay home and be told when to come out. These and many other draconian methods were used as a control mechanism by those in charge. We as citizens seemed to never question these methods and who was really making these decisions for all of us.

COVID-19 shut us down for two plus years and most recently as things seem to be getting back to normal we are being asked to stay in doors due to bad and this seems to be working as many folks are staying indoors with very little interaction with others. Whoever is making these decisions does not want us to go out and socialize like we have been accustomed to. Now, news outlets are claiming that the balance of the summer will be made up with rolling stay at home orders due to bad environment conditions brought on by the northern fires.

Conspiracy theories such as these swirls around us like noxious germs, targeting the mind instead of the body. And in the same way that our immune system can leave us more vulnerable to pathogens, our emotional state can make us more open to false

– and potentially harmful – beliefs. People who feel scared, confused, alone and under siege are especially at risk of coming under the sway of conspiracy theories, experts say. We have a population that listens and never asks questions, thus the reasons why many folks just stay quiet and follow rules and directions based on controlling your every movement. Control is the key work, but the real question is who is the one or one's pushing those buttons of control.

These fires that have sparked the conversation about global warming lately and have put this topic front and center. Many believe that many of these fires have been set to create much of the present issues that we are facing with pollution and the forcing of government to issue orders to stay indoors. People often believe in conspiracy theories because of lazy thinking.... many experts feel that many of us fall prey to fake news and misinformation. We need to always ask and be nudged to consider whether the claims in front of us are accurate. So, slowing down and asking yourself, is this information biased or unlikely to be true. We as a nation or a global community always need to ask why and stand up for our rights and freedoms.

Feeling isolated and disconnected – emotions plenty of people have struggled with during the pandemic – are primary reasons people fall for conspiracy theories. Make an effort to remain

connected and remember that social distancing doesn't have to mean social isolation. If you do become intrigued by a conspiracy theory, talk to others before you decide it's valid.

Again, when it comes to these fires, it seems that the wildfire conspiracy theor-

ies spread faster than the flames. Again, I am just trying to give you both sides of this story which I feel needs to be covered much more. Disinformation has set social media alight with outlandish conspiracies and false information that are spreading almost as fast as the fires. Social media in particularly those coming out of China are claiming that Canada has started these catastrophic wildfires plaguing Canada and its surroundings that they have been started deliberately via helicopter, drone or direct energy weapons have proliferated across social media, garnering millions of views.

Canada's ongoing fire season, which has already seen roughly twelve million acres burned, bears the fingerprint of climate change. An unusually warm, dry spring throughout much of the country left soils dry with plenty of tinder. And if you are a conspiracy theorist, what a great place to start.... Canada and much of its untapped wilderness is exposed to possible larceny.

China and its social media platforms are the major creators of spreading misinformation and suspicions about the cause of the wildfires and having millions of viewers watching this misinformation and creating a view that is probably not true. China created COVID-19 and its possible domination of the world and now is using these fires as another possible means to control our every move. Again, I am just putting these possible theories out there.

We are in a changing world with many things not making any sense.... our cities and towns are now embattled with heavy crime waves, drug issues springing up much more rapidly than ever before. Our financial markets have gone through the roof with the cost of living making it un-

livable for many. Buying just the basic food items is getting very difficult to acquire and our civility has gone to the wayside. Food bank line ups are enormous and seem to be getting worse with no clarity for the future.

I always try and put positive spin to things and having always been a positive person and trying to find the best in everyone is getting much tougher. I always try to look at both sides of an argument before I make any decisions and move forward with my thought process. But I must come full circle as I first started off with the question of who is in charge and why are these events occurring?

The new world order conspiracy theory posits that a cabal of elites is working behind the scenes to orchestrate global events to enslave the global populace. These powerful elites are secretly implementing a dystopian international governing structure that will grant them complete control over the global populace. Whether this is true or not, we need to put these issues on the table and consider all sides. Many of the issues that we have had to content with as a global community has been challenging to say the least, but we need to make sure that we stand up to all these possible factors without having to bend over and give up.

This is why I am a firm believer in taking care of number one first and that is yourself, because we all need to be mentally and physically prepared at all ages.

Take good care of yourself.... eat well, exercise every day, get enough sleep – you've heard it before. But sometimes, it's the seemingly simple things that really are hard.

WAR ROOM
FRIDAYS 7:30 PM

THE WAR ROOM IS
A CHAT WITH VINCE NIGRO



CAMOESTV.com

Rancor nas ruas de Paris

Violência e desordem em França

Paulo Pisco
Opinião



Há um imenso rancor que arde em violência nas ruas de Paris, Lyon, Bordéus, Nantes, Toulouse e em muitas outras cidades francesas. Uma revolta acumulada nas periferias, por pessoas que vivem uma vida periférica, estigmatizada. Não é a primeira vez, nem será a última. Mas agora surpreende pelo nível de violência generalizada e gratuita após a morte de Nahel, o menor de 17 anos abatido pela polícia, num uso da força manifestamente desproporcionado. Um daqueles jovens periféricos de zonas e bairros mais desfavorecidos, onde também vivem muitos portugueses.

A situação de revolta social latente em França é profunda e com todo o potencial para originar motins como os que têm incendiado as ruas de várias cidades nos últimos tempos, muito potenciada pela utilização das redes sociais. A polícia, que se protege, afirma que agiu em legítima defesa, mesmo quando as evidências mostram o contrário, o que terá levado à detenção preventiva do agente que disparou. Do lado dos manifestantes, a morte do menor Nahel foi apenas mais um ato de discriminação da polícia.

Só em 2022 houve 13 mortes de ocupantes de carros que recusaram parar em controlos de polícia e 137 disparos nessas situações, com a particularidade inquietante dos visados serem maioritariamente

de origens “sensíveis”. Desde 2017 que a lei permite o uso de armas de fogo sempre que se considere que a integridade física de alguém esteja em risco, o que leva mais facilmente a situações desta natureza.

Perante este quadro de uma sensação de injustiça e de discriminação repetida, compreende-se que a revolta nasça mais facilmente, atingindo desta vez uma violência e destruição completamente injustificadas.

No vídeo do acontecimento, vêm-se dois polícias debruçados sobre a janela de um carro amarelo parado, um deles de arma apontada. E há também o registo do polícia a dizer: “Levas um tiro na cabeça”, o que poderá ter desencadeado o medo que deu origem à fuga, levando o polícia a apertar o gatilho, sem razão que o justifique, atingindo Nahel no tórax.

E fica sempre a interrogação. Se o jovem, mesmo sendo já conhecido pela polícia, não tivesse origem magrebina será que o polícia teria disparado?

A mãe de Nahel, que vivia sozinha com o filho e tinha com ele uma relação de forte cumplicidade, destroçada, utilizou a imprensa e as redes sociais para apelar a uma marcha branca. Pacífica, portanto. Mas quando um jornalista lhe pergunta se a marcha também é de revolta, a mãe diz logo que sim.

Nos dias a seguir, as ruas de França estavam em chamas, com carros, transportes públicos, escolas, esquadras, armazéns e mairies atacadas e queimadas, lojas pilhadas em total desordem, uma imensa revolta, mas também muito aproveitamento indevido, que se propagou por dezenas de cidades.

A França vive um mal-estar profundo, com uma grande fragmentação social e muitos bairros em que as populações e, particularmente, os jovens, se sentem estigmatizados e excluídos. A falta de um centro político inviabiliza o diálogo e dificulta a resolução de problemas. O macronismo, que se definiu na sua génese como “nem de esquerda nem de direita”, podia desempenhar essa função, mas pouco mais tem conseguido do que uma antipatia generalizada com as suas políticas. E nesta quase guerra civil era importante unidade política e sentido de Estado.

Mas, em vez disso, a extrema-esquerda, atribui toda a responsabilidade à polícia,

critica o abuso da autoridade, fala de exclusão. A direita Republicana, que se radicalizou, e a extrema-direita de Marine Le Pen, dão apoio total às forças de segurança, apelam à lei e à ordem e a mais autoridade, indiferentes ao contexto dos quartiers. E ainda mais extremistas que a extrema-direita, o movimento “France Police”, criado por um ex-polícia expulso da corporação, deixou no Twitter a seguinte mensagem: “Bravo aos colegas que abriram fogo sobre um criminoso de 17 anos”. É claro que também existe um problema com a influência da extrema-direita na sociedade francesa, o que não ajuda a apaziguar a cólera.

Paulo Pisco/MS



Parcício Peixoto

Um obreiro da memória da emigração portuguesa para França

Daniel Bastos
Opinião



Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é indubitavelmente a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico, político e associativo.

Nestes vários exemplos, por exemplo, de dirigentes associativos da diáspora, cada vez mais perfeccionados como um ativo estratégico na promoção e reconhecimento do país, tem-se destacado, ao longo dos últimos anos, o percurso altruísta e dinâmico de Parcício Peixoto.

Originário de Fafe, concelho localizado na região do Baixo Minho, Parcício Peixoto, nasceu em 1948 no seio de uma família modesta de agricultores. Contexto que concorreu para que em 1965, tenha partida a “salto”, expressão muito utilizada na época para descrever a emigração clandestina, em direção à França, na esteira de milhares de compatriotas, que nos anos 60, impelidos pela miséria rural, e a fuga ao serviço militar e à Guerra Co-

lonial, demandaram melhores condições de vida na pátria gaulesa.

Na região parisiense, onde constituiu família e desenvolveu a atividade profissional em diversas áreas, embrenhou-se ativamente no movimento associativo da comunidade lusa, onde se tornou uma figura grada, assim como das autoridades locais e portuguesas.

Antigo tesoureiro da Federação das Associação Portuguesas em França, e do Conselho das Comunidades Portuguesas, a Parcício Peixoto se deve um contributo importante na aproximação do saudoso fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt (1926-2018), fotógrafo que imortalizou a emigração portuguesa para França, à comunidade portuguesa. Que desse modo, redescobriu no alvorecer do séc. XXI o seu valioso trabalho e espólio, fundamentais para uma melhor compreensão e representação do nosso passado recente.

Foi na sequência do seu ativismo socio-cultural dinamizado na Amicale Culturelle Franco-Portugaise Intercommunale de Viroflay, nos arredores de Paris, que foi desencadeada a doação, em 2009, de mais de uma centena de fotografias originais de Gérald Bloncourt, com quem mantinha uma relação de amizade bastante estreita, ao Museu das Migrações e das Comunidades, sediado na sua terra natal, e que se assume como um centro de encontro e preservação de memória da emigração portuguesa.

O seu trabalho persistente de resgate da memória da emigração portuguesa para França, levou-o a fundar há uma década a Associação Memória das Migrações, estabelecida no território gaulês, e que tem desde então realizado um trabalho articulado, com o Museu das Migrações e das Comunidades, na recolha de documentos e testemunhos dos portugueses que saíram de Portugal nos anos de 1960-70 e ainda continuam a deixar Portugal. Em maio de 2013, foram assinados protocolos com o Consulado Geral de Portugal em Paris, o Museu das Migrações e das Comunidades e a Associação Memória das Migrações, no sentido da recolha de documentos, objetos e histórias de vida ligados às migrações dos portugueses para França.

Esta profunda ligação à preservação da memória da emigração portuguesa para França, mas também às suas raízes, concorreu para que em 2018 tenha estado patente, no verão de 2018, na Sala de Visitas do Minho, uma exposição fotográfica e documental “Racines – Les Amours suspendus”, enquadrada nas comemorações do Centenário da Batalha de La Lys (9 de abril de 1918) e do termo da I Guerra Mundial (1914-1918).

A sua estreita ligação a Gérald Bloncourt, concorreu para que no ocaso de 2019, tenha sido um dos principais dinamizadores da homenagem póstuma, promovida pela comunidade portuguesa, ao

fotógrafo franco-haitiano no Museu Nacional da História da Imigração de Paris.

Figura grada da comunidade portuguesa em França, a dedicação laboriosa do emigrante e dirigente associativo Parcício Peixoto, inspira-nos a máxima de José Saramago, o único Nobel da Literatura em língua portuguesa: “Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir”.



O dirigente associativo Parcício Peixoto (dir.), com o saudoso fotógrafo Gérald Bloncourt, aquando da sua condecoração em 2016 com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Créditos: DR.

Verão no Canadá



O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem

Fernando Pessoa

Credito: DR

Aida Batista
Opinião



Regressar ao Canadá é voltar ao aconchego de um colo que foi meu durante cinco anos. Quem me está a ler dirá que foi pouco tempo, mas também o colo da infância é curto e, no entanto, marca-nos para a vida inteira. Cheguei em tempo de incêndios, que se prolongam há dias e espalham o odor a terra queimada. O ar denso envolve o país num imenso abraço cinzento que chega à outra margem do Atlântico. De Portugal mandam-nos fotografias e legendam-nas com o comentário: estamos unidos pelo fumo. Uma chuva miudinha insiste em cair quase todos os dias. A floresta agradece, apesar de não ter sido suficiente para deixar de a manter em combustão.

Esta vez, não vim diretamente para Toronto, mas fiz uma curta escala em Montreal, cidade que muito fugazmente cheguei a conhecer enquanto cá vivi. Pela sua harmonia e graciosidade, Eça de Queiroz, quando a visitou, descreveu-a como “uma pequena cidade que se desejava colocar numa «étagère». Pode-se dizer que em Montreal não há ruas, mas alinhamentos de jardins. É um encanto.”

Foi este encanto que revisei por insistência de uma grande amiga minhota, que há muito me fizera prometer esta viagem constantemente adiada. De lá, dei um salto à cidade do Quebec, deslumbrante pela sua localização. Um escarpado degrau natural separa a parte baixa da parte alta, que o funicular desfaz quando, em segundos, elimina o esforço de uma caminhada íngreme. A viagem de autocarro entre as duas cidades oferece-nos intermináveis manchas de bosques, atravessados aqui e ali por cursos de água e rápidos que interrompem a monotonia da paisagem. O mesmo aconte-

tece na vinda para Toronto de comboio, e a comparação com Portugal é inevitável. Um país tão pequeno em área geográfica, mas tão grande em diversidade de paisagem! Quando se percorre território luso, seja ele continental ou ilhéu, montanhas, serras, vales, planícies a perder de vista, falésias, mar chão ou encapelado, deslizam perante o nosso olhar separados por poucos quilómetros de muita heterogeneidade.

É a primeira vez que venho ao Canadá em pleno verão e revejo lugares que me são familiares, mas que se apresentam transfigurados pela força de uma natureza revigorada, porque adormecida pelos longos meses de invernia. O branco da neve dá lugar à profusão de verdes e ao colorido dos jardins. Os amigos são também os mesmos, mas caminham sob a leveza das roupas e com os corpos mais desnudos. Os abraços são mais fortes porque libertos da barreira dos casacos, das luvas, dos cachecóis e dos gorros. A passada cuidadosa de olhos no chão, atentos à neve e ao gelo, é

substituída pelo desfilar seguro, em que os olhares descontraídos se cruzam em cumprimentos de sorrisos francos. Os jardins, desenhados em esquadrias de cores e bem cuidados, denunciam o fervor com que no início da primavera se fez a renovação da terra. Mas outros elementos, bem mais estranhos, passam a fazer parte da paisagem – cones pretos de riscas alaranjadas – atestando obras por todo o lado, e que dão razão ao que por aqui se diz: “No Canadá, apenas há duas estações, a do inverno e a das construções.”

É um afã na tentativa de adiantar obras antes que cheguem os primeiros nevões. Com a mesma ânsia se vivem as noites e os dias quentes, enchendo as ruas de gente sófrega de convívio que se sabe durar pouco mais de três meses. Um tempo sempre breve a dar razão ao poeta, porque o valor das coisas nunca está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que se vivem.

PORQUE APETECE **FALAR** COM OUTROS QUE, TAL COMO NÓS, VIVEM FORA DE PORTUGAL,
PORQUE QUEREMOS **SABER** DAQUILO QUE É NOSSO E **CONHECER** QUEM SOMOS.
POR TUDO ISTO E MUITO MAIS, CRIAMOS ESTE ESPAÇO. SÓ MESMO **AQUI P'RA NÓS.**

aqui
p'ra
nós

FAÇA-NOS COMPANHIA DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 9 H ÀS 11 H NA CAMÕES RÁDIO.

OUÇA EM CAMOESRADIO.COM
OU FAÇA O DOWNLOAD DA APLICAÇÃO



CAMOESRADIO.COM

com **Madalena Balça**



Da crónica à vida

Inez Marques
Opinião



Estranha forma esta de se viajar com passaporte de turista e alma migrante. Na mala, um pequeno computador, uma pen, uma máquina fotográfica, um telemóvel, canetas e um caderno oferecido com a cara e ditos de Pessoa, muito à moda dos atuais circuitos comerciais para turistas em Portugal. Estadia de 10 dias para participar numa Conferência Internacional da Associação de Estudos Lusófonos da Universidade de York, olhar uma cidade que já visitara há 21 anos, sem roteiros, mapas, apenas as crónicas. As “Bicicletas de Toronto” que de um lado se cobrem de neve e de outra de folhas de plátanos tingidas de cores de outono. Nada de verão nesta capa de palavras que abrem a curiosidade aos que vivem lonjuras diversas.

A cidade cá está, deslumbrante, de acordo com as crónicas lidas, (especialmente: Antes e depois de Toronto) e com as impressões difusas do pretérito mais que perfeito conjugado em tão vaga lembrança.

Pouco a pouco se destaparam as imagens encobertas por um véu estranho que nos apaga a visão clara e precisa das emoções dos primeiros encontros. Este descobrir foi um regalo em dupla significação - uma dádiva e um deleite. Uma prenda dada por aqueles que aqui vivem, nossos amigos, que falam português ou inglês num fluir assertivo, sinal de convivência integrada. São eles quem olha e cuida desse pretérito que foi um dia pioneiro no rasgar de caminhos que criaram raízes, construíram casas, guardaram fotografias, objetos, afetos, palavras, olhares, cheiros e ilusões, em que os segredos são os sonhos calados que o trabalho árduo realizou. Agora dão origem a arquivos no mundo académico e a museus de pioneiros, ou jardins, onde um belíssimo Anjo de mármore branco se ergue em altu-

ra, lembrando as linhas em espiral dos que ascendem à plenitude sonhada, para além dos limites do horizonte azul do Atlântico e que, por vontade e opção, se tornaram canadianos.

Ruas cheias de casas, umas claramente vitorianas, outras com santos “na lapela”, varandas floridas, jardins que são hortas de couves, salsa e coentros. Hortelões ou hortelãs, poetas de cravos e manjericos, não esqueceram as videiras e o vinho com cheiro a mosto nos “basements desenterrados”. Ruas, “avenues” e “lanes” cheias de garagens que são outras casinhas de encantar, meio escondidas nas traseiras da intimidade. Ruas e ruas cheias de vidas que se sucedem como as nações distantes que as ergueram como “little countries”.

Em 70 anos, portugueses sucederam a italianos e vão cedendo lugar a coreanos, chineses, como se o mundo todo se vertesse numa cidade do mundo inteiro. Mais do que cosmopolita a cidade é feita de diversidade(s) - quer urbanísticas, quer arquitetónicas -, que se entrelaçam como o ROM

e as suas geometrias piramidais rasgantes. Construções em malha ortogonal de baixa e nivelada altura começam a conhecer as tendências atuais da inscrição de acrescentos de estruturas cúbicas ou qualquer outra volumetria, que podem transformar-se em coberturas, mansardas, “lofts”, promessa de rendas futuras. Às vezes são gritos de madeira e feios acoplamentos.

Na “baixa”, para além do limite das lindíssimas ruas e casas de Yorkville, os edifícios de betão, aço e vidro projetam para o céu o voo gigante. Gehry volta a ser sonhado em núcleo compacto que, se não parar, encerrará o olhar nas paredes tristes de quem não consegue olhar mais alto. A quem vem com tão pouco tempo para relembrar, falta a vida de quem aqui reside, de quem trabalha ou vive já retirado do universo da dita população ativa.

As sensibilidades, como em todo o lado, ora se chocam, ora se complementam. Nada que negue o que é totalmente evidente a olho nu: Toronto é uma vasta manta de culturas à “Beira do Lago dos Encantos”.

PORTUGAL
À VISTA

cultura | tradição | histórias | lugares
aos sábados 14h30



CAMOESTV.com



pistachio
crusted salmon

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DRIVE WEST, VAUGHAN

Amorim Hospitality Group

Please drink responsibly. House rules apply

COMUNIDADE



Crédito: Carmo Monteiro

Golfe da LiUNA Local 183 angaria \$1,353,177.46

A manhã começou bem cedo num dia lindo de sol, excelente para a prática de Golfe. O Torneio de Golfe da LiUNA Local 183 já faz parte da lista de eventos obrigatórios na Grande Área de Toronto e são muitos os amantes da modalidade que fazem questão de marcar presença.

À medida que iam chegando, os golfistas tratavam de reforçar os seus níveis de energia com um belo pequeno-almoço. Só depois pisariam o green para começar a parte da competição. Que interessa sempre, (quem não gosta de ganhar?), mas neste caso o que interessa mesmo é participar por um fim solidário importante.

E assim, com o assumido objetivo de angariação de fundos para ajudar orga-

nizações de cariz social e com o incentivo essencial dos membros de um sindicato que já é conhecido pela sua generosidade, o Torneio deste ano ganhou uma dimensão nunca vista. Jack Oliveira, Business Manager da LiUNA Local 183, logo de manhã, transbordava satisfação e confiança de que os resultados iriam superar os valores de outros anos - "isto vai ser melhor que no ano passado. Não vale a pena estar a dizer-vos aqui, nesta hora, que ainda é muito cedo, o que é que vai ser realmente o total dos benefícios que vão acontecer aqui hoje para aquelas organizações que precisam, mas já posso dizer que vai ser mais que o ano passado e a ideia deste Golf Tournament é continuar a crescer todos os anos, para a gente poder continuar a fazer uma diferença ainda maior. Há por aí mais grua-

pos que têm necessidade do nosso apoio. Temos, este ano, dois campos de golfe e temos 1440 golfistas e acho que já à volta de 1200 se registaram também para o jantar hoje à noite. Portanto, acho que vai ser um dia fantástico para toda a gente. Espero que todos tenham bom tempo. O São Pedro ontem à noite acordou connosco que não ia pôr mais água fora. Hoje só esperamos que ele cumpra a missão dele e a palavra. Um dia como este, e atendendo às razões pelas quais estamos aqui hoje, geralmente é sempre um bom dia, porque tudo o que acontece hoje é para ajudar aquelas pessoas que têm muita necessidade e eu sempre fui da opinião que enquanto ajudamos os outros é sinal que não precisamos de ajuda. Acho que coletivamente este grupo enorme que está aqui hoje vai fazer a diferença

em muitas organizações. Acho que isto tem uma importância tão grande que vocês hoje vão ver o resultado disto. E enquanto eu e o executivo da LiUNA Local 183 estivermos aqui, vamos dar continuação a isto e tentar melhorar todos os anos para mais pessoas poderem usufruir desta organização com fins solidários."

E a verdade é que com a participação de todos os golfistas e o imprescindível apoio de muitos patrocinadores, confirmaram-se as melhores expectativas. O torneio de Golfe da LiUNA Local 183 conseguiu angariar um valor recorde, anunciado por Jack Oliveira, ao fim do dia, no salão onde decorreu o jantar - "1.353.000 e uns dólares e uns centavos. Hoje é um dia especial. Todos nos levantámos de manhã cedo para pôr isto a andar e nunca podemos esquecer que estávamos aqui hoje, nesta causa, para erguer fundos para ajudar muitas organizações que têm necessidade de apoio financeiro. Como já disse, a ideia é todos os anos tentar fazer melhor. E acho que acho que hoje, mais uma vez, os factos falaram por si. Atingimos um valor recorde e vamos dar continuação. Sempre a tentar fazer melhor."

Joseph Mancinelli considera mesmo que esta organização da LiUNA Local 183 já merece um registo no Livro de Recordes do Guinness, dada a dimensão que está a tomar - "Penso que é tempo de chamar a organização do Livro dos Recordes, porque acho que debaixo da jurisdição da América do Norte, 1440 golfistas e 10 campos de golfe envolvidos num Torneio de um dia... ficaria surpreendido que houvesse alguma outra organização que superasse estes números. Angariar 1.353 milhões de dólares para caridade, é fantástico. Esta é uma incrível conquista! Jack Oliveira e a sua equipa têm todo o mérito nisto por todo o tempo e esforço que dedicaram a este evento, garantindo que iriam angariar os fundos. Esta noite, esta conquista vai fazer tanta diferença em diversas organizações e famílias, quer seja na área dos cuidados de saúde, em fundações comunitárias... tantos irão beneficiar da generosidade que vimos aqui, esta noite".

E assim, num belo dia de sol, marcado pelo verde dos 10 campos de golfe que acolheram 1440 golfistas, se angariou 1,353,177.46 milhões de dólares, que será inteiramente distribuído por várias instituições, destacando-se a Magellan Community Charities que irá construir o primeiro Lar de Idosos dedicado à comunidade portuguesa, e que a Local 183 se comprometeu a apoiar com um total de 1 milhão de dólares, distribuídos por 4 anos.

Madalena Balça/MS



Crédito: Carmo Monteiro



Crédito: Carmo Monteiro



Crédito: Carmo Monteiro

International Conference The Lusophone World and its Diasporas



Crédito: Manuela Marujo

A Associação de Estudos Lusófonos (LSA) teve o prazer de organizar mais uma conferência, que aconteceu de 28 de junho a 1 de julho de 2023, em Toronto, Canadá, lar de uma das maiores diásporas de língua portuguesa do mundo.

O evento reuniu cerca de 100 participantes de forma presencial e online. A conferência foi realizada na York University, a terceira maior universidade do Canadá, com uma das populações estudantis mais multiculturais e diversificadas. A York University, também é considerada a universidade com o maior número de investigadores a trabalhar no mundo lusófono.

Os conferencistas apresentaram trabalhos individuais, painéis temáticos e mesas redondas sobre temas como diáspora, etnia, migração, reassentamento, género, educação, cinema, história, direito, diversidade, inclusão, literatura e religião, entre outros temas importantes.

A reitora associada e responsável pelo envolvimento global e comunitário da Faculdade de Artes Liberais e Estudos Profissionais, Dr. Maria João Maciel Jorge, falou ao jornal Milénio: “Foi uma conferência de 3 dias onde proporcionamos um ambiente académico com espaço para vários temas e com participações de diversos painelistas

de diferentes partes do globo. Foi também um momento de celebrarmos e aprendermos mais sobre a comunidade portuguesa no Canadá, já que celebramos os 70 anos de imigração portuguesa neste país. Por isso, o tema o mundo lusófono e suas comunidades foi escolhido. Estamos muito felizes com tudo que tem acontecido até ao momento” completou.

A Dr. Maria João também agradeceu a todos os participantes e parceiros que ajudaram a que este evento fosse possível.

O ano de 2023 é um marco importante para os portugueses, pois assinala o 70º aniversário da chegada oficial dos pioneiros portugueses ao Canadá. Em homenagem a esta importante data, o Dr. Gilberto Fernandes, professor e historiador, apresentou o Movimento Perpétuo: A Diáspora Portuguesa no Canadá. O docente desenvolveu o site e a exposição onde aborda toda a imigração desde 1953, inclusive a clandestina, mas também o desenvolvimento histórico das comunidades e dos luso-descendentes. Uma exibição em forma de realidade virtual, acontecerá entre os dias 11 e 12 de setembro, de 2023, no Toronto Metro Hall.

Entres muitos dos participantes do evento, conversamos com Pedro Malungo que falou sobre o Kandando, um espaço alternativo criado para o desenvolvimento eco-

nómico, social, educacional e promoção da cultura e tradições na comunidade angolana no Canadá: “Foi uma experiência incrível onde a cultura afro-lusófona teve o seu lugar de fala”, disse.

O Dr. Fernando Nunes, da área de educação e desenvolvimento comunitário, abordou os luso-canadianos no século XXI: um perfil demográfico, profissional e educacional, do Censo de 2021 e também deixou uma mensagem: “Termos conferências in-

clusivas e diversas como estas é muito importante. Foi possível partilharmos ideias e experiências com vários pontos de vista”

Abubacar Fofana, um dos moderadores do evento, falou que “Foi uma oportunidade para expor os trabalhos e iniciativas e colaborações dos diferentes grupos da comunidade africana e afro descendentes falantes da língua portuguesa”

No final dos 3 dias do evento, aconteceram ainda visitas guiadas, conduzidas pelo comendador Manuel DaCosta na Galeria dos Pioneiros e Camões Square.

Durante as apresentações Manuel DaCosta, falou sobre a importância da preservação do acervo histórico de uma comunidade e também de dar continuidade a estas histórias memoráveis e experiências indelévelis.

Eu, Francisco Pegado, tive o prazer de mostrar e falar sobre a Peach Gallery e Camões Radio, além de ser um dos palestrantes da conferência com o tema: A falta de representatividade na media de expressão portuguesa no Canadá.

Este movimento académico começou há anos e nasceu de uma conversa informal entre profissionais académicos de várias universidades com objetivo de celebrar a lusofonia, estabelecer colaborações, desenvolver pesquisas e dar mais visibilidade a todos aqueles que estudam o mundo lusófono.

A próxima conferência bianual sobre o mundo lusófono e suas diásporas está marcada para 2025.

Francisco Pegado/MS



Crédito: Manuela Marujo



Crédito: Manuela Marujo



Crédito: Manuela Marujo



Crédito: Manuela Marujo

LOCAL



Credito: DR

O Governo do Ontário propõe alterações para reprimir os elevados aumentos de preços de pré-construção

O Governo do Ontário está a propor novas regras destinadas a reprimir os promotores imobiliários que cancelam ou fazem aumentar os preços aos compradores em fase de pré-construção, enquanto estes aguardam a construção das suas novas casas.

A medida surge depois de a CBC News ter noticiado casos de developers imobiliários do Ontário que tentaram forçar os compradores a pagar mais do que o inicialmente acordado ou a perder

as suas futuras casas, invocando por vezes o aumento dos custos de construção. Os montantes rondavam as dezenas de milhares de dólares mais elevados do que o inicialmente acordado.

Em 2021, o Premier Doug Ford prometeu que o seu governo iria fazer mais para resolver este tipo de situações, castigando os developers imobiliários que se dedicam a esta prática: “Nada me irrita mais do que isso - um developer que tenta ganhar dinheiro extra à custa de pessoas que trabalham arduamente”.

A província está agora a lançar investigações para tentar resolver o problema da escalada dos preços e oferecer aos consumidores mais oportunidades de obterem uma imagem clara daquilo que estão a assinar quando celebram um acordo para comprar uma casa. Mas também no documento de consulta há uma indicação de que o governo está a explorar a forma como um developer pode aumentar os preços dentro de limites.

CBC/MS

“Não pagam um cêntimo”: Chow direciona ao governo federal a questão do alojamento para refugiados, numa altura em que os recém-chegados inundam os abrigos de Toronto

Olivia Chow, criticou o governo federal por não assumir a responsabilidade pelo alojamento dos refugiados que traz para o país, mas disse ter “esperança” de poder trabalhar com eles para melhorar a situação.

“O governo federal não está a pagar um cêntimo pelo alojamento dos refugiados, ponto final”, disse Chow aos jornalistas após uma reunião em Scarborough com líderes comunitários e do setor privado, no âmbito da sua transição. “Essa é a verdade. Estou a dizê-lo desde já”.

Chow citou números da cidade que indicam que um terço dos clientes do sistema de abrigos da cidade, que está a transbordar, são refugiados, e disse que os refugiados são uma área de responsabilidade federal.

O problema, segundo Chow, é bem visível à porta de um centro de acolhimento no Entertainment District da cidade, onde algumas dezenas de pessoas dormem num acampamento no passeio, com montanhas de pertences e cobertores empilhados à sua volta.

No entanto, Chow, que só assumirá oficialmente o cargo de presidente da Câmara a 12 de julho, disse que uma conversa que teve recentemente com o primeiro-minis-

tro Justin Trudeau a deixou “esperançosa” de que se possam fazer progressos.

“Sou uma pessoa esperançosa”, disse Chow. “Na conversa que tive com o primeiro-ministro, ele falou da importância da habitação a preços acessíveis, falou da importância da chegada de imigrantes e refugiados à cidade de Toronto.”

Chow afirmou que, entretanto, os serviços de primeira linha da cidade estão “sobrecarregados” e precisam de apoio adicional. Acrescentou que se irá reunir com alguns desses grupos na próxima semana para os informar das suas necessidades.

CP24/ MS



Credito: DR

Trabalhadora de apoio defrauda idoso durante anos e tenta nomear-se a si própria como beneficiária

Uma trabalhadora de apoio defraudou um idoso durante anos, obtendo fraudulentamente bens e dinheiro, e tentou também alterar as procurações da vítima para se nomear a si própria como beneficiária, segundo a polícia de Peel.

A Polícia Regional de Peel informou na quarta-feira (5) que os investigadores do seu Gabinete de Fraudes detiveram e acusaram uma mulher de Mississauga de fraude, ocorrida durante vários anos. A polícia disse que um idoso que precisava de apoio adicional contratou a acusada como trabalhadora de apoio domiciliar para ajudá-lo a cozinhar e limpar.

Entre julho de 2019 e novembro de 2022, a suspeita acedeu às finanças do homem e, usando os seus cheques e compras com cartão de crédito, obteve dinheiro e bens avaliados em cerca de 83 682 dólares, disse a polícia.

“A suspeita também tentou alterar as procurações da vítima para se incluir a ela própria como beneficiária”, disse a polícia.

Feroza Hotaki, de 44 anos, foi acusado de fraude superior a 5.000 dólares, posse de produtos de crime, fraude de identidade, duas acusações de emissão de documentos falsos e quatro acusações de utilização não autorizada de dados de cartões de crédito.

Global News/ MS

O Ontário quer expandir a Bruce Power, a primeira construção nuclear em grande escala no Canadá em três décadas

Impulsionado pelos objetivos de energia limpa e pelo aumento da procura de eletricidade, o Ontário anunciou que pretende acrescentar uma terceira central nuclear à Bruce Power, perto de Kincardine, que, se for construída, será a primeira construção de uma nova central nuclear em grande escala no Canadá em três décadas.

Na quarta-feira (4), o ministro da Energia de Ontário, Todd Smith, afirmou que a nova construção geraria até 4.800 megawatts, o suficiente para abastecer 4,8 milhões de casas, quase duplicando a produção da central.

A central ficaria situada nas atuais instalações da Bruce Power, na margem do Lago Huron, em Tiverton, Ontário. O local tem atualmente duas estações de produção com oito unidades de reatores, mas, segundo a Comissão Canadense de Segurança Nuclear, dois reatores estão atualmente a ser renovados.

Assegurar uma terceira estação de produção na Bruce Power será um processo moroso, que poderá demorar uma década e que exigirá que a província ultrapasse uma série de obstáculos regulamentares. A participação do público e as consultas com as comunidades vizinhas, incluindo as Primeiras Nações, são pré-requisitos para o processo de licenciamento em várias fases da Comissão Canadense de Segurança Nuclear.

CBC/ MS

Ottawa vai deixar de fazer publicidade no Facebook e no Instagram perante a polémica sobre o bloqueio de notícias

O governo federal vai deixar de fazer publicidade no Facebook e no Instagram, anunciou na quarta-feira (5) o ministro do Património, Pablo Rodríguez, numa altura em que aumentam as tensões entre o Governo canadiano e os gigantes da tecnologia.

A decisão foi tomada depois de a Meta ter prometido bloquear os conteúdos noticiosos canadianos nas suas plataformas Facebook e Instagram, em resposta à lei canadiana sobre notícias online, recentemente aprovada.

A nova lei exigirá que os gigantes da tecnologia paguem aos meios de comunicação social pelo conteúdo que partilham ou que, de outra forma, redirecionam para as suas plataformas.

Rodríguez criticou a Meta por ter optado por não negociar com o governo federal e, em vez disso, ter bloqueado conteúdos para

alguns utilizadores como parte de um teste.

“O Facebook decidiu ser irracional, irresponsável e começou a bloquear notícias. É por isso que hoje estamos a anunciar que o Governo do Canadá vai suspender a publicidade no Facebook e no Instagram”, disse Rodríguez.

Rodríguez afirmou que o governo federal gasta cerca de 10 milhões de dólares em publicidade nas plataformas, que, segundo ele, serão reinvestidos noutras campanhas publicitárias.

O Google também prometeu começar a bloquear as notícias canadianas quando a lei entrar em vigor, dentro de seis meses, mas Rodríguez disse que o governo está em conversações com a empresa e acredita que as suas preocupações serão geridas pelos regulamentos que virão para implementar a lei.

Global News/ MS



Credito: DR

Dois terços dos condutores canadianos “difícilmente” comprarão um veículo elétrico



Credito: DR

Um novo estudo revela que muitos canadianos ainda estão relutantes em “tornar-se ecológicos” e comprar um automóvel elétrico. Embora os automóveis elétricos tenham melhorado muito ao longo da última década, o Estudo de Consideração de Veículos Elétricos da J.D. Power revelou que, quando se trata de comprar um, muitos canadianos não estão prontos a comprometer-se.

“Uma das conclusões interessantes é que, nos Estados Unidos, o interesse pelos automóveis elétricos está a aumentar, enquanto neste país está a diminuir”, afirmou J.D. Ney, Diretor da Canadian Automotive Practice da J.D. Power.

O estudo canadiano revelou que 66% dos

inquiridos afirmaram ser “muito improvável” ou “algo improvável” considerar um veículo elétrico (VE) na próxima vez que tiverem de comprar um automóvel.

Este é o segundo inquérito anual da J.D. Power sobre a consideração de veículos elétricos e, em comparação com o ano passado, a empresa afirmou que o interesse em comprar um veículo elétrico caiu 13%.

Algumas das maiores preocupações que os inquiridos canadianos têm em relação à adoção de um sistema totalmente elétrico incluem a distância limitada de condução por carregamento (63%), o preço de compra dos VE (59%) e a falta de estações de carregamento disponíveis (55%).

CTV NEWS/ MS

CANADÁ



Credito: DR

Chuva excessiva cria condições “realmente difíceis” para as empresas de Halifax durante o verão

Com cerca de 214 milímetros de precipitação, o mês passado foi o terceiro junho mais chuvoso de que há registo na área de Halifax.

As condições climáticas, que atrasaram e adiaram várias reuniões e eventos ao ar livre, tiveram também um impacto profundo em certas empresas.

O Atlantic Splash Adventure, um parque aquático ao ar livre situado em Hammonds Plains, é uma das várias organizações que foram afetadas pela chuva persistente. Kirsten Godbout, diretora-geral do parque,

afirmou que as condições menos desejáveis levaram a que o número de pessoas que se deslocaram ao local fosse menor do que em anos anteriores. “Temos assistido a um abrandamento das vendas e da entrada no parque, o que tem tido um impacto bastante grande para nós”, afirmou.

“As pessoas parecem não querer vir quando o dia está nublado e enevoado”.

Godbout disse que a chuva também está a começar a afetar a capacidade do parque de proporcionar aos funcionários um trabalho consistente.

Global News/ MS

Governo Canadiano faz pagamento único para ajudas alimentares



Credito: DR

Muitos cidadãos vão receber um pagamento único do governo federal esta semana.

A ajuda para produtos de supermercado foi anunciada como parte do orçamento do Canadá para 2023, num esforço para aliviar as pressões dos elevados custos dos alimentos e da inflação. Esperava-se que comessem a ser distribuídos na quarta-feira (4), juntamente com o próximo pagamento trimestral do crédito GST/HST.

Não existe qualquer processo de candidatura a este benefício. Em vez disso,

será emitido automaticamente a cerca de 11 milhões de canadianos cujo rendimento familiar é igual ou inferior a 38 000 dólares e a indivíduos que ganham 32 000 dólares ou menos.

Os casais canadianos elegíveis com dois filhos receberão até \$467, os canadianos solteiros sem filhos receberão até \$234 e os idosos receberão até \$225, em média. Para receber o pagamento, é necessário que os beneficiários elegíveis tenham apresentado a sua declaração fiscal de 2021.

CTV News/ MS

PORTUGAL



Credito: DR

Tráfico Humano

JN

Europol sinaliza 82 vítimas de tráfico de seres humanos em Portugal

Uma operação da Europol identificou em Portugal 82 potenciais vítimas de tráfico de seres humanos, revelou, esta quinta-feira (6), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), acrescentando que oito pessoas foram constituídas arguidas pela prática deste crime.

A operação da agência europeia de cooperação policial decorreu entre 10 e 17 de junho e contou com a participação de 32 países, entre os quais Portugal, onde estiveram envolvidos 132 elementos de várias estruturas: SEF, Polícia Judiciária, GNR e Autoridade para as Condições do Trabalho, refere um comunicado do SEF.

Na sequência das diligências efetuadas em território nacional, foram identificados mais de 400 adultos e 36 menores em 23 locais espalhados pelo país. Foram ainda apreendidos 47 passaportes e 12 autorizações de residência.

O SEF adiantou que, em termos internacionais, a operação identificou 65.839 pessoas e verificou quase 23 mil veículos, tendo sido detidas 21 pessoas e sinalizadas 261 vítimas de tráfico.

A coordenação da Europol - que foi apoiada pelo Eurojust (agência europeia de cooperação judiciária), pela Autoridade Europeia do Trabalho e pela Frontex (agência europeia da guarda de fronteiras e costeira) - mobilizou também a participação de cerca de 27 mil polícias e inspecionou 11.360 locais, nomeadamente restaurantes, explorações agrícolas, casas de massagens e cabeleireiros.

Os resultados desta operação desencadearam já a abertura de 86 novas investigações face aos indícios recolhidos relativamente a alegados suspeitos e vítimas de tráfico de pessoas.

JN/MS

Saúde

JN

Infarmed alarga lista de medicamentos com exportação suspensa para 139

A lista de medicamentos com exportação suspensa em julho foi alargada a 139 fármacos, mais 37,6%, relativamente ao mês anterior, segundo uma circular informativa do Infarmed que entrou esta quinta-feira (6) em vigor.

A circular informativa da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) atualiza os medicamentos que estão com a exportação temporariamente suspensa, uma lista que abrange todos os fármacos críticos que estiveram em rutura de 'stock' no mês de maio, bem como os medicamentos que estejam a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excecional.

A lista integra 139 apresentações de medicamentos de várias categorias e substâncias ativas - mais 38 do que na lista de junho -, entre os quais medicamentos para o tratamento do herpes, da asma, de aler-

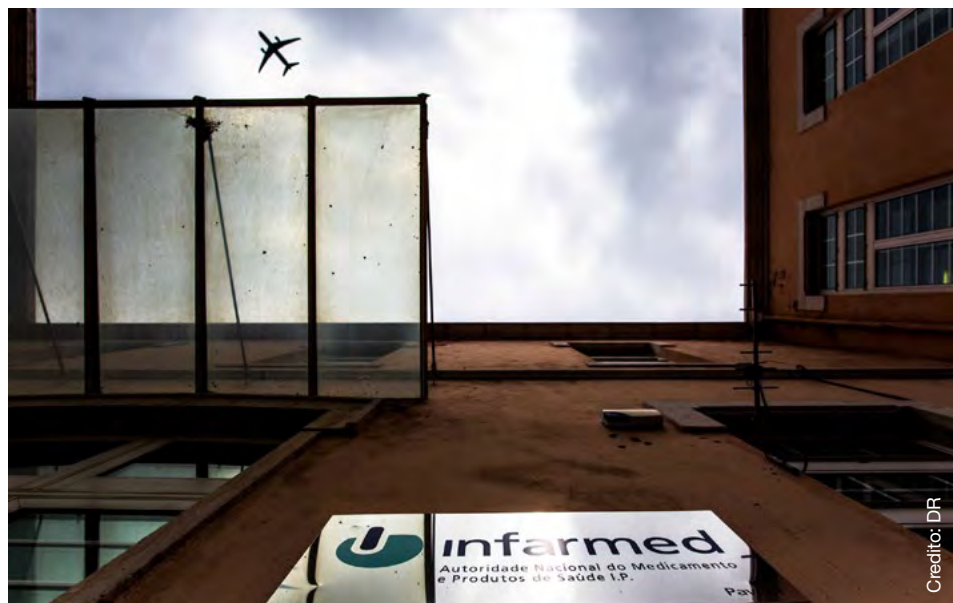
gias, antibacterianos, ansiolíticos e as vacinas contra a encefalite japonesa e as hepatites A e B.

Segundo o Infarmed, esta proibição destina-se a assegurar o abastecimento do mercado nacional após a ocorrência de uma rutura e aplica-se a todos os intervenientes do circuito, incluindo fabricantes.

A circular ressalva que "esta proibição se aplica aos medicamentos incluídos na lista e não a medicamentos fabricados para exportação".

O Infarmed integra a rede europeia de pontos de contacto das autoridades nacionais competentes, da Agência Europeia de Medicamentos (EMA na sigla em inglês) e da Comissão Europeia que, desde abril de 2019, é utilizada para a partilha de informação sobre ruturas de abastecimento e questões de disponibilidade de medicamentos autorizados na União Europeia.

JN/MS



Credito: DR

INEM

JN

Técnicos do INEM não receberam horas extra e ajudas de custo de missões internacionais

Diversos técnicos do INEM que estiveram em fevereiro nas missões internacionais na Turquia e no Chile não receberam todas as horas extraordinárias e ajudas de custo, valores que variam entre 500 e 800 euros, segundo o sindicato.

Em declarações à agência Lusa, o presidente do Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH), Rui Lázaro, disse que o INEM "falhou no pagamento das horas de trabalho, assim como nas ajudas de custo" dos quatro técnicos de emergência envolvidos nas missões internacionais, acrescentando que o mesmo aconteceu com técnicos de logística, psicólogos, enfermeiros e médicos.

As missões na Turquia (por causa do sismo) e no Chile (incêndios) decorreram em fevereiro.

"Por um lado, não foi contabilizado o tempo todo que estiveram empenhados na missão e, por outro, excedido o já conhecido (...) limite para o trabalho extraordi-

nário que está em vigor na função pública, tudo o que ultrapassou os 60% da remuneração base o INEM não paga", explicou Rui Lázaro. "Estamos a falar de um valor entre 500 e 800 euros que estes profissionais não receberam, nem vão receber, e que foi tempo efetivo de trabalho na missão que desempenharam, onde estavam a representar o país", lamentou o dirigente sindical.

Por comparação, lembrou que, no caso dos técnicos da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), o pagamento foi feito na íntegra e como "missão internacional", em vez de ser por horas extraordinárias. "Ainda na semana passada foram reconhecidos pelo Presidente da República pelo elevado empenho na missão que fizeram, mas quanto às horas de trabalho o INEM simplesmente não lhes paga", acrescentou.

Questionado sobre a explicação dada pelo INEM aos funcionários, disse que o departamento de recursos humanos apenas

alegou que tinha sido excedido o limite imposto para a função pública.

Contudo, Rui Lázaro recorda que este ultrapassar do limite das horas extra já tinha acontecido anteriormente, por exemplo, com a formação dos técnicos de emergência pré-hospitalar, e, nessa altura, o valor em causa "foi diluído nos meses seguintes e os técnicos acabaram por receber". "Solução que podia acontecer neste caso, mas, pelos vistos, por eventual falta de vontade do conselho diretivo, não se resolveu esta parte", acrescentou.

Questionado pela Lusa, o INEM respondeu que "o trabalho suplementar dos profissionais que integraram as equipas do INEM enviadas para o Chile e para a Turquia foi pago de acordo com o que se encontra legalmente definido", acrescentando que "os valores referentes às ajudas de custo encontram-se a ser apurados".

JN/MS



Credito: DR

Vinhos

JN

Há 20 milhões de euros para reduzir o excesso de vinho no mercado

Produtores de vinhos com Denominação de Origem e com Indicação Geográfica já podem candidatar-se aos apoios até ao próximo dia 26, para destilar os stocks.

São já conhecidas as condições da destilação de crise que o Governo negociou com Bruxelas no âmbito das medidas excecionais de caráter temporário para fazer face às perturbações de mercado no setor vitivinícola. Segundo nota publicada no Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a dotação orçamental para esta medida é de 20 milhões de euros e as candidaturas poderão ser submetidas entre os dias 6 e 26 de julho.

Em causa está a portaria 190/2023, que aguarda publicação no “Diário da República”, mas que entrou em vigor esta quinta-feira (6).

A medida visa apoiar a destilação de vinhos tintos e rosados, com Denominação de Origem controlada (DO) ou com Indicação Geográfica protegida (IG) para produção de álcool destinado exclusivamente a fins industriais (incluindo produtos de desinfeção ou fármacos) ou para fins energéticos.

Condições de acesso

O objetivo é fazer desaparecer grande parte dos stocks existentes em algumas regiões, como é o caso do Douro, Lisboa e Alentejo, entre outras. No entanto, há regras a cumprir e a legislação deixa claro que

o vinho a destilar “tem de ter sido elaborado pelo produtor, vitivinicultor ou vitivinicultor-engarrafador, ou sob a sua responsabilidade e do qual seja proprietário ou, no

caso de agrupamento de produtores, sob a responsabilidade dos seus membros”.

Mais importante ainda, o volume máximo de vinho a destilar “não pode exceder 30% do volume de vinho declarado como apto a DO ou IG da Declaração de Colheita e Produção, na campanha 2022/2023, do produtor, vitivinicultor ou vitivinicultor-engarrafador”. O volume mínimo a destilar é de 10 hectolitros.

Valores

Quanto ao preço, o IVV fez o levantamento, a nível regional, do preço médio mensal mais baixo de cada tipo de vinho elegível na campanha de 2022/2023, sendo que o apoio a atribuir corresponde a 80% desses valores.

A medida só está disponível para vinhos tintos e rosados e tem, naturalmente, valores diferenciados de apoio por tipo de vinho, cor e regiões vitivinícolas. Assim, o montante do apoio varia entre os 44 centimos por litro dos IG e os 48 centimos dos DO de Trás-os-Montes, e os 96 centimos para os IG e DO de Távora-Varosa.

Os produtores durienses receberão 90 centimos por litro, quer de IG quer de DO, no Alentejo receberão 55 centimos por litro de IG e 65 centimos pelos DO, e em Lisboa o valor do apoio será de 52 centimos por litro, independentemente de ser IG ou DO.

JN/MS



Credito: DR

PS responde a críticas sobre Conselho das Comunidades

O grupo parlamentar do PS considerou, em comunicado, que a nova lei do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) “valoriza e reforça” a relevância deste órgão, e reação às críticas da oposição e de conselheiros.

A nova lei do CCP aprovada na especialidade na comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, na terça-feira, “consolida a importância do CCP, criando melhores condições para ser mais operacional, mais progressista e mais reconhecida a relevância do seu papel como órgão consultivo do Governo e charneira entre as comunidades e as instituições em Portugal, designadamente, com a Assembleia da República”, afirmam deputados do Partido Socialista na nota.

O grupo parlamentar do PS congratula-se também e “muito particularmente com o facto de entre as suas propostas de alteração à lei do CCP, o PSD tenha votado a favor de oito, o BE 12, o PCP oito”.

Em contrapartida, avançam os socialistas, “o PS votou favoravelmente cinco propostas do projeto de lei do PSD e quatro do PAN, o que demonstra convergência entre os vários partidos”.

“Os vários grupos parlamentares votaram no total a favor de 28 propostas do PS, 17 contra e abstiveram-se em 16. O PAN não participou e a Iniciativa Liberal só participou num dos dias das votações. O Chega não esteve presente em nenhuma reunião”, esclarecem. O comunicado é assinado Eurico Brilhante Dias, líder da ban-

cada parlamentar, Francisco César, Paulo Pisco, que esteve no grupo de trabalho que preparou o pacote legislativo, Nathalie de Oliveira, Edite Estrela, José Miguel Iglésias, Anabela Real, Gil Costa e Rosário Gamboa.

A nota surge após críticas dos partidos da oposição, nomeadamente do deputado Maló de Abreu (PSD), que na terça-feira (3), após a aprovação na especialidade, disse que o PS e o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, tinham sido responsáveis por “deitar para

o lixo” propostas do CCP muito importantes para o documento.

Na nota, o grupo parlamentar do PS também se congratula por ter convergido com o PSD relativamente a um aspeto essencial do diploma, ao garantir que as atuais áreas consulares no círculo de fora da Europa não fiquem sem representação, assegurando “que pelo menos conservam um representante”, com base na atual lei ainda em vigor, evitando assim a desvantagem que a aplicação do método de Hondt traria

nesse círculo, por ser na Europa que existe o maior número de eleitores, perto de um milhão. Para os socialistas, são “particularmente relevantes os ganhos em termos de consolidação do papel dos conselheiros” com a consagração da consulta obrigatória, não vinculativa, por parte do Governo, da inerência dos conselheiros nos conselhos consultivos nas respetivas áreas consulares, no aumento de 80 para 90 conselheiros a serem eleitos e na inclusão de uma verba específica para a realização de estudos em domínios relevantes na área das comunidades, aspetos consagrados na nova lei.

O grupo parlamentar do PS releva ainda propostas de renovação do CCP, como a limitação a três mandatos, a partir da entrada em vigor da lei, e a paridade de género nas listas candidatas, dado haver atualmente uma flagrante sub-representação feminina.

É também incumbida aos Conselhos Regionais a tarefa de inventariarem as potencialidades das comunidades em cada país sempre que isso seja possível.

“Tratando-se de um órgão de consulta do Governo de grande relevância, o grupo parlamentar do PS considera também que assim ficam concretizados os objetivos de garantir o equilíbrio entre o Conselho das Comunidades e os restantes órgãos de soberania, designadamente do Governo e da Assembleia da República”, concluem.

A proposta de alteração da lei que rege o CCP deve ser definitivamente votada no plenário nesta sexta-feira (7).

PM/MS



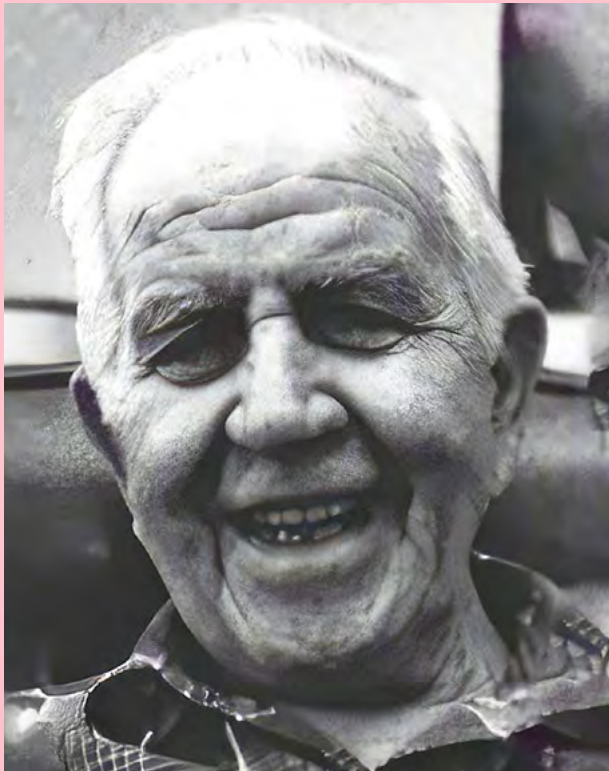
Credito: DR

Uma história dentro da história, ou o “pai” da c

Esta é a história de Manuel Cabral, um luso-americano que esteve nas origens da comunidade portuguesa de Cambridge, na província do Ontário.

Quem, pela primeira vez, me falou de Manuel Cabral, foi um dos 18 açorianos que chegou a Halifax, em maio de 1953. Já contei aqui, há algumas semanas atrás, a história fascinante de Manuel Arruda, esse pioneiro que está diretamente ligado ao percurso de Manuel Cabral, cujo legado histórico é hoje reconhecido publicamente em toda aquela região do Ontário. Mas a sua celebridade não foi sempre assim. Quando eu cheguei a Toronto nos anos 60, fui bater à porta da sua casa, sem ter noção alguma quem era este Manuel Cabral. Como diríamos em bom português, uma história do arco da velha. Em 1969 arranjei trabalho no Jornal Português, propriedade do padre Alberto Cunha e uma das primeiras tarefas de que fui incumbido foi angariar assinantes. Uma bela tarde, armado com a lista telefónica da então cidade de Galt e arredores, lá fui eu no carro do seu irmão, o padre António Cunha, contactar os muitos portugueses que para ali se tinham estabelecido nos anos 50. A estratégia era simples: procurar na dita lista telefónica nomes portugueses, bater às suas portas e com uma cópia do jornal na mão, convencê-los a comprar uma assinatura anual.

Na Elgin Street South, ao bater na porta do número 87, fui surpreendido por uma senhora que me explicou em inglês, que sim, o seu pai vivia ali e sim, chamava-se Manuel Cabral. Mas não, não eram imigrantes portugueses. Por fim apareceu um senhor já de certa idade que, em inglês, se identificou como Manuel Cabral. Quando atrapalhadamente o interrompi: -“Sorry, but you have a Portuguese name? Ele retorquiu: “The name goes back 500 years. Pedro “Alves”(sic) Cabral discovered South America which they now call Brazil.” Pensei então que tinha batido na porta errada e tentei escapar-me daquela situação embaraçosa. O meu inglês não era suficiente para lhe corrigir o nome do navegador português nem para continuar a conversa. Não só não consegui vender ali uma assinatura como voltei perplexo para casa sem acreditar naquela desculpa esfarrapada. Somente mais tarde, ao entrevistar o pioneiro açoriano Manuel Arruda, consegui finalmente desvendar o mistério. Manuel Cabral, nascido nos



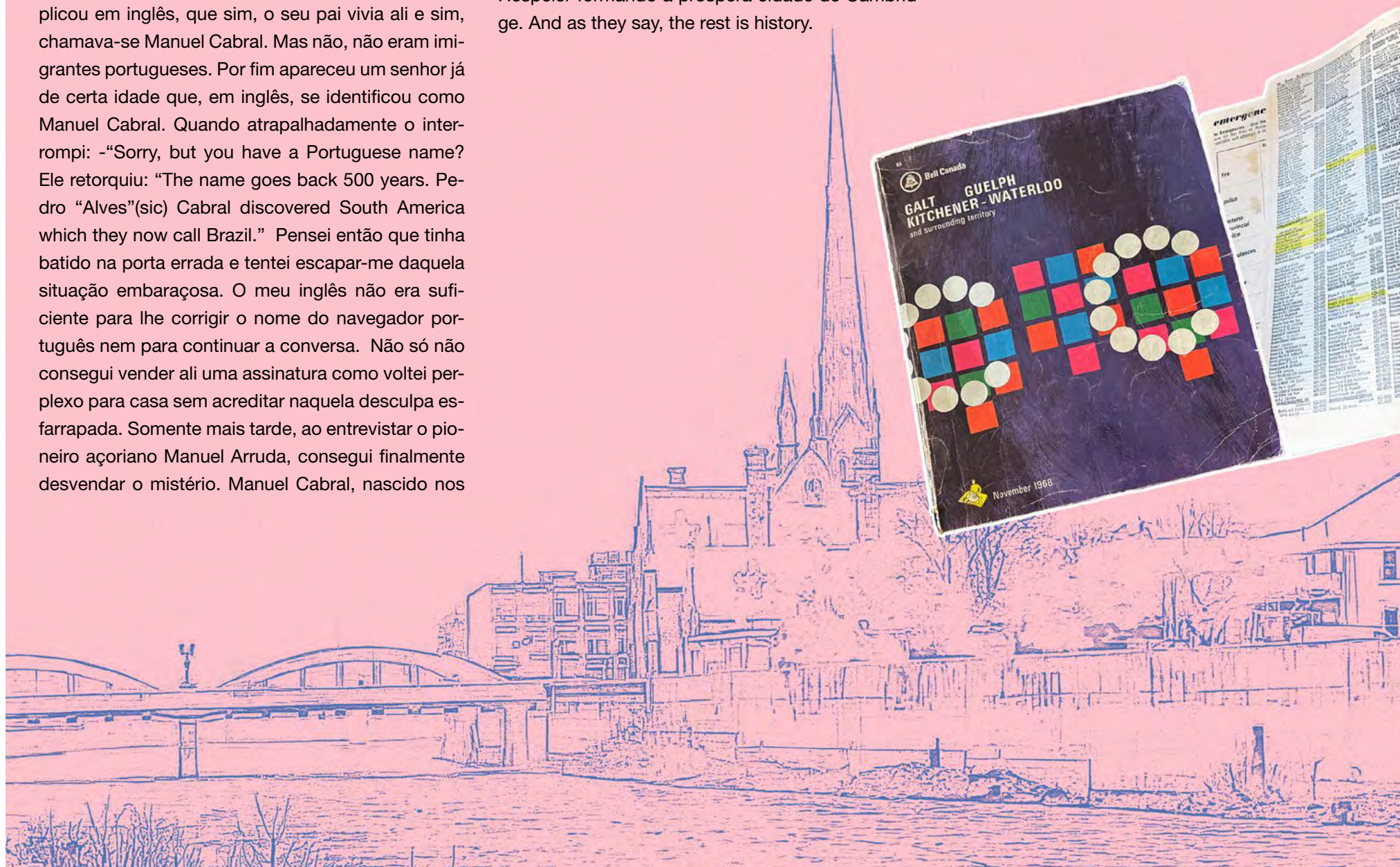
Manuel Cabral. DM

Estados Unidos e descendente de avô açoriano fora quem o tinha ajudado aquando da sua odisseia pelos campos de Quebec após a sua chegada no Satúrnia em 1953. Quis o destino que este americano de origem portuguesa, ao ir a Montreal socorrer Manuel Arruda, acabasse por ter um papel fundamental na formação da comunidade portuguesa de Galt que, 20 anos depois, se fundiria com Preston e Hespeler formando a próspera cidade de Cambridge. And as they say, the rest is history.

Na década de 70, aquando da preparação para o livro “25 Anos no Canadá”, voltei de novo à Elgin Street e ouvi então a sua história.

Nasceu Manuel Cabral de pais luso-americanos em Somerset, Massachusetts, em 1894. Cresceu em Fairhaven, perto de Bedford, Massachusetts que tinha na altura uma das maiores populações portuguesas de qualquer cidade dos Estados Unidos. Os seus antepassados açorianos emigraram clandestinamente, aproveitando a passagem dos barcos baleeiros pelas ilhas dos Açores. Segundo se contava entre a família, “in around 1830 my grandfather swam out to a whaler, anchored off one of the Azores Island. He landed in New Bedford”. Aparentemente só cinco anos depois, conseguiu encontrar um português que lhe escrevesse uma carta para informar os familiares nas ilhas, e depois passou a maior parte da sua vida pescando nos mares dos Grand Banks.

A sua mãe tinha sete irmãs e seis irmãos que na maioria se estabeleceram no estado de Massachusetts entre 1870 e 1875. Aos 25 anos, com os Estados Unidos em plena crise económica (The Great Depression), Manuel Cabral foi à procura de trabalho e conseguiu emprego numa fábrica de fazer pregos (metal tack-making) em Morrisburg, na província do Ontário. Ele que tinha aprendido aquele ofício na



Comunidade portuguesa de Cambridge

Domingos Marques

sua juventude, viu ali a sua grande oportunidade e ficou um ano a trabalhar para aprender o negócio e conseguir uma poupança que lhe permitisse a sua independência financeira. De volta a Massachusetts a vida não lhe sorriu como esperava e, aos 34 anos, voltou para o Canadá para trabalhar no mesmo ramo. Eventualmente abriu o seu próprio negócio em Ayr com o nome de Maple Leaf Tack Factory mas não teve o desejado sucesso e a certa altura acabaria por se estabelecer em Galt, a 16 quilómetros dali. Vendeu o negócio e, incentivado por um sobrinho americano que ganhava a vida vendendo peixe do mar aos criadores de doninhas (“mink farms”) pelos Estados Unidos, decidiu tentar o mesmo no Canadá. Esta oportunidade de negócio surgiu da constatação de que o peixe dos rios continha uma enzima qualquer que destruía a vitamina complex B nas doninhas e, por isso, era essencial providenciar peixe do mar para a produção doméstica daqueles animais.

Manuel Cabral fazia várias visitas à sua terra natal e a Rhode Island onde se localizavam os grandes exportadores de “sea food” que lhe forneciam a matéria-prima para os seus clientes espalhados por todo o Ontário, desde North Bay até Ottawa e Quebec. Foi numa dessas visitas que um amigo em Rhode

Island lhe falou de Manuel Arruda, um conterrâneo acabado de chegar na primeira imigração para o Canadá e “abandonado” algures, em Montreal. Trouxe-o para sua casa em Galt e foi desse modo que começou o fluxo de tantos outros açorianos para aquela cidade. Na primavera seguinte, Manuel Arruda chamou o irmão Evaristo e o cunhado que foram direcionados para os “farms” em Leamington. Manuel Cabral, com autorização do Departamento Canadiano da Imigração, foi buscá-los para trabalharem para si. Em pouco tempo a notícia correu de boca em boca, e ele chegou a dar alojamento a seis ou sete homens portugueses num apartamento seu que tinha vazio na altura, conseguindo trabalho para a maior parte deles.

No outono, quando terminava a safra do tabaco em Leamington, muitos imigrantes apareciam-lhe à porta de casa a pedir emprego. A todos tentava acudir dentro das suas possibilidades. Nos anos seguintes, os novos imigrantes continuavam a chegar de toda a parte e Manuel Cabral encaminhava-os como melhor sabia. Levava-os à Imigração, às fábricas, às fundições e oficinas na região. O inglês era a sua língua nativa mas nunca deixara de compreender o português dos seus pais e avós. A vinda dos imigrantes portugueses e a sua interação com eles veio aumentar ainda mais a sua fluência na língua portuguesa, ao atuar como intermediário e intérprete nos serviços governamentais de Galt e arredores.

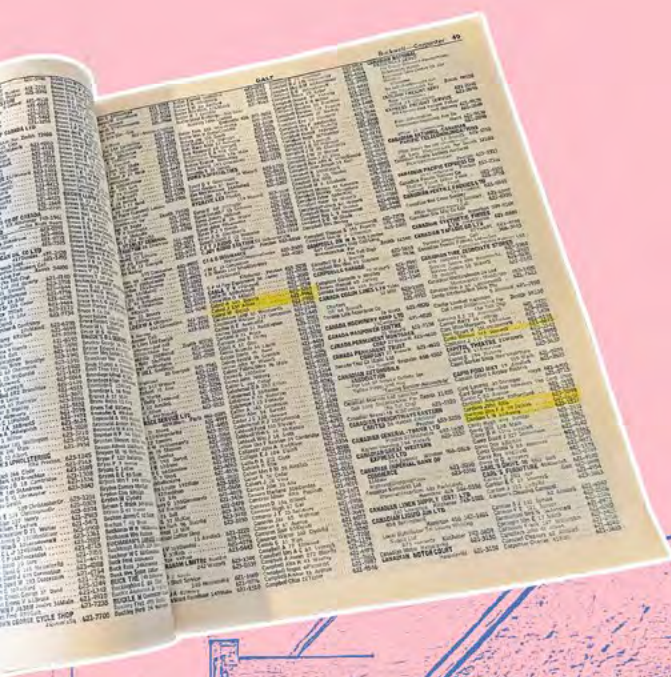
Durante a década de 60, Manuel Cabral era requisitado continuamente por toda a região do sudoeste do Ontário onde os portugueses se iam estabelecendo. Servia semanalmente de intérprete nos tribunais de Galt, viajando ainda para London, Oakvil-

le, Brantford, Woodstock e Kitchener/Waterloo.

Faleceu no dia 7 de setembro de 1979 e foi sepultado no Mount View Cemetery. Em 1997, foi agraciado postumamente, membro do Hall of Fame pela Câmara Municipal de Cambridge. À semelhança de Manuel Cabral, há muitos outros casos individuais de imigrantes que tiveram um papel primordial no estabelecimento de inúmeras comunidades espalhadas por este imenso país.



Manuel Cabral na Pedra da Comemoração Portuguesa em Galt, 1979. Foto: K-W Record Negative Collection, University of Waterloo Library



AUTONOMIAS

Pitch Fest
Blue Biotech
Roadshow to Azores



Blue BioTech Roadshow dinamiza a inovação azul nos Açores

Chegou ao fim o Blue BioTech Roadshow, uma iniciativa que visou capacitar projetos e 'startups' no setor da biotecnologia azul nos Açores.

Na sessão de encerramento, 12 equipas de 'startups' e projetos de I&D de biotecnologia azul sediados nos Açores, tiveram a oportunidade de apresentar as suas ideias inovadoras a um painel de jurados especialistas.

De entre as equipas que participaram, destacaram-se a AquaBioCatalysts, que "extrai e isola ingredientes a partir de organismos marinhos endémicos, tais como o colagénio, para utilização na indústria da cosmética e da nutracéutica, e a Circular Blue Group que desenvolve novas fibras

têxteis através da junção de lixo marinho, proveniente de artes de pesca, com os bio-recursos marinhos. Ambas vencedoras, foram premiadas com 6 sessões de mentoria especializada durante seis meses com a BlueBio Alliance – Associação Portuguesa dos Biorrecursos Marinhos”.

A nota de imprensa do Governo dos Açores refere ainda que a escolha foi da responsabilidade de um painel de jurados composto por Luz Paramio, membro do Conselho Diretivo do Fundo Regional da Ciência e Tecnologia, Maria Moreira Feio, gestora de projeto na Fundação Oceano Azul, Mário Rui de Pinho, Diretor Regional de Políticas Marítimas e João Rito, presidente executivo da BlueBio Alliance.

AO/MS

Piloto e proprietário morre aos comandos do seu hidroavião nos Açores

Um homem morreu na queda de um hidroavião no mar, junto do Portinho do Calhau, na ilha do Pico, nos Açores.

As causas da queda do aparelho são desconhecidas. Foi aberto um processo de investigação.

O comandante dos bombeiros das Lajes do Pico diz, citando testemunhas no local, que o incidente ocorreu quando a aeronave iniciou a descolagem.

O único ocupante do hidroavião era o proprietário da aeronave.

RTP/MS

Governo dos Açores investe 1,5ME na proteção da orla costeira da Calheta de São Jorge



O Governo dos Açores investiu 1,5 milhões de euros na proteção da orla costeira da Calheta, São Jorge, obra que protege a população e que "projeta a economia azul", segundo anunciou o líder do executivo.

“Não se trata apenas de uma obra de betão, mas de uma infraestrutura de valorização, que cuida das alterações climáticas, que valoriza o território e que projeta a economia azul que queremos abraçar com sucesso nas nossas ilhas todas”, declarou José Manuel Bolieiro.

O presidente do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) discursava na inauguração da empreitada de proteção do caminho municipal da Calheta, concelho da ilha de São Jorge, que custou cerca de 1,5 milhões de euros.

Para José Manuel Bolieiro, a conclusão da infraestrutura de proteção representa um “momento histórico” para a região.

“Estamos a viver um momento histórico. Histórico para a vila da Calheta, para o município, mas também para os Açores. Histórico porque, no que diz respeito ao pretérito, corresponde a uma ambição”, assinalou.

O líder do executivo regional defendeu a necessidade de proteger a orla costeira dos Açores, quer por “razões de caráter am-

biental”, quer para “proteger a população” das consequências das alterações climáticas. “Esta valorização deste caminho terrestre abre horizontes aos caminhos que o mar dá ao futuro dos Açores”, afirmou.

José Manuel Bolieiro realçou ainda que “importa olhar o mar como uma oportunidade”, lembrando que existiu uma época marcada por “temores de corsários e de medo do mar”.

“É também uma oportunidade que estamos a desenhar para todas as nossas ilhas dos Açores de olhar em cada vila, em cada freguesia, em cada cidade, o mar como um horizonte de oportunidades. Em vez de estarmos de costas voltadas para o mar, abrimos o nosso olhar para este novo horizonte marítimo”, salientou.

Em dezembro de 2021, a Câmara do Comércio da ilha de São Jorge reivindicou a requalificação do porto da Calheta, defendendo a construção de uma “marina digna” e obras de proteção da orla costeira daquele concelho açoriano.

Aquela zona costeira da vila da Calheta é frequentemente assolada por fenómenos de agitação marítima devido ao mau tempo e que põem em causa as condições de segurança da falésia e da via adjacente.

JA/MS

Turismo “será sempre sustentável” nos Açores

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas dos Açores disse hoje que a certificação da região do ponto de vista da sustentabilidade é “inabalável” e assegurou que o turismo “será sempre sustentável”.

“Esta questão de manter a Região como uma Região certificada do ponto de vista da sustentabilidade é inabalável. E é isso que nos dá a garantia de que o turismo crescerá sempre de forma compatível com aquilo que é o desenvolvimento sustentável dos Açores”, disse Berta Cabral.

A governante falava no Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, na cerimónia comemorativa do voo inaugural da SATA com origem em Bilbao (Espanha).

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas dos Açores garantiu na sua intervenção que todos podem estar tranquilos porque o turismo local “será sempre um turismo sustentável, um turismo que cria riqueza, um turismo que criará melhores condições de vida para os que re-

sidem nos Açores”. “O turismo só é bom, se for bom para quem nos visita e para quem vive nas nossas ilhas. Temos nove ilhas. Queremos turismo todo o ano, queremos turismo para todas as ilhas. Esse é o nosso lema. Turismo sustentável. Temos muito território para quem nos visita poder ver,

apreciar as nossas belezas e desfrutar connosco aquilo que nós temos de melhor para oferecer”, rematou.

A presidente do Conselho de Administração do Grupo SATA, Teresa Gonçalves, referiu que a rota entre Ponta Delgada e Bilbao inaugurada é uma aposta que a em-

presa vai fazer até 30 de setembro.

“Foi uma aposta vencedora, porque temos os voos com ocupações acima dos 95%. Vamos fazer uma rotação por semana, ao sábado, 14 rotações, que equivale a 28 voos”, adiantou.

Segundo a responsável, “dado a aposta tão boa que foi”, para o ano a empresa já está a pensar em “aumentar mais uma rotação semanal, porque, realmente, isto é importante para dinamizar o turismo da região, para dinamizar a economia local e para dar a conhecer os Açores ao mundo”.

Na cerimónia, o diretor comercial da ANA - Aeroportos de Portugal, Nuno Costa, salientou que a empresa está disponível para, “em parceria, ajudar na construção de novas rotas, sustentáveis [e] diversificadas”.

Um dos grandes objetivos da empresa, “que é também um objetivo de todos”, é “quebrar a sazonalidade” dos fluxos turísticos nos Açores, disse.

NM/MS



Miguel Albuquerque sugere criação de Feira dos Empreendedores na Madeira

Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira, lançou, na tarde de segunda-feira (3), um repto para a criação de uma Feira dos Empreendedores na Madeira.

“Temos de pensar, além da gala, criar uma feira dos empreendedores. Acho que seria uma coisa muito interessante”, considerou, durante o seu discurso da IV Gala do Empreendedor que decorreu no Centro de Congressos da Madeira.

O governante adiantou ainda que, desde 2015, foram criadas no âmbito do programa de criação de empresas e emprego (CRIEE) 489 empresas que criaram mais de 800 postos de trabalho.

JM/MS



Credito: DR

Premiada a participação da Ponta do Sol na Feira Internacional de Artesanato

Duarte Rocha, com uns sapatos em Bordado Madeira, conquistou o segundo lugar na Feira Internacional do Artesanato, em Lisboa, na categoria de melhor peça de artesanato contemporâneo.

Célia Pessegueiro, presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, visitou, no passado domingo (2), o stand do município, na feira internacional. Quatro artesãos do concelho representaram o concelho, apresentando rum, doçaria tradicional madeirense, escultura em pedra basáltica e bota-chã e calçado artesanal.

“Uma participação que muito orgulha a Ponta do Sol e que culminou numa menção honrosa a um dos artesãos”, referiu a autarca, acrescentando que “esta iniciativa foi importante para uma maior divulgação dos produtos típicos, únicos e de grande

qualidade, mas também uma grande oportunidade para promover a Ponta do Sol e o que de bom e autêntico se faz”, venceu.

A dirigente informou que o feedback dos artesãos foi “muito positivo”. “Todos saíram deste evento com uma maior rede de contatos, fornecedores e clientes. Regista-se até convites para participação em outras iniciativas ligadas ao artesanato. Acreditamos que tudo isto é também fruto do bom trabalho do Município da Ponta do Sol, na promoção e na defesa do produto tradicional e autêntico”, concluiu.

Esta iniciativa resultou de um investimento de 13 mil euros da Câmara Municipal para promoção da Ponta do Sol e do artesanato que é produzido no concelho.

JM/MS

Bandeira azul hasteada na Ribeira Brava pelo sexto ano consecutivo



Credito: DR

Pelo sexto ano consecutivo, o Complexo Balnear da Ribeira Brava hasteou, esta semana, a bandeira azul, que classifica a qualidade da água no nível de excelência.

Ricardo Nascimento, presidente da Câmara Municipal, afirmou que este galardão “é sinónimo de uma boa política ambiental que tem de partir de todos, desde o Governo Regional, a Câmara Municipal, a Sociedade Ponta Oeste e todos os utilizadores deste espaço”.

Segundo o autarca, “os esgotos, as águas pluviais e os lixos bem encaminhados fazem uma bandeira azul”, assim como,

“uma bandeira da Quercus” que a praia volta a receber este ano, atestando a água com qualidade de ouro.

Ara Oliveira, diretor regional do ambiente e alterações climáticas, em representação da secretária Susana Prada, recordou que “o trabalho para manter a água com a qualidade de excelência começa muito cedo e implica manutenção e limpeza”. Destacou “a forma continuada com que o município se empenha nesta causa” e recordou que o mar “é um recurso extraordinário para fazer praia, atividades náuticas, mas que implica protegê-lo”.

JM/MS

Peritos da UNESCO analisam levadas da Madeira durante este mês

Uma equipa de peritos vai rumar à Madeira ainda este mês para fazer uma análise ‘in situ’ das levadas candidatas a Património Mundial da UNESCO.

A informação foi avançada por Susana Fontinha, coordenadora da candidatura das Levadas da Madeira a património mundial da UNESCO, à margem de uma visita realizada pela secretária regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas, Susana Prada, à exposição ‘Levadas da Madeira’ patente no Edifício do Campo da Barca.

A visita dos peritos da UNESCO sucede a apresentação do dossier da candidatura regional, que ocorreu no início deste ano. Recorde-se que no âmbito da candidatu-

ra das Levadas da Madeira a Património Cultural Mundial da UNESCO e porque “é de vital importância informar e divulgar a referida candidatura, promovendo a envolvimento e a participação dos cidadãos neste processo”, o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN) produziu uma exposição itinerante com informação, em português e inglês, e que faz referência à origem das Levadas e à epopeia da sua construção; à rede de canais existentes na Madeira; à sua multifuncionalidade e sustentabilidade; à sábia e histórica relação do madeirense com as Levadas; e ainda alguma terminologia madeirense relacionada com o tema.

JM/MS



Credito: DR

Francisco Franco vence prémio Atlântico Júnior

A Escola Secundária Francisco Franco (Funchal, Madeira) é a vencedora do Prémio Atlântico Júnior 2022/2023, uma parceria entre a FLAD e a Ciência Viva. A equipa de cinco alunos, orientada pelo professor Jorge Monteiro, criou um robô aquático autónomo que se orienta por GPS para ajudar no estudo das regiões oceânicas e no desenvolvimento de práticas sustentáveis que preservem os ecossistemas marinhos.

Os vencedores recebem 2 mil euros sob a forma de equipamentos e materiais tecnológicos, e uma viagem a Boston, nos Estados Unidos, onde terão

oportunidade de conhecer locais e instituições de interesse científico.

Os cinco alunos venceram a edição de 2022/2023 com o projeto ph7-SPAR, que se destacou de um conjunto de 15 finalistas por envolver a criação de um robô aquático que se desloca autonomamente por GPS, e que, ao longo da viagem programada, capta imagens, vídeos e recolhe dados, como a temperatura, a salinidade, o pH da água e outras informações marinhas e atmosféricas.

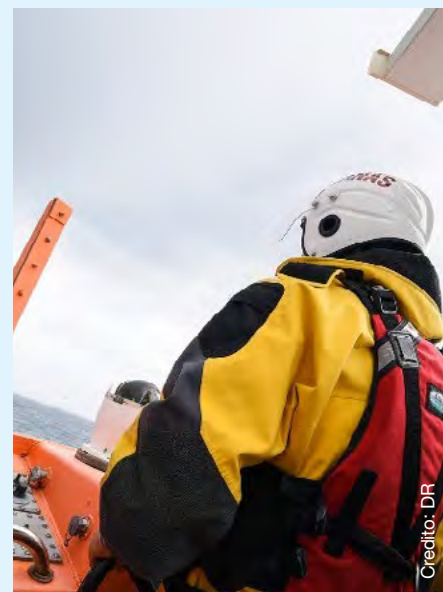
JM/MS

SANAS Madeira foi ativado para 36 serviços de busca e salvamento

O SANAS Madeira divulgou no início desta semana os números operacionais do primeiro semestre de atividade, no qual foi ativado para um total de 70 missões e 36 serviços de SAR (Busca e Salvamento).

A destacar estão ainda as sete evacuações realizadas no Cais do Sardinha e 34 serviços diversos, que incluem apoios a atividades lúdico/desportivas, outros compromissos). Fazendo as contas, tal perfaz 287,4 horas em navegação, sendo 105,1 horas em serviço SAR e 182,3 em serviços diversos, 464,58 milhas náuticas navegadas em serviços diversos, 749,9 milhas náuticas navegadas em serviço SAR, 1214,5 milhas náuticas navegadas nas 70 ativações e 2041,78 quilómetros percorridos, o que equivale a mais de 11 voltas à ilha da Madeira.

JM/MS



Credito: DR

ÁFRICA



Credito: DR

Nem envenenado, nem hospitalizado. Porta-voz do rei Zulu da África do Sul nega notícias

Reina a incerteza acerca do estado de saúde do rei Zulu da África do Sul, depois de o seu porta-voz ter vindo negar notícias que o davam como estando hospitalizado e com suspeitas de envenenamento.

“Parece que há uma agenda orquestrada e uma narrativa desesperada para comunicar afirmações difamatórias e infundadas sobre a saúde precária de Sua Majestade”, disse o porta-voz à AFP por telefone. “O rei foi submetido a exames médicos preventivos e minuciosos num contexto de Covid e após a morte repentina do seu conselheiro próximo”, acrescentou.

Um esclarecimento que surge depois de, no sábado (1) à noite, um comunicado do Palácio Real referir que Misuzulu Zulu, 48 anos, também conhecido como Misuzulu kaZwelithini, “foi hospitalizado em Essuatíni depois de ter adoecido” na manhã do mesmo dia.

Mangosuthu Buthelezi, primeiro-ministro zulu e membro influente da família real, afirmou no comunicado que a hospitalização do rei Zulu se seguiu à morte súbita do seu principal conselheiro, pelo que manifestou “grande preocupação”.

“[O conselheiro do rei] morreu subitamente e suspeita-se que tenha sido enve-

nenado. Quando Sua Majestade começou a sentir-se mal, suspeitou-se que também tinha sido envenenado”, explicou Buthelezi.

O rei preferiu procurar tratamento em Essuatíni, antiga Suazilândia e a última monarquia absoluta de África, do que na África do Sul, onde os seus pais “foram tratados e morreram”.

“Sua Majestade foi colocada sob cuidados médicos e está de boa saúde”, disse o palácio, acrescentando que deixaria às autoridades a tarefa de investigar um eventual caso de envenenamento.

Segundo várias fontes policiais de Essuatíni, o soberano está a ser tratado no hospital privado de Ezulwini, a poucos quilómetros da residência real de Ludzidzini - a Aldeia Real de Ludzidzini é o lar da Casa de Dlamini, a família real de Essuatíni, atualmente liderada por Ngwenyama Mswati III e Ndlovukati Ntfombi.

“Foram criados bloqueios de estrada e agentes armados no hospital”, disse uma das fontes à agência noticiosa France-Press (AFP).

Na África do Sul, os soberanos e os chefes tradicionais são reconhecidos pela Constituição. Apesar de reis sem poderes executivos, exercem uma profunda autoridade moral e são venerados pelo seu povo.

DN/MS

Fitch. Perspetiva de evolução negativa para ratings da África subsaariana

A agência de notação financeira Fitch Ratings decidiu manter Negativa a perspetiva de evolução dos ‘ratings’ para a África subsaariana, devido aos riscos de financiamento, subida das taxas de juro e pressões sobre os câmbios.

Na atualização de meio do ano sobre as perspetivas de evolução dos ‘ratings’, a Fitch diz que “a perspetiva de evolução para a África subsaariana continua a ser ‘em deterioração’, devido aos riscos atuais de aperto nas condições de financiamento, num contexto de taxas de juro nacionais e internacionais mais altas e pressões sobre as finanças externas e as taxas de câmbio”.

No relatório, enviado aos investidores e a que a Lusa teve acesso, a Fitch Ratings escreve que “estes riscos são exacerbados pelas vulnerabilidades dos países, que aumentaram devido aos vários choques que enfrentaram desde 2020 e à mais antiga tendência de aumento da dívida”.

Alguns países, como Angola, “beneficiaram de preços das matérias-primas mais elevadas em 2022, mas estão agora a passar por uma reversão parcial do impacto positivo”, nomeadamente a nível do aumento da inflação e abrandamento do crescimento económico.

Para a Fitch, embora a média do crescimento previsto para este ano seja praticamente igual à do ano passado, “as maiores economias poderão registar um cresci-

mento inferior”, como é o caso da Nigéria e da África do Sul, as duas maiores da região.

Outro dos problemas identificados pela Fitch nesta análise de meio do ano é a questão da dívida, que tem sido transversal aos analistas, observadores e instituições internacionais: “O nível e o custo da dívida mantêm-se um risco; a média do rácio da dívida face ao PIB será de perto de 60% este ano, ligeiramente acima dos níveis pré-pandémicos, mas muito mais elevada que entre 2013 e 2017, quando o rácio era inferior a 30%, apontam.

O rácio entre as verbas canalizadas para o pagamento de juros e as receitas dos governos vai subir para 14,4% este ano, quando em 2014 era inferior a 6%, estando acima de 20% no Gana, Nigéria, Zâmbia, Quênia e Uganda, e encostado aos 20% em Angola e na África, do Sul, aponta a Fitch.

Dos 20 países cobertos pela Fitch na África subsaariana, 12 têm programas do FMI, como é o caso dos lusófonos Cabo Verde, que tem uma Perspetiva de Evolução Positiva, e de Moçambique, que é também um dos cinco países que estão na categoria CCC+, um nível acima do ‘default’.

A nível mundial, a Fitch melhorou a análise, mudando a perspetiva global sobre o setor das emissões de dívida dos países de ‘Em deterioração’ para ‘Neutra’, essencialmente devido ao impacto dos preços mais baixos da energia na Europa e à reabertura da China.

NM/MS

Suíça devolve fragmento de estátua de Ramsés II ao Egito



Credito: DR

A Suíça devolveu esta semana ao Egito o fragmento de uma estátua com mais de 3.400 anos do faraó Ramsés II, que foi roubada décadas atrás de um templo em Abidos.

A diretora do departamento federal da cultura (OFC), Carine Bachmann, entregou segunda-feira (3), em Berna, este “importante bem arqueológico” à embaixada egípcia na Suíça, revelou em comunicado.

A escultura em pedra do faraó Ramsés II, à qual pertence o fragmento devolvido, mostra o rei sentado ao lado de várias divindades egípcias, segundo a OFC.

Ramsés II, que subiu ao trono aos 25 anos para suceder ao pai Seti I, governou o Egito durante cerca de 66 anos, o reinado mais longo da história egípcia. O fragmento de-

volvido foi roubado entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990 do templo de Ramsés II em Abydos, no Egito, e transitou por vários países antes de chegar à Suíça, onde foi finalmente confiscado pelas autoridades do cantão de Genebra após um processo criminal.

“Esta restituição reforça o compromisso conjunto da Suíça e do Egito para combater o comércio ilícito de bens culturais, reforçado em 2011 pela entrada em vigor de um acordo bilateral sobre a importação e devolução de bens culturais”, disse a OFC.

Tanto a Suíça como o Egito são partes da Convenção da UNESCO de 1970 para ‘Proibir e Prevenir a Importação, Exportação e Transferência Ilícitas de Propriedade de Bens Culturais’.

NM/MS

Acidente na África do Sul faz 15 mortos, incluindo bebé e criança

Pelo menos 15 pessoas, incluindo um bebé e uma criança, morreram num acidente rodoviário no domingo (2) à noite, quando um táxi minibus e um camião colidiram no leste da África do Sul, anunciaram as autoridades sul-africanas.

O acidente ocorreu na cidade de Aberdeen, na província do Cabo Oriental, quando o camião bateu num animal que atravessou a estrada e o condutor perdeu o controlo do veículo pesado, segundo o porta-voz do departamento provincial dos transportes, Unathi Binqose, citado pela imprensa local.

Quando o condutor do camião tentou recuperar o controlo do veículo, o reboque capotou e esmagou o táxi minibus. Todos os passageiros do táxi morreram,

incluindo um bebé de dois meses e um menino de dois anos.

O condutor, que seguia em sentido contrário, escapou com ferimentos ligeiros, segundo a mesma fonte. “Foi um acidente muito raro (...) que infelizmente custou a vida às 15 pessoas que se encontravam a bordo deste minibus”, declarou Binqose.

O porta-voz apelou ainda “aos utentes da estrada e a todos os que podem contribuir para a segurança rodoviária para que o façam”.

Binqose dirigiu-se “não só aos que circulam na estrada, mas também aos proprietários dos animais que estão a contribuir para tantos acidentes na província”. A polícia está a investigar o caso por possível “homicídio involuntário”.

JN/MS

Campanha do “bem” com a funqueira Ludmilla

Ludmilla anunciou que vai dar ingressos para sua nova turnê “Numanice” para quem doar sangue no Hemorio, no Rio de Janeiro.

Segundo uma campanha divulgada nesta terça-feira (4), sobre a parceria com a instituição, os fãs que doarem sangue nos pontos de doação oficiais do Hemorio, entre esta quarta (5) e sexta-feira (7), ganharão ingressos para cadeira superior do show que vai acontecer no Engenhão, na zona norte do Rio, neste sábado (8).

CNN/MS



Credito: DR

Ministério da Saúde garantiu o abastecimento de 400 mil doses de insulina de ação rápida

As doses são usadas em pacientes com tratamento de diabetes tipo 1.

A antecipação na entrega da insulina foi por conta do risco de desabastecimento, provocado pela falta mundial do produto. A carga será somada a outras 1 milhão e 300 mil doses compradas especialmente pra garantir o abastecimento do SUS. Pouco mais de 60 mil pessoas dependem do atendimento. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, as insulinas regulares mais consumidas, indicadas para pacientes com diabetes tipo 2 estão com o estoque normal.

Band/MS

Parada LGBTQIA+ acontece neste domingo (9) em São Paulo

A vigésima sétima Parada do Orgulho LGBT em São Paulo acontece no domingo (9). O tema este ano é: “Queremos políticas sociais para LGBT+ por inteiro e não pela metade”.

A cada ano, a temática reflete algum ponto de atenção e reflexão, buscando mudanças concretas e maior conquista de direitos para a comunidade.

Band/MS



Credito: DR

BRASIL



Credito: DR

Gênero, dupla jornada, maternidade e raça impactam na diferença de salário entre homens e mulheres no Brasil

No início da semana, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou a lei que tem o objetivo de assegurar a igualdade salarial entre homens e mulheres que desempenhem a mesma função.

Há, ainda questões raciais que fazem a desigualdade salarial pesar ainda mais para negras, que ganham, em

média, menos da metade do que os homens brancos e amarelos e o equivalente a 60% do rendimento médio das outras mulheres.

Para além da desconfiança existente só pelo gênero, mulheres ainda têm outros tantos desafios na luta por igualdade de condições e remuneração no mercado de trabalho. Desafios estes que incluem dupla jornada, cuidado com os filhos, desi-

gualdades de raça e até a preferência por profissões menos bem remuneradas, uma questão difícil de resolver e que está ligada a fatores culturais e históricos, como explica Carmen Migueles, professora e pesquisadora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV-RJ.

G1/MS

USP está na lista das cem melhores universidades do mundo



Credito: DR

A Universidade de São Paulo (USP) é a melhor instituição de ensino superior da América Latina e a 85.ª melhor do mundo, segundo a 20.ª edição do ranking de universidades QS World, um dos três mais respeitados do mundo.

A lista, que já se refere a 2024, foi divulgada na passada terça-feira, 27, pela editora Quacquarelli Symonds, do Reino Unido, criadora do ranking. Em

relação ao último levantamento, a USP subiu 30 posições. A pesquisa analisou 17,5 milhões de trabalhos acadêmicos e considerou a opinião de 240 mil professores, alunos, funcionários e donos de escolas. O Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) é considerado a melhor universidade do mundo, título que mantém pelo 12.º ano consecutivo.

Estadao/MS

Mirando alimentação saudável, governo quer mudar itens da cesta básica

A erradicação da fome no Brasil virá acompanhada de estímulos a uma boa alimentação, do ponto de vista nutricional, em um cenário produtivo que respeite o meio ambiente. Com esse objetivo, o governo federal promete anunciar, em breve, uma atualização dos itens que compõem a cesta básica.

“Nosso modelo de cesta básica é da época do Getúlio Vargas. Por isso, a Conab está estudando, com a ajuda de nutricionistas e da academia, qual é o modelo de cesta básica necessário para nutrirmos o nosso povo não só na quantidade, mas na qualidade suficiente”, disse o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto. A coordenadora do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Gisele Bortoline completa, “Se queremos diminuir a fome, e com comida de verdade, precisamos que todas as políticas públicas, incluindo a reforma tributária, priorize e proteja a alimentação básica do brasileiro, que é o arroz com feijão e também [itens como] batata, mandioca, carne, ovo, leite, frutas, verduras e legumes”.

Band/MS



Credito: DR

MUNDO



Credito: DR

Jovens

JN

Espanha propõe dar 20 mil euros a todos os jovens aos 18 anos

A ministra do Trabalho e Economia Social de Espanha, Yolanda Díaz, acredita que a “herança universal” serviria para estudar ou criar uma empresa e permitir a “igualdade de oportunidades”.

Yolanda Díaz propôs uma “herança universal” de 20 mil euros para todos os jovens do país, a partir dos 18 anos, de forma a combater a desigualdade social. O dinheiro, de acordo com a ministra, seria para gastar em estudos, formações ou na criação de uma empresa.

Segundo Díaz, a iniciativa custaria a Espanha 10 mil milhões de euros, que seriam obtidos através da tributação dos mais ri-

cos. O objetivo seria garantir a “igualdade de oportunidades”, independentemente da origem familiar ou dos rendimentos das pessoas. Os pagamentos começariam aos 18 anos e seriam prolongados até aos 23, acompanhados de apoio administrativo para ajudar os jovens a investir o dinheiro nas áreas pretendidas.

“Trata-se de permitir que os jovens tenham um futuro e de lhes dar a oportunidade de estudar ou de criar uma empresa, sem que isso dependa do apelido ou da família de origem”, explicou a ministra numa reunião de correspondentes estrangeiros em Madrid, na quarta-feira (5), citada pelo “The Guardian”. “É por isso que propomos

que as pessoas recebam 20 mil euros quando fizerem 18 anos, para que possam desenvolver-se, seja a estudar ou a criar uma empresa”, acrescentou Yolanda Díaz.

Durante o discurso, a ministra partilhou a sua experiência e contou que não conseguiu realizar o sonho de se tornar inspetora do trabalho porque a família não tinha dinheiro suficiente para pagar os estudos. “Tornar-me inspetora do trabalho em Espanha teria demorado cerca de cinco anos”, realçou. “Eu não sou inspetora do trabalho porque sou filha de pais da classe trabalhadora e nunca tive essa oportunidade. Esta é uma medida redistributiva que permitirá que os jovens do nosso país

tenham um futuro, independentemente do seu apelido.”

A proposta fez virar as cabeças de ambos os lados da divisão política de Espanha. Nadia Calviño, ministra da Economia do governo de coligação socialista, questionou como é que a política funcionaria na prática. “Qualquer pessoa que proponha dar subsídios ou subvenções sem qualquer tipo de restrições no que diz respeito a níveis de rendimento ou objetivos tem de explicar como é que isso seria financiado, porque vamos ter de continuar com uma política fiscal responsável nos próximos anos”, referiu Calviño à rádio espanhola “Onda Cero”.

JN/MS

Calor

JN

Temperatura média da Terra continua a bater recordes acima dos 17 graus

A temperatura média da Terra continua a bater recordes acima dos 17 graus centígrados, segundo o Climate Reanalyzer da Universidade do Maine, nos Estados Unidos.

De acordo com a fonte, que se baseia em dados de satélite e simulações de computador para fazer as medições, a temperatura média global na quarta-feira (5) foi de 17,18 graus Celsius, igualando o valor de terça-feira (4).

Segunda-feira (3) já tinha sido o mais quente alguma vez medido em termos mundiais, superando pela primeira vez a média dos 17 graus centígrados.

A temperatura média diária do ar na superfície do planeta na segunda-feira (3) foi medida em 17,01 graus por um serviço dependente da Agência dos EUA para a Atmosfera e os Oceanos (NOAA, na sigla em Inglês). Este valor superou o recorde diário precedente (16,92 graus) estabelecido em 24 de julho de 2022, segundo os dados dos centros nacionais de previsão ambiental da NOAA. Os cientistas alertam há meses

que 2023 poderá registar recordes de calor à medida que as mudanças climáticas causadas pelo homem, impulsionadas em grande parte pela queima de combustíveis fósseis como carvão, gás natural e petró-

leo, aquecem a atmosfera. Estas observações são provavelmente uma antecipação do que aí vem com o fenómeno designado El Niño (em Castelhana) - geralmente associado a um aumento das temperaturas a

escala mundial -, complementado com os efeitos do aquecimento climático causado pela atividade humana.

O cientista climático da Universidade do Maine, Sean Birkle, criador do Climate Reanalyzer, disse que os números diários não são oficiais, mas são informação útil para o que está a acontecer no mundo no que diz respeito ao aquecimento global.

Os cientistas geralmente usam medições mais longas - meses, anos, décadas - para rastrear o aquecimento da Terra, mas as altas temperaturas diárias são uma indicação de que a mudança climática está a atingir um território desconhecido.

Os recordes de alta temperatura foram superados esta semana no Quebec, Canadá, e no Peru. Pequim registou durante nove dias consecutivos na semana passada temperaturas acima dos 35 graus Celsius.

O ano 2022 foi o oitavo consecutivo onde as temperaturas médias mundiais foram superiores em pelo menos um grau aos níveis observados entre 1850 e 1900.

JN/MS



Credito: DR

Guerra na Ucrânia

JN

Rússia diz que não segue movimentos de Prigozhin nem tem vontade de o fazer

O Kremlin afirmou, esta quinta-feira (6), que não segue os movimentos do líder do Grupo Wagner, Yevgeny Prigozhin, que ter-se-á exilado na Bielorrússia após o motim falhado de 24 de junho, mas que Minsk garante que está atualmente na Rússia.

“Não. Não seguimos os movimentos de Prigozhin. Não temos tempo, nem vontade de o fazer”, disse o porta-voz da presidência russa, Dmitry Peskov, na habitual conferência de imprensa matinal.

Anteriormente, o Presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko, afirmou que o líder do grupo de mercenários se encontra atualmente na Rússia.

“No que diz respeito a Prigozhin, ele está em São Petersburgo. Não está em território bielorrusso”, disse Lukashenko numa reu-

nião com os meios de comunicação estrangeiros e bielorrussos.

Peskov recusou-se a responder à questão sobre se Prigozhin está a violar os termos do pacto alcançado com o Kremlin no final de junho e insistiu que não podia acrescentar nada ao que já tinha sido dito.

Há uma semana, o líder bielorrusso afirmou que Prigozhin tinha chegado à Bielorrússia ao abrigo do acordo que pôs fim à rebelião armada liderada por mercenários russos em 24 de junho e mediada por Lukashenko.

O diário russo Fontanka escreveu no dia anterior que o chefe do Wagner foi visto a 4 deste mês em São Petersburgo, onde lhe foi devolvida uma pistola e outras armas apreendidas durante uma busca policial.

JN/MS



Credito: DR

Censura

JN



Credito: DR

China censura órgãos com notícias críticas sobre covid-19 e estado do jornalismo

A China censurou esta semana dois meios de comunicação social online que tinham publicado reportagens críticas da gestão de Pequim da pandemia de covid-19 e do estado do jornalismo no país.

As contas do “Health Insight” e do “Media Camp” nas redes sociais chinesas foram suspensas na segunda-feira (3) à noite sem explicação, informou na quarta-feira (5) o diário de “Hong Kong South China Morning Post”.

Em março, o regulador da Internet do país, a Administração do Ciberespaço da China, anunciou uma campanha para “regular estritamente o caos” do que as autoridades chamam de “meios de comunicação autopublicados”, um conceito que inclui contas que divulgam informações em redes sociais ou blogs.

O “Health Insight”, que desde a fundação em 2018 publicava conteúdos nas redes sociais WeChat, Weibo e Zhihu, era um desses ‘media’, especializado em informação sobre saúde. “Esta conta foi bloqueada, o conteúdo não pode ser visualizado”, pode agora ler-se num aviso na conta oficial do WeChat. O “Health Insight” noticiou o surto de covid-19 em Wuhan no início de 2020 e também a morte do médico Li Wenliang, que tentara alertar para o perigo do novo agente patogénico. Por outro lado, também investigou questões que não mereceram

muita atenção na imprensa oficial durante a política “zero covid”, como a falta de provas médicas para apoiar a utilização de Lianhua Qingwen, uma medicina tradicional recomendada por alguns especialistas chineses para tratar a covid-19, e o impacto na saúde mental do confinamento prolongado em Xangai na primavera de 2022.

As reportagens foram também críticas da utilização de fundos públicos para cobrir os custos da política “zero covid” e abordou outros problemas do sistema de saúde chinês, como a concorrência entre hospitais públicos e o aumento do custo dos medicamentos sujeitos a receita médica.

O outro meio de comunicação social censurado esta semana, “Media Camp”, é uma conta pública no WeChat, fundada por jornalistas de investigação e na qual foram publicados vários artigos sobre as dificuldades enfrentadas pelos jornalistas chineses. Um artigo recente abordou o caso de um jornalista espancado pela polícia enquanto cobria um acidente que matou dois professores na província central de Guizhou.

A China é considerado um dos territórios mais hostis do mundo para os jornalistas, ocupando o 175.º lugar entre 180 países numa lista de liberdade de imprensa publicada em 2022 pela organização não-governamental Repórteres Sem Fronteiras.

JN/MS

Redes Sociais

JN

Nova rede social da Meta concorrente do Twitter regista cinco milhões de perfis em quatro horas

A nova rede social Threads, da gigante tecnológica Meta, registou cinco milhões de assinantes nas primeiras quatro horas depois de estar disponível, disse o fundador da rede social Facebook, Mark Zuckerberg.

“Acabámos de ultrapassar cinco milhões de registos nas primeiras quatro horas”, escreveu Zuckerberg, numa publicação na conta oficial na Threads (fios em português).

A Meta, que é proprietária das redes sociais Instagram e Facebook e da aplicação móvel de mensagens e chamadas WhatsApp, pretende com esta nova rede social destronar o Twitter.

A Threads ficou disponível em 100 países a partir das 0 horas desta quinta-feira (6), mas não nos países da UE e nos ‘smartphones’ com sistema operativo Android.

O líder do Instagram, Adam Mosseri, lamentou que a Threads não esteja, por enquanto, disponível na UE, explicando que se a Meta tivesse de esperar pela aprovação de Bruxelas, o lançamento teria sido adiado por muitos meses.

Segundo a Meta, entre as celebridades que aderiram à nova rede social estão a cantora colombiana Shakira, o cozinheiro britânico Gordon Ramsay, e o ator norte-americano Jack Black.

Gigantes do entretenimento e da imprensa como as revistas Billboard e The Hollywood Reporter, a televisão HBO e a plataforma Netflix também já têm conta no Threads, assim como a rádio pública norte-americana National Public Radio (NPR).

Em abril, a NPR anunciou que ia abandonar o Twitter, depois desta, propriedade do magnata Elon Musk, ter colocado na conta principal da rádio o rótulo de “imprensa afiliada do estado”, um termo também usado para identificar meios de comunicação controlados ou fortemente influenciados por governos autoritários, como a Rússia e China. Na terça-feira (4), Elon Musk apressou-se a criticar a Threads, afirmando que a rede social vai recolher todo o tipo de

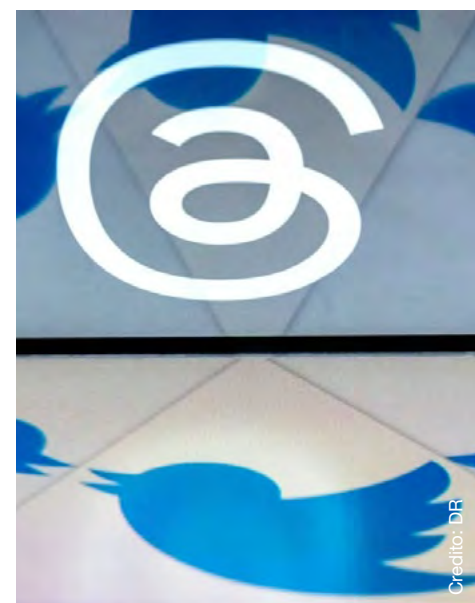
dados dos utilizadores, incluindo dados de identidade, saúde e forma física, financeiros, localização, compras, contactos e “informação sensível”, preocupações também levantadas anteriormente pelo cofundador do Twitter, Jack Dorsey.

A aplicação, que está vinculada ao Instagram, tem uma interface muito parecida com a do Twitter, porém mais simples: as mensagens são agrupadas em duas colunas, “threads” e “respostas”, e os utilizadores podem gostar, comentar, partilhar ou reencaminhar as mensagens.

O lançamento da Threads surge depois de Elon Musk ter anunciado, no sábado (1), um limite ao número de mensagens no Twitter que podem ser consultadas por conta e por dia, uma decisão criticada por utilizadores e anunciantes da rede social.

Na segunda-feira (3), o Twitter também anunciou que o painel TweetDeck, muito popular entre os utilizadores mais ativos, em breve estará acessível apenas para contas pagas.

JN/MS



Credito: DR



BORN TO THRILL

TAKE CHARGE OF EXCITEMENT
IN A NEW NISSAN

Offers valid through July 1st – July 31st, 2023. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2023 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

**HIGH PARK
NISSAN**

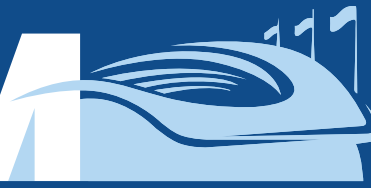
Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
macruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





MISSÃO CUMPRIDA

Inês Barbosa
Opinião



A terceira edição dos Jogos Europeus - o principal evento multidesportivo europeu, pensado e organizado pelos Comitês Olímpicos Europeus - realizou-se, entre 21 de junho e 2 de julho, em Cracóvia e na região de Malopolska, na Polónia.

Foram 48 os Comitês Olímpicos Nacionais participantes, divididos por 30 disciplinas, 19 delas parte integrante do programa Olímpico. Nesta edição - que não contou com a Rússia, que arrebatou as duas primeiras edições, e Bielorrússia, sétima e segunda classificada, respetivamente, devido à guerra na Ucrânia - a Itália foi o país com o melhor desempenho na competição, amealhando um total de 100 medalhas, sendo que destas 35 foram de ouro. O top 3 fica completo com a Espanha e a Ucrânia, ambas com 21 medalhas de ouro. No entanto, os espanhóis conquistaram 17 pratas e 19 bronzes, contra 12 e 8, respetivamente, dos ucranianos. Já o país anfitrião terminou em sexto lugar no quadro geral, com 13 ouros, 19 pratas e 18 bronzes - 50 medalhas no total.

Mas para além das medalhas estavam também em jogo "passaportes" para os Jogos Olímpicos Paris 2024, distribuídas por

10 modalidades desportivas (boxe, breaking, canoagem slalom, natação artística, pentatlo moderno, rugby, saltos para a água, ténis de mesa, tiro com arco e tiro desportivo) e ainda pontos para o ranking noutras disciplinas.

Ao todo, foram 25 os países que carimbaram o passaporte para Paris, sendo que destes apenas um ainda não tinha qualquer vaga ou índice: a Moldávia. Reino Unido e Irlanda foram os países que conseguiram um maior número de vagas (20 vagas em 6 modalidades e 17 vagas 2 modalidades, respetivamente), mas também Itália (11 vagas em 5 modalidades), França (10 vagas em 3 modalidades), Alemanha (9 vagas em 5 modalidades), Turquia (7 vagas em 2 modalidades), Espanha e Hungria (5 vagas em 3 modalidades), República Checa e Ucrânia (3 vagas em 3 modalidades), Áustria (3 vagas em 2 modalidades), Bulgária (3 vagas numa modalidade), Geórgia, Polónia, Suécia e Suíça (2 vagas em 2 modalidades), Azerbaijão, Bélgica e Sérvia (2 vagas numa modalidade) e Croácia, Dinamarca, Lituânia, Moldávia, Países Baixos e Romênia (1 vaga) garantiram presença na próxima edição dos Jogos Olímpicos.

HISTÓRICO DESEMPENHO PORTUGUÊS

O chefe de missão de Portugal aos Jogos Europeus Cracóvia2023, Marco Alves, não escondeu o "sentimento de dever cumprido", quer a nível organizativo como desportivo - afinal, apesar de ter ficado longe dos números conseguidos pelos países já

mencionados, Portugal, que já havia aumentado o número de participantes para mais de duas centenas (100 mulheres e 106 homens em 23 desportos diferentes), fechou a sua participação nestes Jogos Europeus com 16 medalhas - um número recorde nesta competição. Esta tornou-se assim a melhor prestação de sempre do país no evento, ultrapassando as 15 medalhas de Minsk2019 e as 10 de Baku2015.

Nesta edição Portugal conseguiu três ouros, sete pratas e seis bronzes, que o colocaram no 21.º lugar entre as nações europeias participantes.

A karateca Ana Cruz, uma estreante na missão olímpica, foi a primeira a conseguir uma medalha: neste caso, de bronze, em kata. Na canoagem Francisca Laia foi também bronze em K1 200 metros, e Mesias Baptista, na mesma distância, conquistou o ouro. Já Fernando Pimenta foi prata no K1 500 metros e Kevin Santos e Teresa Portela sagraram-se campeões em K2 200 metros misto.

No atletismo, Auriol Dongmo arrecadou o ouro no lançamento do peso, João Coelho foi prata nos 400 metros e Isaac Nader também conseguiu o segundo lugar nos 1500 metros.

Gonçalo Noites (-71 kg) e Matilde Rodrigues (-57 kg) conseguiram a medalha de prata no Muay Thai e a dupla Miguel Oliveira e Afonso Fazendeiro garantiu mais uma medalha de bronze para Portugal no padel.

No ténis de mesa Marcos Freitas sagrou-se vice-campeão do torneio de singulares

masculinos. Em equipas femininas, Fu Yu, Matilde Pinto, Jieni Shao e Inês Matos conseguiram o bronze.

A equipa feminina de futebol de praia bateu a anfitriã Polónia nos penáltis e ganhou a medalha de bronze e Miguel Frázão, no torneio de espada, na esgrima, foi prata.

Finalmente, no tiro com armas de caça, equipas masculinas de fosso olímpico, João Paulo Azevedo, Armelim Rodrigues e José Bruno Faria foram prata, o melhor resultado da modalidade nos Jogos Europeus.

A CAMINHO DE PARIS

Até ao momento são quatro os atletas portugueses que conseguiram os mínimos para marcar presença na capital francesa em 2024... e todos eles vêm da água!

Diogo Ribeiro apurou-se nos 50 metros livres, com recorde nacional e melhor marca mundial do ano, e também garantiu os mínimos nos 100 metros livres, durante o Open de Portugal, distância em que estabeleceu um novo recorde nacional: 48,01 segundos.

Depois foi a vez de Camila Rebelo, de 20 anos, conseguir os mínimos na prova dos 200 metros costa, depois de vencer o Open de Espanha com um novo recorde nacional (2.09,84 minutos).

Miguel Nascimento, nadador do Benfica, terminou os primeiros 50 metros do primeiro percurso da estafeta de 4x100 livres em 21,91 segundos, superando a marca de qualificação olímpica fixada em 21,96.

Por fim (pelo menos para já) a surfista Teresa Bonvalot garantiu a quarta vaga portuguesa nos Jogos Olímpicos Paris2024, graças à 17.ª posição no ranking da Liga Mundial de Surf (WSL).

Dufferin & Eglinton



Casa com interior e exterior completamente renovados! Três apartamentos separados, de 1 a 2 quartos. O piso principal é composto por 2 quartos espaçosos com walk-in closets, uma cozinha familiar. O piso superior possui uma cozinha grande e um quarto espaçoso com armários com janelas de sacada. A cave passou por um acabamento profissional e dispõe de um apartamento espaçoso de um quarto.

Kipling & The Westway



Oportunidade incrível para personalizar este bangalô espaçoso ao seu gosto. Casa isolada com 3 quartos espaçosos, cozinha c/ espaço para refeições, sala de estar e de jantar, cave acabada e entrada separada, cozinha completa, quarto e muito mais. A uma curta distância de excelentes escolas, parques, ttc, serviços, acesso a autocarro para o metro da Kipling e perto de auto-estradas e do aeroporto.

Salem & Taunton



Uma propriedade extraordinária, cuidada e apenas com um proprietário. Esta casa tem 3 quartos e 3 casas-de-banho e uma cave acabada. O quarto principal tem ainda um closet e casa-de-banho privada. No piso principal, a cozinha dispõe de um conceito aberto com acesso à sala de jantar com teto alto. A cave acabada é composta por um pequeno escritório e zona de recreação. Tem ainda um quintal ótimo para entreter.

Islington & Bloor & Dundas



Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.



Para mais informações
sobre estas propriedades,
por favor, visite:
torontoimobiliaria.ca



REMAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca





Creditos: DR



Creditos: DR

SELEÇÃO SUB-21

Sub-21 perdem com Inglaterra e são afastados do Europeu

A seleção portuguesa de futebol, escalão sub-21, perdeu, no domingo (2), na Geórgia, por 0-1, frente à congénere de Inglaterra, em jogo dos quartos de final do Euro2023, e foi eliminada da competição.

Um golo apontado por Gordon, após a meia hora inicial (34 minutos), adiantou a equipa inglesa. O avan-

çado do Newcastle aproveitou um bom cruzamento da direita de Gibbs-White e, sem grande oposição da defesa das quinas, bateu o guarda-redes Celton Biai.

A reação portuguesa não foi notória nos momentos a seguir ao golo sofrido, mas, a partir do segundo tempo, a equipa orientada por Rui Jorge assumiu uma postura diferente e procurou claramente

o empate. Henrique Araújo (72 minutos), rematou à barra, na melhor oportunidade lusa de golo.

Sentia-se a hipótese de surgir o empate, Portugal carregou, procurando, no mínimo, forçar o prolongamento, mas o jogo não teria alterações até final, ditando, assim, a passagem dos ingleses e a consequente eliminação da equipa das quinas.

A eliminação tem ainda como consequência extra o afastamento português dos Jogos Olímpicos, competição que decorrerá em Paris, no próximo ano.

JN/MS

FUTEBOL FEMININO

Seleção feminina ganha moral para o Mundial frente à campeã da Europa

“Navegadoras” fazem peito à Inglaterra no teste mais exigente antes da estreia no Campeonato do Mundo e garantem empate (0-0).

Ana Borges, Diana Gomes, Dolores Silva, Tatiana Pinto, Jéssica Silva e por aí fora já não iam à Nova Zelândia e à Austrália como umas “zé ninguém” e agora muito menos, depois de um resultado de prestígio e moralizador frente à campeã da Europa. O 0-0 e a resposta defensiva competente, e convincente em alguns momentos, dão um ânimo extra e garantem boas perspetivas para a fase de grupos do Mundial, principalmente para os duelos com os Países Baixos e os Estados Unidos, previsivelmente parecidos com este.

Em Milton Keynes, a poucos quilómetros de Londres, e perante um estádio lotado (30 mil espectadores), a seleção portuguesa esteve, como seria de esperar, quase sempre sujeita a tarefas e ações defensivas e fê-las quase na perfeição até ao intervalo. Na segunda parte, o poderio das campeãs da Europa fez-se sentir e o domínio ganhou



Creditos: DR

músculo, mas Ana Borges, com um corte em cima da linha de baliza, e o poste negaram o golo à Inglaterra nas duas melhores oportunidades do jogo.

No penúltimo jogo de preparação para o Campeonato do Mundo - o último está marcado para hoje, dia 7, frente à Ucrânia, no Estádio do Bessa -, a nota negativa da exibição de Portugal vai para a quase inexistente presença ofensiva e a ausência de oportunidades e situações prometedoras de golo. Pior só a lesão no joelho de Kika Nazareth, que saiu do relvado em lágrimas.

No entanto a atleta vai continuar ao serviço da seleção nacional feminina, depois de os exames complementares realizados terem afastado o cenário de lesão grave.

A avançada portuguesa foi reavaliada no domingo (2) e os resultados dos exames trouxeram boas notícias, afastando, para já, a hipótese de não poder estar à disposição de Francisco Neto para o Campeonato do Mundo. Por precaução, deve falhar o jogo com a Ucrânia, hoje (7), no último ensaio antes da estreia no Mundial.

JN/MS

ACCORD TOURS

Your #1 Choice to Portugal



Lisboa · Porto · Faro
Contacte o seu
Agente de Viagens

TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135

70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com

Ont. Reg# 1649491



O futuro da rádio

Camõesradio.com

Disponível na App Store



Disponível no Google Play





Creditos: DR

I LIGA

Otávio pode juntar-se a Ronaldo no Al Nassr

O médio portista foi associado, pela imprensa saudita, ao Al Nassr, conjunto onde joga Cristiano Ronaldo.

A cláusula de rescisão do internacional português é de 40 milhões de euros até ao dia 15 de julho, sendo que, a partir dessa data, o valor para tirar o jogador do Dragão sem negociar com o F. C. Porto passa a fixar-se nos 60 milhões de euros.

Otávio é um dos jogadores essenciais para Sérgio Conceição no plantel portista,

tendo sido o 5º jogador mais utilizado pelo treinador na temporada passada, apenas atrás de Diogo Costa, Mehdi Taremi, Matheus Uribe e Pepê. O médio apenas ficou de fora das opções de Conceição por lesão ou castigo.

O Al Nassr anunciou, esta quinta-feira (6), a contratação de Luís Castro para treinador da equipa principal.

JN/MS



Creditos: DR

Tiago Tomás oficial no Wolfsburg

O avançado Tiago Tomás, de 21 anos, foi nesta quarta-feira (5) oficializado como reforço do Wolfsburg. O Sporting recebe nove milhões de euros pela transferência, a que se podem acrescentar 1,5 milhões de euros por objetivos.

Após representar o Estugarda, durante época e meia por empréstimo dos leões, o ponta-de-lança português vai continuar a sua carreira, na Bundesliga, agora ao serviço do Wolfsburg. Um salto proveitoso para o futebolista, já que não entrava nas contas de Ruben Amorim para as próximas temporadas.

“Estou ansioso pela nova etapa e por fazer parte da família do Wolfsburg”, referiu, em declarações publicadas pelo clube alemão.

Recentemente, Tiago Tomás fez também a sua despedida do Sporting. “Não conseguirei nunca exprimir a gratidão que tenho pelo meu Sporting por me ter tornado no jogador e acima de tudo o homem que hoje sou, e a sensação de orgulho que tenho por vos ter conseguido retribuir ao fazer parte da conquista de vários troféus, mas principalmente pelo campeonato em 2021”, escreveu, nas redes sociais.

Com a transação, a SAD, liderada por Frederico Varandas, encaixa nove milhões de euros e pode receber, no futuro, 1,5 milhões, caso alguns objetivos desportivos sejam atingidos pelo atleta.

JN/MS

Fran Navarro confirmado no Dragão

O espanhol Fran Navarro é a primeira contratação do F. C. Porto para a época 2023/2024, anunciou o clube nas redes sociais.

O avançado espanhol chega do Gil Vicente, onde foi o melhor marcador da equipa durante duas épocas. Assinou contrato por cinco épocas, até 2028, e é o primeiro reforço dos dragões para a nova época.

Com a camisola do clube de Barcelos, Fran Navarro somou 37 golos em duas temporadas. “Para mim, é um dia especial. Sempre tive o sonho de jogar numa equipa tão grande e entusiasmante como o F. C. Porto. Agradeço ao presidente e a todos os que tornaram isto possível. Quando cheguei a Portugal, caí de pé, melhorei o meu

jogo pouco a pouco e agora espero aproveitar as oportunidades e ter muito bons números aqui”, disse o avançado espanhol, de 25 anos.

No Dragão espera-lhe uma grande concorrência na frente de ataque. “Todos os avançados têm muita qualidade e espero que, com muito trabalho e com a minha forma de jogar, possa ajudar a equipa o máximo possível. Quero dizer aos adeptos que, desde que entrei aqui pela primeira vez com o Gil Vicente, os considero impressionantes e espero que vivamos muitas coisas positivas este ano”, adiantou Fran Navarro que foi internacional pelas seleções jovens de Espanha e cumpriu a formação no Valência.

JN/MS



Creditos: DR

Janvier e Anderson mudam-se do V. Guimarães para o Alanyaspor

O médio Janvier e o ponta de lança Anderson deixaram o Vitória de Guimarães, da Liga portuguesa de futebol, e reforçaram os turcos do Alanyaspor.

Após quatro épocas em Guimarães, com cinco golos em 83 jogos oficiais pela primeira equipa vitoriana, Janvier assinou um contrato válido com o clube turco até ao final da época 2025/2026, tendo-se mostrado “confiante” de que pode ser o lugar indicado para prosseguir a carreira.

“Acompanhei o campeonato, fiz alguma pesquisa e decidi que o Alanyaspor era o lugar certo para mim”, referiu o médio francês, de 24 anos, citado pelo sítio oficial do clube turco, que foi 15.º classificado na época 2022/2023.

Na sua página oficial da rede social Instagram, Janvier manifestou “profunda

gratidão” pelo crescimento que viveu em Guimarães enquanto jogador e pelas “memórias queridas” que guarda.

O avançado brasileiro Anderson, de 25 anos, assinou, por seu turno, um contrato de quatro temporadas, válido até 2027, e mostrou-se “motivado” para o seu primeiro desafio na Turquia, após uma época em que marcou oito golos em 38 jogos oficiais pelo Vitória de Guimarães.

“Farei o melhor para ajudar o clube a alcançar os objetivos. É bom fazer golos, mas o importante é contribuir para a equipa”, realçou.

Também na rede Instagram, através da sua página oficial, o ponta de lança afirmou guardar “o orgulho de ter representado um dos maiores clubes de Portugal”.

JN/MS



Creditos: DR



TAÇA DA LIGA

Conheça o sorteio das duas primeiras fases da Taça da Liga 2023/24

Já está definido o sorteio das duas primeiras fases da Taça da Liga 2023/24, que serão disputadas a 22 de julho (1.ª fase) e 29 de julho (2.ª fase).

Na primeira etapa da competição vão participar todas as equipas da Liga e Liga 2, com exceção dos seis primeiros classificados do primeiro escalão e das equipas B. Já na fase seguinte estarão

os vencedores dos 14 jogos da etapa inicial, além de Arouca e V. Guimarães, 5.º e 6.º classificados da Liga 2022/23.

Destas 16 equipas qualificam-se oito para a 3.ª fase da Taça da Liga, onde se juntarão os quatro primeiros da Liga 2022/23 (Benfica, F. C. Porto, Braga e Sporting), para disputar a fase de grupos que antecede a final four, em Leiria.

JN/MS

1.ª fase

A: Estoril (Liga)	- Paços de Ferreira (Liga 2)
B: Santa Clara (Liga 2)	- Tondela (Liga 2)
C: LANK Vilaverdense (Liga 2)	- Casa Pia (Liga)
D: Vizela (Liga)	- Marítimo (Liga 2)
E: Portimonense (Liga)	- Estrela da Amadora (Liga)
F: Nacional (Liga 2)	- Penafiel (Liga 2)
G: Leixões (Liga 2)	- Feirense (Liga 2)
H: Oliveirense (Liga 2)	- Gil Vicente (Liga)
I: Avs SAD (Liga 2)	- Chaves (Liga)
J: Belenenses (Liga 2)	- Famalicão (Liga)
K: Moreirense (Liga)	- Farense (Liga)
L: Boavista (Liga)	- União de Leiria (Liga 2)
M: Torreense (Liga 2)	- Mafra (Liga 2)
N: Rio Ave (Liga)	- Académico de Viseu (Liga 2)

2.ª Fase

Avs ou Chaves	- Vizela ou Marítimo
Moreirense ou Farense	- Oliveirense ou Gil Vicente
Arouca	- Rio Ave ou Académico de Viseu
Torreense ou Mafra	- LANK Vilaverdense ou Casa Pia
V. Guimarães	- Santa Clara ou Tondela
Leixões ou Feirense	- Portimonense ou Estrela da Amadora
Estoril ou Paços de Ferreira	- Belenenses ou Famalicão
Boavista ou União de Leiria	- Nacional ou Penafiel



ARÁBIA SAUDITA

Novo treinador de Ronaldo oficializado

O treinador português foi oficializado pelo clube do campeonato saudita esta quinta-feira (6).

Luis Castro abandonou o Botafogo, da liga brasileira, para rumar ao Al Nasr, da Arábia Saudita, onde vai orien-

tar o compatriota Cristiano Ronaldo.

O clube anunciou a chegada do treinador de 61 anos em publicação, nas redes sociais.

JN/MS



Jota assina pelos sauditas do Al Ittihad

O internacional português Jota é reforço do campeão saudita Al Ittihad, que é treinado por Nuno Espírito Santo, tendo assinado um contrato válido por três épocas.

O Al Ittihad, que já garantira os franceses Benzema (ex-Real Madrid) e Kanté (Chelsea), confirmou a chegada do extremo, que deixa o Celtic para rumar ao novo El Dorado do futebol mundial, a Arábia Saudita. Jota, que tem

24 anos, vai receber cerca de 12 milhões de euros por época (232 mil euros por semana), enquanto o clube escocês vai cobrar 29 milhões de euros pela transferência.

O Benfica tem direito a receber 30% do valor do negócio, 8,7 milhões de euros, referentes à percentagem do passe que ainda detinha. Jota fez a formação na equipa da Luz até se mudar há dois anos para o Celtic, primeiro por empréstimo e depois, em 2022, de forma definitiva.

JN/MS



Jorge Jesus está de volta ao Al Hilal

O treinador português Jorge Jesus regressa à Arábia Saudita para comandar o Al Hilal, clube que orientou em 2018/2019.

Volte-face na carreira de Jorge Jesus. Depois de, recentemente, ter revelado o desejo de comandar uma seleção na fase final de um Campeonato do Mundo de futebol, o treinador português foi oficializado pelo Al Hilal, clube da Liga saudita que já orientou na temporada 2018/2019.

JJ vinha sendo dado como certo no cargo de seleccionador da Arábia Saudita, num

negócio com contornos milionários, mas o técnico optou por voltar a um clube em que conquistou uma Supertaça.

No Al Hilal, Jorge Jesus vai orientar o médio internacional português Rúben Neves, contratado ao Wolverhampton, e o defesa central senegalês Kalidou Koulibaly (ex-Chelsea), entre outros.

Aos 68 anos, o treinador português regressa ao ativo depois de ter deixado, há poucas semanas, o comando do Fenerbahçe, pelo qual conquistou a Taça da Turquia.

JN/MS



TÉNIS

Djokovic ganhou numa vida o que Ronaldo ganha num ano

O site especializado em ténis analisou todos os ganhos dos tenistas ao longo da carreira. A lista é liderada por Novak Djokovic, o maior tenista de todos os tempos, ao garantir 23 títulos do Grand Slam.

Novak Djokovic, um dos mais consagrados do ténis, também entra no capítulo da imortalidade por outro motivo: é o tenista que financeiramente mais ganhou na história da modalidade, ao arrecadar 156 milhões de euros em prémios, mais do que os rivais Roger Federer e Rafael Nadal, de acordo com um trabalho publicado pelo site “SportsLens”, que analisou os ganhos dos tenistas mais bem pagos de todos os tempos.

Este estudo surge um mês depois do serviço se ter tornado no maior tenista de todos os tempos, depois de ganhar o torneio de Roland Garros e de ter garantido 23 títulos do Grand Slam, distanciando-se de Rafael Nadal, com quem se encontrava empatado desde o início do ano. O triunfo no Open da

Austrália permitiu-lhe igualar o rival espanhol, outro veterano que também está a marcar a modalidade. A vitória em França, numa final frente a Casper Ruud, permitiu a Djokovic arrecadar um prémio de 2,3 milhões de euros.

Nesta lista dos mais ricos do mundo do ténis, Rafael Nadal surge em segundo lugar com 124 milhões de euros, seguindo-se Roger Federer, que terminou a carreira no outono do ano passado, ao ganhar 119 milhões de euros. Logo de seguida, aparecem Serena Williams (87,1 milhões) e Andy Murray (58,5 milhões). Isto significa que os três mais bem pagos de sempre também são os únicos a ultrapassar a fasquia dos 100 milhões de euros.

Por comparação, os 156 milhões de euros ganhos por Djokovic ao longo da carreira não atingem o salário de uma época de Cristiano Ronaldo no Al Nassr, que irá auferir 200 milhões de euros por ano.

JN/MS

HÓQUEI EM PATINS

Portugal conquista torneio Golden Cat

A seleção portuguesa de hóquei em patins venceu o torneio Golden Cat, ao bater a Itália por 4-2, na final da prova inserida na preparação para o Europeu 2023, disputada em Voltregà, na Catalunha.

Depois de ter perdido com os italianos pelo mesmo resultado no sábado (1), na terceira jornada do torneio quadrangular, Portugal impôs-se na decisão com golos de Gonçalo Alves (4, 19 e 31 minutos) e João Rodrigues (49), enquanto Giulio Cocco assinou os dois tentos dos transalpinos (23 e 29).

Na passada sexta-feira (30), a seleção portuguesa tinha se estreado com uma goleada à seleção da Catalunha (9-3), antes

de, no sábado (1), bater a França (4-2) e perder com a Itália (4-2).

Os italianos garantiram o primeiro lugar do grupo, com nove pontos, relegando Portugal para o segundo posto, com seis, tendo as duas formações marcado encontro na final de domingo (2), que culminou com o triunfo luso.

Na terceira posição ficou a seleção da Catalunha, que bateu a França por 7-4.

O Campeonato da Europa de hóquei em patins vai decorrer em Sant Sadurní d’Anoia, na Catalunha, sendo que Portugal vai ter como adversários Itália, França e Espanha no Grupo A.

JN/MS





JOIN GIL VICENTE FC TORONTO

PLAYERS WANTED!







We play out of the following Districts North York Soccer Association (NYSA), Toronto Soccer Association (TSA), York Region Soccer Association (YRSA), Center Soccer League (CSL) and Ontario Soccer League

Gil Vicente FC Toronto is a youth soccer academy based in North York / Toronto, Ontario, and a certified Canadian affiliate of GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE in Portugal.

It is a soccer club that trains players of various ethnicities from around the world. Our focus at Gil Vicente FC is to develop players by teaching lifelong lessons through soccer. Our belief is that to become a great player one must also grow as a person. Gil Vicente also reinforces the idea to our players that even though soccer is the world's best game, education is the key to success.

Gil Vicente is a non-profit youth soccer organization who aim to provide the highest levels of quality soccer training for the players and to enhance their social/emotional and physical health, in a positive and safe environment

Gil Vicente will strive to create and nurture a valuable soccer learning experience. We will aim to empower our players with a life-long passion and love for the game of soccer.

All of our teams play in the 1st Divisions in their leagues. Our players will also have the OPPORTUNITY to do tryouts for our affiliation partner in Portugal

OUR PROGRAMS

GVFC Soccer school ages 3 to 7 years old get 2 practices per week, also 2 Jersey's, Shorts, Bag and a Ball.

REP TEAMS

GVFC Team's ages 8 to 21 years old get 3 full sets of uniforms, Tracksuit, Bag, Ball and Hoodie and they practice min 2 times per week plus a weekly game.

GVFCAT.COM 647.573.6611



Creditos: DR

FÓRMULA 1

Max Verstappen vence Grande Prémio da Áustria

O piloto neerlandês Max Verstappen (Red Bull) venceu, no domingo (2), o Grande Prémio da Áustria de Fórmula 1, a nona corrida da temporada, e reforçou ainda mais a liderança do Mundial de pilotos.

O neerlandês cumpriu as 71 voltas ao traçado do circuito de Spielberg em 01:25.33 horas, batendo por 5,155 segundos o monegasco Charles Leclerc (Ferrari), segundo classificado, enquanto o mexicano Sérgio Pérez (Red Bull) foi terceiro, a 17,188 do vencedor.

Verstappen alcançou a sétima vitória em nove provas já realizadas este ano, seguindo firme no topo do Campeonato do Mundo de pilotos, com 229 pontos, mais 81 do que Sérgio Pérez, segundo.

JN/MS



Creditos: DR

AUTOMOBILISMO

Dacia aponta ao Dakar 2025 e contará com Sébastien Loeb

O piloto francês terá a companhia da espanhola Cristian Gutiérrez e ambos vão participar na prova com dois protótipos movidos a combustível sintético.

A Dacia vai participar na edição de 2025 do rali Dakar em todo-o-terreno e contará com o francês Sébastien Loeb e a espanhola Cristina Gutiérrez.

De acordo com a nota oficial da marca, o enecampeão do mundo de ralis e a piloto espanhola vão participar na prova com dois protótipos movidos a combustível sintético, numa colaboração com o gigante petrolífero saudita Saudi Aramco, parceiro da Renault.

Loeb, 49 anos, segundo no Dakar na edição de 2023, afirmou que a “prioridade” será o Dakar, tencionando participar em 2025/2026 no campeonato de rallye-raid.

Os dois protótipos, cujo modelo vai ser desenvolvido durante o ano de 2024, terão motores com combustível sintético, produzido com uma combinação de hidrogénio e dióxido de carbono.

“O Dakar é por natureza um laboratório tecnológico em termos reais. Vai tornar-se também um laboratório na redução carbónica”, sublinhou Denis Le Vot, patrão da Dacia, na conferência de apresentação dos dois corredores e do projeto, acrescentando que a equipa não irá para o Dakar sem o carburante sintético.

JN/MS

Penalizações castigam Sainz, Hamilton e Gasly

O colégio de comissários do Grande Prémio da Áustria aceitou o protesto apresentado pela Aston Martin e aplicou muitos castigos, várias horas após o final da corrida, que custaram pontos a Carlos Sainz, Lewis Hamilton e Pierre Gasly.

O fim de semana em Red Bull Ring ficou marcado pelas questões relacionadas com os limites da pista, sobretudo nas curvas 9 e 10 do circuito austríaco, e os comissários analisaram mais de 1200 casos de eventuais abusos por parte dos pilotos ao longo das 71 voltas da corrida.

Os castigos foram aplicados já no domingo (2) à noite, não tendo qualquer influência no pódio, com Max Verstappen, Charles

Leclerc e Sergio Pérez a manterem as três primeiras posições.

Já Carlos Sainz, no segundo Ferrari, viu serem-lhe aplicados 10 segundos de penalização, com o espanhol a cair do quarto para o sexto posto, permitindo a Lando Norris (McLaren) e Fernando Alonso (Aston Martin) subirem uma posição cada um.

O sete vezes campeão do Mundo, Lewis Hamilton, também foi alvo de semelhante penalização, baixando do sétimo para o oitavo lugar, enquanto Pierre Gasly, que foi o nono a ver a bandeira de xadrez acabou por somar apenas um ponto referente à 10.ª posição na classificação revista.

JN/MS

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor



CLAPPERTON
MUNRO LAW

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca



Luso Insurance Brokers Ltd.

A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano

46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE



Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca

POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE
AUTOMÓVEL

• Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS - EMPREITEIROS

• Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residenciais de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou “flat”, proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

NBA

Raptors name staff for new head coach Rajakovic



Creditos: DR

The Toronto Raptors named eight assistants to new head coach Darko Rajakovic's staff on Tuesday (4).

Pat Delany, Jama Mahlalela, James Wade and assistant coach Jim Sann will be on Toronto's front bench. Mike Batiste, Vin Bhavnani, Drew Jones and Ivo Simovic will be on the backbench.

"This coaching staff reflects the team we want to see on the court — high character, high energy, and high creativity," said Rajakovic. "We've already begun the work we know needs to be done as we head into our first season in Toronto together."

"We're excited by the talent, by our team's potential, and by the job ahead."

Rajakovic was named Toronto's head coach on June 13, the 10th in the team's history.

Sann is returning for his eighth season with the Raptors. Mahlalela returns to Toronto after two seasons as an assistant coach with the Golden State Warriors, where he helped capture the 2022 NBA Championship. He was an assistant coach with the Raptors during the 2020-21 campaign after two seasons (2018-20) as head coach of Raptors 905, Toronto's G League affiliate.

Delany comes to Toronto after two seasons (2021-23) as an assistant coach with the Washington Wizards. Delany has also

served as an assistant coach with the Orlando Magic (2018-21) and Charlotte Hornets (2014-18).

Wade joins the Raptors from the WNBA's Chicago Sky, where he spent five years as the team's general manager and head coach. In 2021, he led the Sky to the franchise's first WNBA championship, following four straight years of post-season appearances

Batiste moves to Toronto after a season as an assistant coach with the Houston Rockets. Bhavnani spent a dozen seasons with the Oklahoma City Thunder, including four as an assistant coach, where he worked alongside Rajakovic.

Jones joins the Raptors from the Detroit Pistons, where he spent two years as an assistant coach. Before that, he was part of the Philadelphia 76ers staff for two seasons (2019-21), focused on player development. Simovic comes to Toronto from the University of California-Los Angeles, where he was an assistant coach last season.

The Raptors also hired Noah Lewis and Rashaun Broadus as assistant video coordinators/player development coaches. Lewis spent last season as an assistant coach with Raptors 905. Broadus comes to the Raptors from the Memphis Grizzlies and Hustle, where he was a video coordinator and assistant coach.

TSN/MS

Raptors sign Dick to rookie scale contract

Gradey Dick is officially a member of the Toronto Raptors.

The swingman signed a rookie scale contract 11 days after the Raptors selected him 13th overall in the NBA draft. Dick is under contract through the 2024-25 season, with two team option years to follow.

Toronto also signed guard Markquis Nowell to a two-way contract. Financial terms of the deals were not disclosed.

Dick averaged 14.1 points, 5.1 rebounds, 1.7 assists, 1.4 steals as a freshman at Kansas last season.

He shot .442 from the field, including .403 from three-point range, and set the Jayhawks freshman record for three-point field goals made with 83.

Dick was named to the All-Big 12 Second Team and Big 12 All-Freshman Team.

The five-foot-eight, 160-pound Nowell had a tournament-leading 54 assists as he led Kansas State to the Elite Eight of the 2022 NCAA men's basketball championship.

That total was the most since 1989, and the third-most in tournament history.

Nowell averaged 17.6 points, 3.5 rebounds, 8.3 assists, 2.6 steals and 36.9 minutes in 36 games (all starts) with the Wildcats last season, his fifth in the NCAA.

He won the 2023 Bob Cousy Award as the top point guard in Division I men's basketball.

TSN/MS



Creditos: DR

Raptors hire former Sky head coach Wade as assistant coach

James Wade has stepped down as head coach and general manager of the WNBA's Chicago Sky and will join the Toronto Raptors as an assistant coach.

Wade's resignation with the Sky is effective immediately and Emre Vatansever will take over both roles on an interim basis. All other Sky team staff members will remain in their current roles.

"We are thrilled that James can fulfill

a lifelong dream to join the NBA, and we send him our warmest congratulations and best wishes," Sky principal owner Michael Alter said. "We thank James for establishing a winning, team-oriented culture in Chicago and leading the Sky to our first ever WNBA Championship in 2021."

Wade joins new Raptors head coach Darko Rajakovic who was officially hired on June 13.

TSN/MS



Creditos: DR




643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

CANADA

Canada tops Cuba to advance to CONCACAF Gold Cup quarterfinals

Canada got exactly what it wanted advancing to the CONCACAF Gold Cup quarterfinals.

Junior Hoilett, Jonathan Osorio, Jayden Nelson and Liam Millar scored as Canada topped Cuba 4-2 in their group stage finale on Tuesday (4) at Shell Energy Stadium. The victory means Canada will face Group A winner U.S. in the tournament quarterfinals on Sunday (9) at TQL Stadium in Cincinnati, Ohio.

"We were pretty clear coming into this match (about) which team we wanted to play and what game we wanted to experience in the Gold Cup," Canada head coach John Herdman said at the post-game press conference.

"The football Gods have given us our derby match."

The last time Canada and the U.S. met was June 18 at the CONCACAF Nations League final — Canada's first international final since 2000 — where the Americans halted Canada's hopes of its first trophy in 23 years with a 2-0 win.

Canada is looking to halt a different run with a win on Sunday (9).

"Playing in the U.S. is difficult, it's a home match for them, the Nations League final was a home match for them," Herdman said. "We haven't beaten them here since 1957, so we wanna be that first team, we wanna be that first coach, that first staff and we want our fans to experience that moment."

"I feel like these last three games, there's been a lot of adversity for Canada, it hasn't been easy. But we've played in really difficult conditions. ... Coming out of this, I feel like the group is tight, it's connected and they're hungry."



Canada entered Tuesday's (4) contest needing a victory, sitting third — behind Guadeloupe and Guatemala — in Group D with just two points. The win resulted in Canada (1-2-0) finishing second, with the top two seeds advancing from each group.

Guatemala (2-1-0) finished atop Group D to advance following a 3-2 win Tuesday (4) against Guadeloupe (1-1-1) at Red Bull Arena in Harrison, N.J.

Canada earned back-to-back draws to open the tournament, with a 2-2 decision against Guadeloupe in Toronto last Tuesday (27) and a 0-0 result against Guatemala in Houston on Saturday (1).

The Canadians improved their record to 10-3-2 against Cuba, with their last meeting being a 1-0 Canada win on Sept. 10, 2019.

Canada got a great opportunity at the six-minute mark when Ali Ahmed sent

a short cross in to an open Osorio. He knocked the ball off the crossbar and it bounced just inside the line, back up off the bar and out.

It wasn't ruled a goal but play was stopped approximately a minute later. After a lengthy Video Assistant Review (VAR), Osorio was ruled offside and the score stayed at 0-0.

Hoilett scored the opening goal in the 21st minute on a penalty kick, beating goalkeeper Sandy Sanchez with a low shot to the left side.

Osorio redeemed himself in the 26th minute when he put the finishing touch on a pass from Lucas Cavallini for a 2-0 edge.

In first-half stoppage time, Luis Paradela scored on a penalty kick to trim the deficit after being tackled by goalkeeper Dayne St. Clair trying to get by him.

St. Clair started in place of Milan Borjan who was ruled out of the tournament with an undisclosed injury on Monday (3).

"The first penalty was tough, the guys were sort of pushing for the third goal just to get the game finished and you could see players were fatigued," Herdman said. "Those moments against the U.S., you're not gonna see those."

"One, I think the climate will be different and two, it's a different type of focus for that game."

The temperature was 31 C with 62 per cent humidity on Tuesday (4).

Nelson made it a 3-1 game just two minutes into the second half when he found a loose ball off a rebound in traffic and put the ball into the net.

Millar furthered Canada's edge in the 61st minute on a header from a Hoilett corner kick for his first international goal.

"I'm just so proud of Liam," Herdman said. "He's had some moments where he could've scored, he maybe should've scored and it just felt like it's never gonna happen for him."

"We chatted with him prior to the tournament, yesterday I had a little catch-up with him about taking this moment. To see him score, I'm like a proud dad, it was a big moment, so happy."

Cuba threatened late with a corner kick but St. Clair knocked away a header that appeared to be from Yosel Piedra. However, a penalty kick was awarded to Cuba after a VAR in which the officials ruled the ball went off Dominick Zator's arm.

As a result, Reyes just managed to get it past St. Clair in the 89th minute to make it a two-goal game.

TSN/MS

MLS

Araújo and Thórhallsson each score first MLS goal, Orlando routs Toronto FC

César Araújo and Dagur Thórhallsson each scored their first Major League Soccer goal and Orlando routed Toronto FC 4-0 on Tuesday (4) night.

Orlando (9-5-7) is unbeaten in its last seven regular-season matches against Toronto, including winning both meetings last season. It's the first time the Lions have gone unbeaten in seven straight against a single opponent.

Araújo opened the scoring in the 16th minute with a diving header of Rafael Santos' cross. Rookie Duncan McGuire made it 2-0 in the 22nd by poking in a deflected cross for his seventh goal of the season.

Thórhallsson scored in the 77th by beating Toronto goalkeeper Greg Ranjitsingh to a through ball and sending it into an empty net. Ercan Kara added another goal in the 84th minute off a back-heel pass from Martín Ojeda.



Toronto (3-9-10) is winless in 14 straight away matches.

"I think it's important to hold ourselves accountable for sure," said Toronto interim coach Terry Dunfield following the lopsided loss. "There are some scars of just three wins in 20 (games) this season prior to last week, and just simmering under the surface there's a lot of frustration, and rightly so."

Toronto FC defender Shane O'Neill said it was another tough night on the road.

"There's no question about it. I thought there was some good stretches in the game. There were some positive stretches for sure and there was a good energy and just in those critical moments, they were just more ruthless than us."

"They probably had a little bit more of an edge and bite and those are the margins."

TSN/MS



Summer
Camp
2023

Brockton Stadium

July 10-14 or Aug 14-18

Monday to Friday 9:30 AM to 4:00 PM

Cost include 1 Sporting FC T-shirt
snacks and lunch on Friday

Online registration is MANDATORY FOR ALL PARTICIPANTS
sportingfctoronto.com/summer-camp





Creditos: DR

Lionel Messi vai remodelar a Major League Soccer nos EUA?

Os Estados Unidos têm um longo histórico de recrutamento de estrelas do futebol envelhecidas de outros países. O argentino Lionel Messi, considerado por muitos em todo o mundo como o melhor jogador de futebol de todos os tempos, deverá juntar-se ao Inter Miami CF no final deste ano, equipa de que David Beckham, um dos grandes nomes do futebol, é pre

Stefan Szymanski, Stephen J. Galetti Colleague Professor of Sport Management da Universidade de Michigan, discute o potencial impacto de Messi na MLS e no futebol dos EUA.



Creditos: DR

Milénio Stadium: Por que é que Messi vem para a MLS?

Stefan Szymanski: A resposta curta é que a sua carreira está a acabar e ele já não pode competir no mais alto nível do futebol europeu. A MLS tem se concentrado em trazer estrelas envelhecidas da Europa desde Beckham, mas Messi é algo mais. Aos 35 anos, ele é o maior nome do futebol mundial. Beckham e a MLS já o vêm a cortejar há anos, e ele pode pensar que conseguirá levar a liga a um nível comparável ao das melhores ligas europeias.

MS: Acha que Messi terá uma influência semelhante ou maior do que Pelé ou Beckham na MLS?

SS: Pelé foi o primeiro astro do futebol a causar impacto nos EUA. Ele juntou-se ao New York Cosmos em 1975, jogou por três temporadas e tornou-se um nome conhecido mesmo entre pessoas que não se interessavam por futebol. A sua fama perdurou muito para além da sua carreira, mas a Liga Nacional de Futebol Americano, na qual jogava, foi extinta em 1984.

Pelé foi o maior craque da sua época, mas Beckham nunca foi considerado nessa categoria - grande, mas não o maior. Mas quando Beckham chegou ao LA Galaxy em 2007, foi um momento decisivo para a sorte da MLS. No início dos anos 2000, a liga quase fechou, e em 2007 era possível comprar uma franquia por apenas US\$ 10 milhões. Uma década e meia depois, a liga triplicou de tamanho e uma franquia de expansão custará US\$ 500 milhões.

O que Beckham trouxe foi uma presença quase universal nos media, juntamente com Victoria Beckham, cuja fama era ainda maior na altura. Nos primeiros anos da cultura emergente das redes sociais, o casal de celebridades era o influenciador por excelência. Messi poderá rivalizar com a influência dos dois, mas muito dependerá da sua forma física e do seu entusiasmo pelo futebol. Ele sempre deu que falar dentro de campo e não fora dele. Muitos astros importados têm dificuldades de adaptação à MLS, então muito dependerá de como será esse processo. Mas, se ele se adaptar, ver o “grande homem” pode tornar-se o bilhete mais concorrido do desporto americano.

MS: Por que é que a MLS precisa de Messi?

SS: O futebol nos EUA é agora um desporto estabelecido - de acordo com um inquérito realizado no ano passado, 27% dos americanos afirmaram ser adeptos do futebol, aumentando para 39% no grupo etário dos

18-29 anos, ficando apenas atrás do futebol americano e do basquetebol. Os americanos acompanham de perto o Campeonato do Mundo de Futebol feminino e masculino, a LigaMX tem muitos adeptos na comunidade hispânica e o futebol da Premier League inglesa (EPL) é muito popular. A MLS tem uma forte base de fãs em algumas cidades, mas luta para alcançar audiências televisivas significativas. A MLS espera que Messi aumente essas mesmas audiências.

MS: Onde é que a Apple TV se encaixa em tudo isto?

SS: A MLS assinou um contrato de US\$ 2,5 bilhões e 10 anos com a Apple TV no ano passado. Parece muito, mas a NFL recebe cerca de 10 mil milhões de dólares por ano, enquanto a EPL ganha mais de 2,5 mil milhões de dólares por ano. O acordo foi uma aposta da MLS de que a Apple TV se tornará uma plataforma importante - em 2022, a Apple TV + teria cerca de 25 milhões de assinantes com uma participação de 6% no mercado de streaming. O seu perfil demográfico é fortemente orientado para homens jovens, precisamente o alvo do desporto. A Apple pode fazer crescer este mercado se acrescentar mais desportos e, se o fizer, a MLS poderá ser a beneficiária. Mas se a estratégia da Apple não funcionar, ou for reduzida, a MLS poderá ficar enclausurada.

MS: Poderei vê-lo jogar num estádio perto de mim?

SS: Com 30 equipas nos Estados Unidos, o Inter Miami de Messi chegará a um estádio perto de si em breve. O problema é que pode ser caro. Neste momento, por exemplo, é possível comprar um bilhete para qualquer jogo do New York Red Bulls entre o dia de hoje e setembro por cerca de US\$ 30 - exceto o jogo contra o Inter Miami a 26 de agosto, em que os bilhetes custam a partir de US\$ 250 cada. Parte do problema reside no facto de a MLS ter adotado ex-

plicitamente uma política de construção de estádios com capacidade para cerca de 20 000 pessoas, de modo a não haver demasiados lugares vazios. Apenas algumas equipas, como o Atlanta FC, jogam em estádios maiores. E é pouco provável que a MLS queira transferir os jogos para outro local.

MS: A MLS vai continuar a trazer grandes estrelas internacionais?

SS: Um benefício adicional de Messi para a MLS é que ele provavelmente convencerá alguns dos seus amigos que também estão perto da reforma a virem jogar por um ano ou dois na MLS, o que poderia elevar significativamente o nível do jogo. Mas o problema para a MLS é que ela precisa de contratar esses jogadores num mercado global que é muito competitivo. Recentemente, vimos a Arábia Saudita gastar uma fortuna para levar dois outros astros envelhecidos para a sua liga - Ronaldo e Benzema - e há também a concorrência potencial da China e do Japão. A MLS só terá recursos para pagar o preço de mercado pelos talentos se conseguir aumentar significativamente a audiência na TV. E o próximo contrato de televisão é só em 2033.

MS: E o Campeonato do Mundo?

SS: Em 2026, os Estados Unidos acolhem o Campeonato do Mundo de Futebol masculino juntamente com o México e o Canadá. A MLS espera que isso traga um grande impulso para a liga, embora poucos jogos sejam disputados nos estádios da MLS por serem demasiado pequenos. Espera-se que Messi seja a imagem de marketing do evento durante a preparação e que a MLS faça uma promoção cruzada da liga através da sua ligação com a superestrela.

NUEDU/MS

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://www.instagram.com/liuna183)



Labour shortage in construction adding extra pressure to housing supply gap: experts

The construction industry is short tens of thousands of workers, and experts say a coming wave of retirements could make the problem worse even as Canada is millions of homes behind what's needed to reach housing affordability this decade.

"That labour shortage is going to remain, and it's only going to increase," said Reva Bond, dean of the construction school at the Southern Alberta Institute of Technology.

The job vacancy rate in construction is at a record high with around 80,000 vacancies in the industry, said CIBC deputy chief economist Benjamin Tal in a recent note.

Those vacancies, which push up building costs and impede productivity, come at a time when the residential construction industry is under pressure to meet the demands of a growing population.

The Canada Mortgage and Housing Corporation forecasts a need for 3.5 million more homes by 2030 than the country is currently on track to build.

The number of new homes built, however, has been in decline, from just over 271,000 in 2021 to 260,000 in 2022. And in May this year, the annual pace of housing starts dropped 23 per cent month over month, leading the CMHC's chief economist to predict that just 210,000 to 220,000 new homes will be built by the end of the year.

There are several factors that CMHC credits for this gap, and labour shortages are one, alongside higher interest rates, rising building costs and zoning problems.

It will be "incredibly challenging" to meet housing demand with a labour shortage in construction putting further strain on housing supply, said CMHC deputy chief economist Aled ab Iorwerth.

But industry experts don't see the labour gap closing any time soon.

"It's been years in the making," said Kevin Lee, CEO of the Canadian Home Builders Association.

For more than two decades, Lee said there's been a shift away from directing younger generations into skilled trades, and toward what he calls the "knowledge economy." That comes alongside a growing shift on the other end of the labour force, where around a fifth of the industry is set to retire in the coming decade, he said.

"But obviously ... the need to build homes has never gone away," Lee said, adding that there's also growing demand for workers on the renovation side of residential construction.

The labour shortage is significantly affecting productivity in the industry, as well as creating safety concerns, said Tal.



Creditos: DR

This was echoed by a recent industry survey by construction management software company Procore, where almost 30 per cent of respondents said they have been unable to take on more projects in the past three to six months due to labour shortages.

However, the labour shortage has also given workers in the industry more bargaining power amid the rising cost of living, and pay is reflecting that. A recent note from RBC said wages in the sector

grew 9.4 per cent in 2022, nearly double other industries.

Despite efforts by schools like SAIT to speak to high school students, and an array of credit programs and scholarships, it's still tough work to attract the younger generation to the sector, said Bond. The volatile nature of the work, which pays well hourly but can vary depending on demand, has also led some to leave the sector, she said.

Efforts to recruit more women and under-represented groups into the

trades have made headway, but Bond said there's been too much focus on recruitment and not enough on retention. Companies need a push to develop more inclusive practices, she said, to ensure that recruits from different backgrounds actually stay in the field.

Of course, the labour shortage is just one of the issues contributing to a housing supply gap, noted Lee – higher material costs, regulatory red tape and higher interest rates are all weighing on the building of new homes, he said.

Just as there are multiple factors contributing to the housing supply gap, there are multiple ways to address the labour shortage in construction, said ab Iorwerth: "There's no silver bullet."

In the labour report, CMHC proposed a number of solutions, including converting existing commercial buildings into residential units, building more multi-unit housing, further incentivizing people to enter the construction field, and creating more targeted immigration programs to help bring in workers to the trades.

While more needs to be done to attract people to the sector, the construction industry should also seek to improve technology and innovation in order to help ease the gap, ab Iorwerth said.

Lee said one innovation that has the potential to streamline construction is the adoption of modular construction, where some aspects of the construction process are done in a factory instead of on-site, with more opportunity for automation. He said the CHBA is working on an industry transition strategy that would look to government to help address some of the risk of adopting this technology, in particular the overhead costs, to encourage more widespread adoption.

Lee also said a higher percentage of immigration needs to be allotted to people in skilled trades. In May the federal government announced the launch of category-based selection for the Express Entry and included trades as one of the top priorities for work experience, which he said is a step in the right direction.

But while bringing in more immigrants with skilled trades experience is welcome, Bond said it's important that the industry looks at how to retain those workers.

Much like with the younger generation of Canadians that the industry is trying to hire, she's concerned there isn't enough attention being paid on how to make construction jobs attractive over the longer term.

"Right now, we are not setting the next generation up for success," she said.

JC/MS



LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre

WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING

Member Login

Visit www.183training.com
Click **Member Login**
Follow the steps for login
Member Number will be required

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union
JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

**We Offer Among the
Best Benefits, Pension &
Wages in the Industry**



Carpenters' Regional Council
thecarpentersunion.ca



Frescas e boas

Parece que não há mesmo bela sem senão: por muito que os dias quentes sejam mais do que bem-vindos, o calor também traz consigo alguns pontos menos positivos. Os mosquitos e as melgas que surgem ao final do dia para nos atacar são provavelmente um dos exemplos que nos vem quase de imediato à cabeça, mas a lista estende-se por muitas outras diferentes coisas... Como por exemplo a transpiração e a incômoda sensação de termos a roupa colada ao corpo, a dificuldade em refrescarmos o quarto para dormirmos mais confortáveis ou até mesmo encontrar refeições que não nos deixem demasiado enfartados e que também não causem grandes “estragos”. Ora o artigo desta semana é dedicado a este último tema: refeições leves, frescas, saudáveis e deliciosas!

Como sabemos existe muita tendência em pensarmos imediatamente em saladas - e apesar de estas serem de facto uma excelente opção, há muitas outras receitas em que se pode e deve inspirar. Experimente algumas das sugestões que decidimos partilhar consigo! Para se deliciar, refrescar e comer sem culpa!

Inês Barbosa/MS



- 600 gr rúcula
- 1,5 do azeite
- Uma pitada de sal e pimenta

Uma proposta um tanto ou quanto inusitada mas sem dúvida deliciosa, fresca e repleta de vitaminas. Vai surpreender se oferecer esta refeição num almoço ou jantar de amigos! Depois de descascada, corte a melancia em pequenos cubos. Lave o tomate e corte-o em pedaços e a cebola em tiras. Corte o queijo feta em cubos e lave a rúcula. Numa saladeira junte todos os ingredientes e tempere com azeite, pimenta e sal. E está pronto a servir! **Uma dica:** podem adicionar massa a esta salada ou até substituir a melancia por melão ou meloa e adicionar 50 gramas de pinhões e 100 gramas de presunto cortado em tiras finas.

SALADA DE MELANCIA E QUEIJO FETA

- 800 gr melancia
- 2 tomates
- 4 tomates-cereja
- 1 cebola
- 300 gr queijo feta em cubos



QUESADILLAS

- 4 tortilhas de milho
- 1 pimentão verde
- 1 cebola grande
- 150 g de queijo cheddar
- Azeite
- Sal a gosto

Uma refeição mexicana que vale a pena experimentar... ainda por cima é super fácil de confeccionar! Prepare um refogado com a cebola e o pimentão verde bem picados, um fio de azeite e uma pitada de sal. Depois coloque um pouco deste refogado no meio de cada tortilha e adicione queijo cheddar a gosto. Feche as quesadillas e leve ao forno durante 5 minutos a 220° C (ou até derreter o queijo).



SOPA FRIA DE TOMATE

- 500 g de tomate maduro e limpo de pele e pevides
- 1 dente de alho picado
- 1/2 pimento vermelho limpo de pevides e peles brancas
- 150 g de pepino
- 1/2 cebola média descascada e picada
- 40 g de pão demolido em água fria
- 5 colheres de sopa de azeite
- 2 colheres de sopa de vinagre de



SANDUÍCHE DE VERÃO

- 6 fatias de pão de forma integral
- 2 tomates maduros
- 6 fatias de queijo
- 12 fatias de fiambre de peru fumado
- Alface q.b.

Depois disponha os ingredientes em camadas por cima de uma fatia de pão, cobrir com outra e voltar a repetir para as restantes sanduíches.

Partir cada uma delas em quatro partes iguais e servir com chips de batata doce ou vegetais - vejam a receita abaixo!

Comece por cortar os tomates às rodela, lavar a alface e escorrê-la.



CHIPS DE BATATA DOCE (E OUTROS LEGUMES)

- 2 batatas doces médias (ou igual quantidade do/s legume/s que preferir)
- Azeite a gosto
- Gengibre ralado, alecrim, orégão, pimenta ou outras especiarias à escolha
- Sal q.b.

Para garantir que as chips fiquem bem crocantes é importante que a batata ou os legumes sejam cortados em fatias bem finas (de cerca de 1 mm) e deixadas de molho em água gelada por cerca de 30 minutos.

Depois seque-as muito bem e aqueça o forno a 180 °C. Misture o azeite com o sal e com a ajuda de um pincel passe uma fina camada em todos os chips. Disponha as rodela de batata/legumes numa assadeira coberta com papel vegetal e acrescente, em cada uma delas, os temperos que desejar. Leve ao forno e vire os chips assim que estas estiverem com as bordas levemente castanhas e mais duras. Quando perceber que ambos os lados estão crocantes, retire do forno e deixe arrefecer por mais ou menos 10 minutos... se resistir!

fazer! Só precisa de cortar os tomates em pedaços, descascar o pepino, cortá-lo no sentido do comprimento e cortá-lo depois em pedaços.

Depois deite tudo para o liquidificador juntamente com o pimento cortado em pedaços, a cebola e o alho picados, o pão em pequenos pedaços, os orégãos, o azeite, o vinagre e um pouco de sal e pimenta.

Ligue o liquidificador, garantindo que tudo fique bem desfeito, tipo creme. Sirva bem fresco... e delicie-se!

A Virtude da Paciência

Encontrei-a no engarrafamento

Adriana Marques
Opinião



Hoje quero compartilhar com vocês uma experiência recente que me fez refletir sobre a importância da paciência em nossas vidas. Afinal, quem é que nunca se irritou com um engarrafamento, não é mesmo?

Lá estava eu, presa em uma teia interminável de carros, buzinas e rostos frustrados. O relógio parecia zombar de mim, seus ponteiros arrastando-se lentamente como lesmas preguiçosas. Por um momento, admito, senti meu sangue ferver e meu rosto ficar vermelho como um pimentão ardente. Mas, então, algo dentro de mim se acalmou.

Decidi encarar aquele caos automobilístico como uma oportunidade. Afinal, eu tinha um álbum incrível esperando para ser ouvido, um audiolivro ansioso para ser desbravado, e uma mente ávida por um momento de tranquilidade. Então, respirei fundo, ajustei o assento, e mergulhei no mar de carros com uma nova perspectiva.

Enquanto observava o mundo passar pela janela, notei coisas que antes estavam invisíveis. As árvores altas emoldurando a estrada, os pais levando com ternura seus filhos no carrinho e até mesmo o canto dos pássaros, que antes era abafado pelo estrondo dos motores. Percebi que, ao adotar a paciência, estava me conectando novamente com o presente, com o aqui e agora.

Ali, naquele engarrafamento, aprendi uma valiosa lição: a vida é muito cur-

ta para ser desperdiçada em lamentações e impaciência. A paciência não é apenas uma virtude, mas uma ferramenta poderosa para enxergar o mundo de maneira diferente. Ela nos liberta da prisão do tempo e nos permite saborear os pequenos prazeres da vida, mesmo nas situações mais estressantes.

Quantas vezes perdemos a paciência diante de um prato que demora para chegar, de uma fila que parece interminável, ou de um projeto que não se desenvolve conforme planejado? É fácil se deixar levar pelo estresse e frustração, mas isso só nos leva a um ciclo de negatividade sem fim.

Então, hoje, eu desafio você a adotar um pouco mais de paciência em sua vida. Experimente saborear cada momento, mesmo os mais difíceis. Permita-se parar e observar o mundo à sua volta, encontrar beleza onde menos espera. Afinal, é nos momentos de espera que somos desafiados a crescer, a desenvolver nossa resiliência e a apreciar as coisas simples da vida.

Ah, e não se esqueçam: a paciência também se aplica aos outros. Lembrem-se de que cada pessoa tem sua própria história, suas lutas e seus desafios.

Praticar a empatia e a compreensão nos torna seres humanos melhores e contribui para a construção de uma sociedade mais solidária.

Então, quando se deparar com um engarrafamento inevitável, lembre-se destas palavras e das lições que aprendi naquele dia. Respire fundo, ajuste seu assento e abrace a paciência. Quem sabe o que você irá descobrir durante o trajeto?



Credito: DR



RECEBA ESTE LIVRO

com a sua doação ao Magellan Community Foundation

Ao doar para o Magellan Community Foundation, ajudará a financiar a primeira casa de cuidados prolongados para os falantes de português em Ontário, assim como unidades residenciais acessíveis e um centro comunitário.

Ajude os idosos luso-canadianos a terem os cuidados que merecem!



MAGELLAN
COMMUNITY FOUNDATION

260 páginas recheadas de fotografias captadas por Manuela Marujo no Canadá



Para doar, visite magellancommunityfoundation.com ou telefone para (437) 914-9110

É UM MENINO!



Maria Botelho Moniz anunciou no passado dia 25 de maio que se prepara para ser mãe pela primeira vez. No entanto, ninguém sabia o sexo do bebé que nascerá em novembro... até esta terça-feira (4)! No programa das manhãs da TVI, Dois às 10, que apresenta em conjunto com Cláudio Ramos, Maria teve direito a um muito divertido “chá revelação”: depois de muita espera, trincou um bolinho que tinha recheio azul, deixando saber que vai ser mãe de um menino! Recorde-se que a apresentadora e o piloto Pedro Bianchi Prata estão noivos desde julho do ano passado.

MARIDO E MULHER



Bernardo Silva e Ines Degener Tomaz deram o nó passado dia 1 de julho. O local escolhido para a cerimónia luxuosa foi a Quinta Nova da Nossa Senhora do Carmo, no Douro. A modelo e influencer, grávida de 7 meses, subiu ao altar com um longo vestido, com detalhes de pétalas, Oscar de la Renta. Já no copo de água, o segundo look - um modelo fluido Elie Saab - deixou a barriguinha de grávida mais pronunciada. A cerimónia contou com a presença de caras bem conhecidas como April Ivy, Margarida Corceiro, João Moutinho, Rúben Dias, Fernando Santos, Jorge Mendes e Gonçalo Guedes.

QUEM DANÇA MELHOR?



São muitas as partilhas que Britney Spears vai fazendo na sua conta de Instagram - e é justo dizer que algumas delas são um pouco... bizarras. Mas se há coisa que a princesa da pop adora fazer - e filmar-se a fazê-lo - é dançar! Estes vídeos partilhados por Britney dificilmente deixam alguém indiferente - e Herman José provou que foi uma das pessoas que se deixou “contagiar”. Inspirado pela artista, o comediante português decidiu tentar igualar a energia de Britney e também mostrar os seus (hilariantes) dotes de dançarino. “Duelo de Titãs. Britney VS Herman”, escreveu na legenda do vídeo. Uma coisa é certa: é muito difícil escolher um vencedor!

DEMASIADO CARO?

Fernando Daniel já tinha sido convidado, há cerca de três anos atrás, para fazer uma atuação para Cristiano Ronaldo, numa festa privada no Classico Beach Bar na Costa de Caparica, um dos restaurantes do chef Olivier da Costa. Fernando confessou-se tão honrado por ter o privilégio de atuar para o internacional português que decidiu não cobrar a atuação.

Ao que parece Cristiano também apreciou o espetáculo, já que o artista foi entretanto novamente convidado para atuar para CR7: mas desta vez a coisa não correu tão bem. É que, ao contrário da primeira vez, o cantor apresentou um valor a ser cobrado pelo espetáculo... mas a proposta acabou por não ser aceite.

Foi o próprio Fernando Daniel quem expôs esta, nas suas palavras, “situação menos boa”, no “Posto Emissor”, podcast da “Blitz”. O artista explicou que a equipa encarregue da produção para uma festa de família acabou “por dizer que não vale a pena estar a pagar o valor, porque era um evento para poucas pessoas”.

Apesar de ter ficado “um bocado magoado com a situação”, Fernando Daniel garante que tal “não tira a imagem que eu tenho do Cristiano enquanto profissional e enquanto pessoa”. “Tenho a certeza que esta situação nem chegou ao Cristiano, ele tem mais em que pensar”, acrescentou.



RICOS... AINDA MAIS RICOS



Costuma dizer-se que dinheiro atrai dinheiro... e realmente parece que é mesmo verdade: que o digam os grandes nomes por trás de gigantes tecnológicas, marcas de roupa de luxo e fabricantes de carros: são eles os mais ricos entre os ricos... e parece que acabaram de aumentar a sua fortuna! Segundo a Bloomberg, nos primeiros 6 meses do ano as 500 pessoas mais ricas do mundo somaram 780 mil milhões de euros ao que já possuíam - isto traduz-se em ganhos médios de uns “miseros” 12 milhões por dia - um valor que não era alcançado desde 2020.

Esta cobiçada lista de “quem ganhou mais” é liderada por Elon Musk: o dono da Tesla e do Twitter faturou 87 mil milhões de euros, o que o faz manter o estatuto de pessoa mais rica do mundo. Já Mark Zuckerberg, CEO da Meta, empresa que controla o Facebook, o Instagram e o WhatsApp, somou 53 mil milhões de euros até ao dia 30 de junho. Em terceiro lugar surge Jeff Bezos, dono da Amazon, que ameaçou 43 mil milhões de euros.

Neste “top 5” seguem-se Larry Ellison, dono da gigante informática Oracle, que acrescentou 36 mil milhões à conta, e finalmente Bernard Arnault, dono da Louis Vuitton, com ganhos na ordem dos 34 mil milhões - o francês mantém-se na segunda posição na lista dos mais ricos do mundo, com uma fortuna avaliada em 183 mil milhões de euros.

FESTA ERRADA!

A Festa de Verão da TVI aconteceu no passado sábado, dia 1 de julho, no SUD Lisboa. Muitas foram as caras da estação de Queluz de Baixo que desfilaram na passadeira vermelha... mas também houve algumas que falharam o evento. Uma dessas pessoas foi Manuel Luís Goucha: a estação justificou entretanto a ausência do apresentador como sendo algo “habitual”, tendo em conta que também não compareceu nas edições anteriores desta festa.

Até aqui tudo bem... mas houve um “pequeno” pormenor que fez correr muita tinta! É que conforme se pôde perceber através de um direto feito por Rui Oliveira no Instagram, o apresentador encontrava-se a poucos quilómetros de distância num jantar... também ele com diversas caras conhecidas!

O grupo de amigos, composto por Manuel Luís Goucha, o seu marido, Rui Oliveira, Vasco Palmeirim, a sua esposa, Joana Marques e o marido, Daniel Leitão, esteve também numa “festa à beira rio”, como atirou Rui no direto, no restaurante ANFÍBIO.

“Enganei-me na festa”, brincou Goucha, referindo-se ao facto de não estar no evento organizado pelo canal que representa. “Não, mas isto foi ontem. Isto não está a acontecer, foi ontem. Amanhã é que é, amanhã temos de ir à festa”, disse ainda.





artesonora
Paulo Perdiz

Um caminho de paixão e dedicação à moda

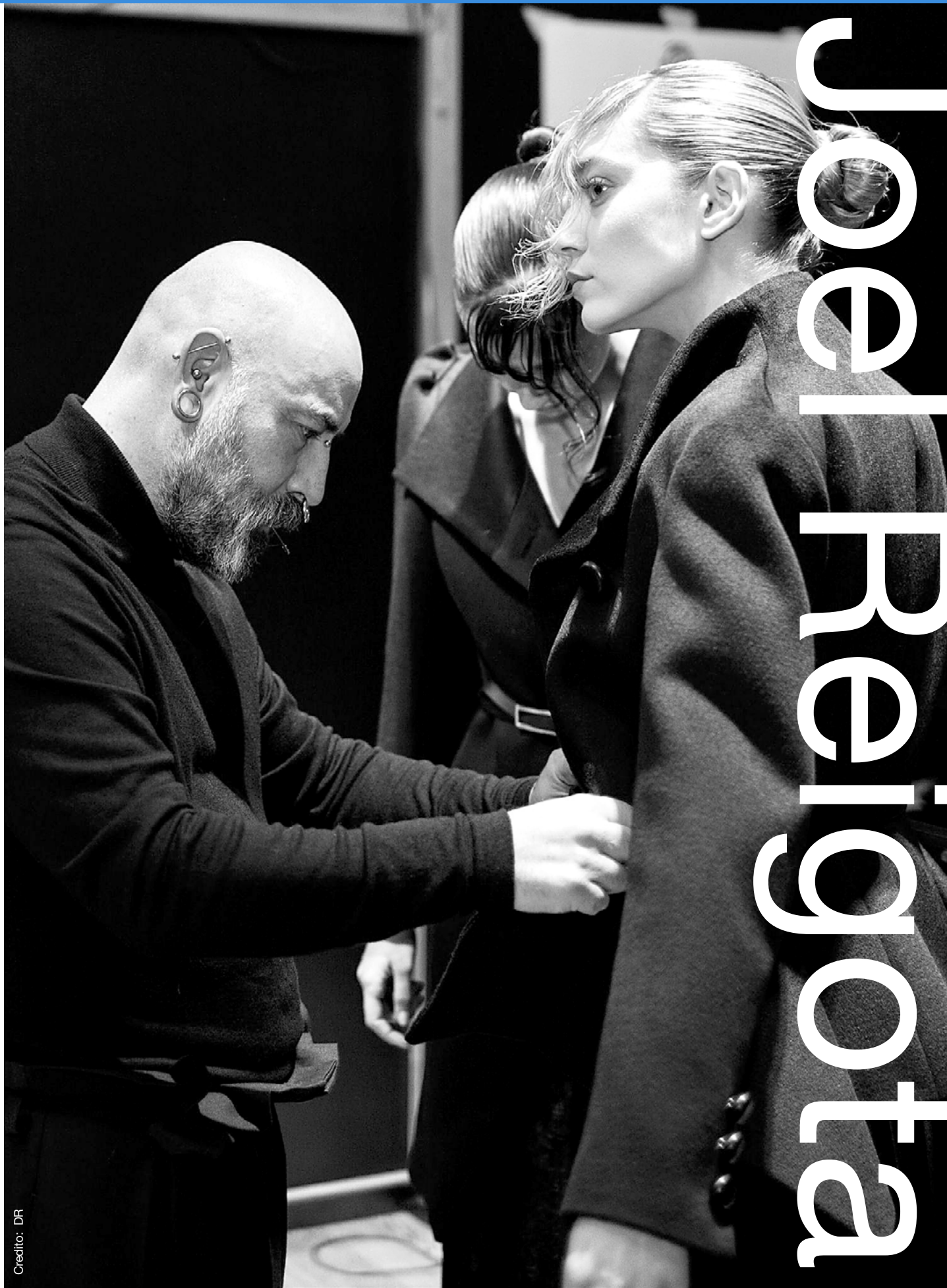
Joel Reigota, um talentoso designer de moda, “costurou” um caminho de paixão e dedicação ao longo de quase três décadas na indústria do vestuário. Nascido em 1968, em Ílhavo, desde cedo, mostrou sempre muito interesse pelos tecidos, tesouras e linhas que compõem o mundo da moda. Fez um estágio com um dos criadores de moda de renome internacional e um outro estágio na ES-MOD Paris. Estes estágios foram-me oferecidos pela escola de moda Gudi como prémio de distinção por ter sido o melhor aluno que passou pela escola ao longo dos 20 anos em que a escola lecionou até à altura em que fez o curso.

O trabalho de Joel Reigota abrange dois ramos distintos. Por um lado, apresenta coleções sazonais, onde expressa sua criatividade em diferentes peças de vestuário. Por outro lado, concentra-se em projetos de Alta-Costura, produzindo peças feitas sob medida, de qualidade excepcional. Além disso, também trabalha na criação de guarda-roupas para companhias de dança e teatro, demonstrando a sua versatilidade e habilidade em atender às diferentes necessidades e estilos.

A inspiração para o trabalho de Joel Reigota pode surgir a qualquer momento e em qualquer lugar. Encontra inspiração ao contemplar objetos, pessoas e ao observar comportamentos, hábitos, ideias, emoções e estilos. Essa capacidade de se inspirar em todas as facetas da vida é o que confere autenticidade e originalidade às suas criações.

Ao longo da sua longa e produtiva caminhada profissional desde 1989, Joel Reigota consolidou a sua marca como um símbolo de atitude positiva, direcionada a um público confiante e carismático. O seu atelier é um local onde cada detalhe, qualidade e especificação são cuidadosamente considerados em cada trabalho realizado.

A paixão e dedicação inatas são evidentes em cada peça que sai das suas mãos habilidosas, tornando a sua marca uma referência de excelência e estilo no mundo da moda. Joel Reigota, com o seu caminho marcado pelo talento, continua a deixar a sua marca na indústria da moda, inspirando e encantando aqueles que têm o privilégio de vestir as suas criações. A sua paixão e dedicação à moda é um testemunho da sua habilidade e amor pelo seu ofício, estabelecendo-o como uma figura influente e respeitada no cenário da moda.

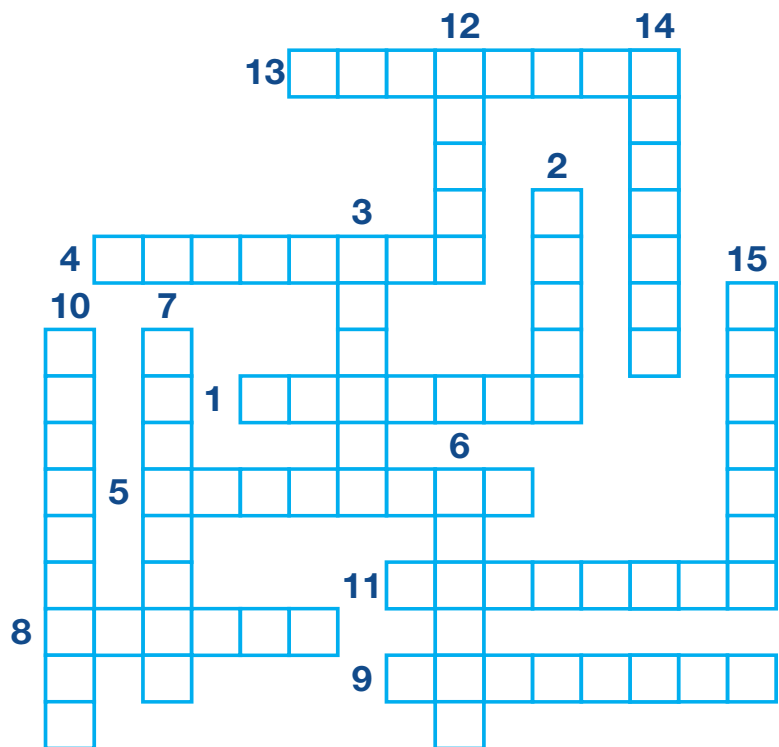


Credito: DR



Credito: DR

Palavras cruzadas



- Balançar criança no berço ou aconchegando-a no colo, para fazê-la dormir
- Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
- Apresentar, mostrar. Tornar (algo) visível ou perceptível a outrem (ou a um grupo de pessoas)
- Empregar as mãos no uso de; mover com as mãos
- Fazer ficar ou ficar gordo; tornar(-se) gordo
- Ter veneração por (alguém ou algo); ter grande apreço por; reverenciar
- Não aprovar; recusar algo
- Transportar, levar (alguém ou algo) em direção ao lugar onde está quem fala ou de quem se fala
- Provocar alguém amorosamente, demonstrar interesse amoroso por; azarar
- Exercer (uma prática) com regularidade; praticar, professar
- Dar ou adquirir forma correta ou melhor; consertar(-se)
- Expressar por meio de palavras
- Escolher uma pessoa ou coisa entre outras; decidir-se por
- Vingar uma agressão com outra maior, mais violenta; responder
- Fazer estimativa de; avaliar, calcular

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

G W W F E P W R A I C N U N A
 Y O P L O X P J C G X R L H K
 C G O Q X M P B M C H Y T Q H
 D F D D T Z L N X A R P Q Z G
 G R W S O H L I F N E R A O T
 C A D I H R A E I A L O T A F
 O R P W X I L R M D A F S M V
 M O W X F A O E I I C I O L S
 U M H T M D C V G A I S P A Y
 N E S S S U S O R N O S S G B
 I M E A B J E M A O N I E U R
 D O B T Q A N O N S A O R T G
 A C U S D P M R T S R N K R A
 D O L E G E M P E G P A I O A
 E Y C F J A P Y S G I L M P I

- CLUBES
- ESCOLA
- IMIGRANTES
- AJUDA
- COMUNIDADE
- ANUNCIAR
- FESTAS
- COMEMORAR
- PORTUGAL
- CANADIANOS
- FILHOS
- PROMOVER
- RELACIONAR
- RESPOSTA
- PROFISSIONAL

Caça palavras

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

8		4	7			9		
		6			5	8		
	1		9					
2			4			1	3	
		1	5		6	4	7	
4		9		3	7	5		
	2							5
9	7	5	6		3	2		
	4						9	7

Culinária por Rosa Bandeira

Tarte de frutos silvestres



Ingredientes

- 200 grs de frutos silvestres
- 100 grs de compota de morango
- 250 grs de bolacha Maria
- 200 de queijo Philadelphia
- 100 grs de margarina
- 1 lata de leite condensado
- 2 pacote de natas
- 10 folhas de gelatina
- Folhas de hortelã

Modo de preparação

Triturar muito bem as bolachas e colocar num recipiente. Derreter a margarina e juntar ao preparado das bolachas, misturar bem. Forrar uma tarteira amovível.

Demolhar as folhas de gelatina em água fria e reservar. Bater o leite condensado com o queijo-creme. Entretanto escorrer as folhas de gelatina e adicionar ao preparado e bater bem.

Num outro recipiente bater as natas em chantilly e envolver com o creme anterior. Deitar na tarteira, alisar e levar ao frio durante 8 horas.

Colocar por cima a compota de morango, decorar com os frutos silvestres e polvilhar com um pouco de açúcar em pó. Pode também pôr umas folhas de hortelã

Bom apetite!

OLHAR COM OLHOS DE VER

Maravilhas do nosso jardim. Créditos: Cristina Da Costa



Church in the sky in Port Burwell, Ontario. Créditos: Stella Jurgen



E roda e torna a rodar. Moinho em Frossos, Portugal. Créditos: Paulo Perdiz

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Durante este período a sua fogueira encontra-se no auge exigindo o máximo das suas relações afetivas. A sua combatividade e energia também estarão muito acentuadas, o que, de algum modo, poderá originar algumas situações mais conflituosas, inclusive com os filhos, pelo modo agressivo e menos oportuno com que atua.

LEÃO 22/07 A 22/08

Neste período não só quer agradar aos outros como também não quer guerras. Procura atingir os seus objetivos de forma calma, harmoniosa, sem confusões nem brigas. O que os outros pensam a seu respeito preocupa-o /a nesta altura, pelo que sente necessidade de projetar uma boa imagem de si.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Altura em que poderá conhecer alguém que lhe desperte uma atenção muito especial. Alguém muito interessante capaz de lhe transmitir emoções e valores culturais diferentes. Neste momento poderá e irá sentir vontade de viajar. Vai querer conhecer destinos que sempre sonhou. E se conseguir ir vai tirar um enorme proveito a todos os níveis.

TOURO 21/04 A 20/05

A expressão dos seus sentimentos e emoções tornar-se-á mais tranquila e harmoniosa. Deverá ocupar-se das suas necessidades imediatas, reorganizando o seu mundo doméstico, o seu trabalho, o seu bem-estar físico. Esta é uma boa altura para organizar festas ou reuniões de convívio entre a família e amigos.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Algumas dúvidas que teimam em continuar no seu íntimo poderão ser resolvidas se, por exemplo, tentar ajudar os outros, sobretudo se se tratar de pessoas doentes ou de alguma forma diminuídas. Poderá sentir algum complexo de inferioridade, mas, não esqueça, o seu inimigo secreto encontra-se provavelmente no seu íntimo e pode ser apenas fruto da sua imaginação.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

A receptividade e abertura a mudanças profundas no seu relacionamento afetivo e sexual estará muito acentuada. Por outro lado, terá uma maior capacidade de realização a nível financeiro, podendo obter a colaboração de instituições bancárias ou outras para a obtenção dos fundos necessários aos seus projetos.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Ao longo desta fase sentirá um grande prazer em fazer pequenas viagens que possibilitem adquirir novos conhecimentos e sobretudo estabelecer novos contactos com as pessoas. A sua capacidade de comunicação estará especialmente sublinhada, permitindo-lhe defender com convicção os seus pontos de vista e opiniões.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Esta semana estará enérgico/a, disciplinado/a e exigente consigo mesmo. Sente necessidade de liderança. É uma boa altura para a realização de atividades planeadas com método e rigor. Aproveite esta altura favorável para avançar com a concretização de planos de caráter profissional.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02

A sua atenção e preocupação vão estar concentradas no seu bem-estar físico, saúde e sobretudo na manutenção de um bom estado geral. Talvez seja altura para uma decisão drástica e cortar com o que pode prejudicar fisicamente. Um regime alimentar adequado e o exercício físico poderão produzir resultados excelentes.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Está num bom momento para aplicar as suas disponibilidades financeiras. Altura igualmente favorável para um relacionamento que lhe trará uma boa sensação de realização pessoal. Talvez possa juntar o útil ao agradável, principalmente se a sua situação já é confortável. Pode dizer-se que o amor e as finanças estão neste momento sob a benéfica influência dos astros, a questão agora é saber aproveitá-la.

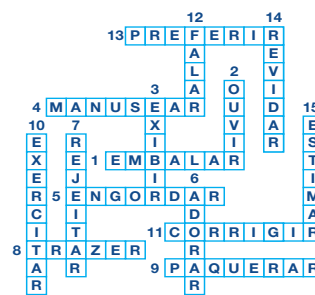
ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

A sensibilidade e equilíbrio beneficiarão a sua vida profissional juntamente com um grande desejo de perfeição. Terá muita capacidade para trabalhar harmoniosamente com os outros, com um espírito liberto de opressões, e daí poderão desenvolver-se contactos de ordem afetiva inclusive com um superior.

PEIXES 20/02 A 20/03

Esta é uma fase de grande vitalidade e energia criativa. A demonstração espontânea e sem receio dos seus afetos, poderão abrir-lhe as portas ao amor, chamando sobre si a atenção de alguém. Uma sensação de juventude fará com que se aproxime mais das crianças passando com elas momentos agradáveis.

Soluções



G W W F E P W R A I C N U N A
 Y O P L O X P J G G X R L H K
 C G O Q X M P B M C H Y T Q H
 D F D D T Z L N X A R P O Z G
 C A D I H R A E I A L O T A F
 C O R P W X I L R M D A I O L S
 M O W X F A O E I I C I O L S
 U M H T M D C V G A I S P A Y
 N E S S U S O R N O N S S G B
 I M E A B J E M A O N I E U R
 D O B T Q A N O N S A O B T G
 A C U S D P M R T S G N K R A
 D O L E G E M P E G P A I O A
 E Y C E F J A P Y S G I U M P I

8	3	4	7	6	2	9	5	1
7	9	6	3	1	5	8	2	4
5	1	2	9	8	4	7	6	3
2	5	7	4	9	8	1	3	6
3	8	1	5	2	6	4	7	9
4	6	9	1	3	7	5	8	2
1	2	3	8	7	9	6	4	5
9	7	5	6	4	3	2	1	8
6	4	8	2	5	1	3	9	7






**here's
the thing...**

**A informação, a análise
e a opinião na Camões TV**

**Manuel DaCosta e Vitor Silva
trazem para a conversa temas que estão
a dominar a atualidade no mundo**

SÁBADOS, ÀS 9PM

CAMOESTV.com

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscriva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659
1-866-797-8686

Rogers Cable 672
1-888-764-3771

IGNITE TV 880

Agenda comunitária

LiUNA Local 183 Family Day 2023

35 Carl Hall Rd. North York 8-9 julho - 8 am
You & your family are invited to attend LiUNA local 183 family day 2023!

Saturday July 8, 2023 & Sunday July 9, 2023 at Downsview Park - 35 Carl Hall Rd. North York, ON.

Park open 8am to 6pm | rides & games open 9am to 5pm | food & drinks open 11am to 4pm. More information (416) 241-1183

Luso Canadian Charitable Society Volta Luso 2023

53 Queen St N, Mississauga - 16 julho - 8 am

Volta is an annual walk, run, or cycle event that takes place on July 16th, and brings the community together in celebration of individuals living with disabilities.

Register today and Move Forward with Luso! www.lusovolta.org.

For more information, scan the QR-code (image) or contact info@lusoccs.org or 905-858-8197.

Associação Migrante De Barcelos Jantar de Gala 25º Aniversário

1263 Wilson Ave. Toronto - 20 outubro 6 pm

Comemorar o 25º aniversário da Associação Migrante de Barcelos, artistas convidados Toy e Banda Karma.

Mais informações e reservas 647-949-1390 ou 416-831-8251.

NPCC 19th Annual Golf Tournament Golf Club

2400 Ritson Rd N RR 5 Oshawa, ON, July 6 10 am - 11 am.

Kedron Dells Golf Club. Competitions and prizes, dinner only \$30.00. For reservations please contact 905-259-6584 or send email miguel@northernportugal.org.

Associação Migrante De Barcelos Almoço dos Sócios

2079 Dufferin St. Toronto - 23 julho - 1 pm

A Associação leva a cabo o almoço para os sócios, sardinhada, sopa, broa, salada, sobremesas... a bebida paga-se a parte. Lugares limitados. Reservas: 647-949-1390/416-831-8251

Classificados



Procuramos um vendedor proativo para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português. Contacto: info@mdcmediagroup.com

Professional custom home renovation and commercial general contractor is looking for two skilled construction workers for interior and exterior finish works. Duties will include interior carpentry, framing, minor drywalling, and other renovation works. Any construction experience, such as concrete/masonry, is an asset. Transportation can be provided. Tools and all training provided. Work throughout GTA. We provide steady hours and full-time employment through the year. Health and dental benefits after 6 months.

Please contact 647-343-8998.

Idosa precisa de alguém que cuide dela durante o dia. Ela tem diabetes e início da doença de Alzheimer e demência. Os deveres consistem em: fazer companhia, levar para caminhadas curtas e trocas de fraldas. Fazer almoço, lanches e limpeza leve. Ela mora em Toronto na área de Dufferin e St Clair.

Para mais informações contacte pelo número: 416 562-3641

Yummy Catering precisa de pessoas para o embalamento e preparação de produtos alimentares, de segunda a sexta-feira, das 5h00 às 13h00. Entrada imediata. Para mais informações visite-nos no 1444 Dupont St., unidade 13, em Toronto.

* Precisam de Motoristas*

Ideal para pessoa reformada ou semi-reformada. Motoristas precisam ter carta G válida, de segunda-feira a sexta-feira das 06:30h ao meio dia.

Para mais informações visite-nos no 1444 Dupont St., Unidade 13 em Toronto.

Segunda a sexta-feira 11 am - 3 pm

Mundo MIX
com Adriana Marques

Tempo Integral. Ordenado de acordo com o sindicato. Trabalho no GTA. Envie o seu currículo para Reception@primroseinc.com

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. Contactar: Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301

Salsa IN TORONTO FESTIVAL featuring **ST. CLAIR STREET FESTIVAL**
JULY 9 & 10, 2022

CHRISTIE PITS FILM FESTIVAL

750 Bloor St W. Toronto

Every Sundays from July 9 to Aug 27

FITNESS FESTIVAL
107 Princes' Boulevard Toronto, ON

10XTO
an inspired athletic club

SUNDAY JULY 9
10 am - 1 pm

Bring Your Own Everything (Towel + Mat + Water Bottle)

Informations contact: serena.virtue@10xto.com

SUMMER ADVENTURES EVENT

2023 EQUINOX AND BLAZER RS

4.49% FOR UP TO **60**
FINANCING MONTHS



2023 EQUINOX

2023 BLAZER



applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

EQUINOX FINANCE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select new and previously unregistered 2023 Equinox models financed between July 1, 2023, to July 31, 2023. 4.49% purchase financing (4.49% APR) offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 60 months. Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders may vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment and cost of borrowing will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Representative finance example based on an eligible 2023 Equinox model: \$37,851 financed at 4.49% APR equals \$654 monthly for 60 months with \$2,800 down payment. Cost of borrowing is \$4,147 for a total obligation of \$41,997. **BLAZER FINANCE:** Offer available to qualified retail customers in Ontario on select new and previously unregistered 2023 Blazer models financed between July 1, 2023, to July 31, 2023. 4.49% purchase financing (4.49% APR) offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 60 months. Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders may vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment and cost of borrowing will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Representative finance example based on an eligible 2023 Blazer model: \$53,851 financed at 4.49% APR equals \$937 monthly for 60 months with \$3,600 down payment. Cost of borrowing is \$5,945 for a total obligation of \$59,796.

APPLICABLE TO ALL LEGAL: Offer available to eligible retail customers in Ontario. Limited time offers that may not be combined with other offers and may not be redeemed for cash. Dealers are free to set individual prices. Dealer order or trade may be required. General Motors of Canada Company (or RBC Royal Bank/TD Auto Financing Services/Scotiabank®, where applicable) may modify, extend or terminate this offer, in whole or in part, at any time without notice. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included, where applicable. Offer conditions and limitations apply. Void where prohibited. See your GM dealer for complete details. Offer includes \$1,995 freight; \$100 A/C charge; \$10 OMVIC fee; \$21.50 EHF (tires); \$1 EHF (filters); up to \$699 dealer administration fee; PPSA registration (up to \$28); as well as all other applicable fees, levies and duties (all of which may vary by retailer). License, insurance and applicable sales taxes are extra. Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/colour. See Dealer for full program details. ©Registered trademark of The Bank of Nova Scotia. RBC and Royal Bank are registered trademarks of Royal Bank of Canada. TD Auto Finance is a registered trademark of The Toronto-Dominion Bank.

**SERVING THE COMMUNITY
FOR OVER 45 YEARS
WITH ACCESS TO
OVER 20 DIFFERENT INSURANCE COMPANIES**



PATRICK VIEIRA
CEO
patrickv@vieirainsurance.com



JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN
josephv@vieirainsurance.com



VITOR SILVA
PARTNER & CFO
vitors@vieirainsurance.com



ANA MACEDO
PARTNER / DIRECTOR OF OPERATIONS
anam@vieirainsurance.com



MARLAENA F. SILVA
PARTNER / VP COMMERCIAL LINES
marlaenas@vieirainsurance.com

**AUTO • PROPERTY • BUSINESS • LIFE
INSURANCE**

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com
Toronto | Bradford
vieirainsurance.com

